Relatório de Investimentos

Setembro/2022

Processo IPMU/159/2022

1- Introdução

O **Relatório Mensal de Investimentos** do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2022.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, Manual Pró-Gestão, versão 3.2. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da carteira de investimentos do Plano Previdenciário, detalhando os ativos financeiros que a compõe, inclusive quanto aos indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

A estratégia de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O presente Relatório inicia-se por uma breve abordagem acerca do cenário econômico nacional e internacional e segue com o detalhamento da composição da carteira de investimentos do IPMU por classe de ativos, perpassando pela análise dos indicadores de desempenho e risco.

Em seguida, apresenta-se a relação analítica dos ativos e os dados referentes ao gerenciamento de riscos, dentre eles a volatilidade, o retorno mensal e a liquidez da carteira, além da aderência à Política de Investimentos. Acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do IPMU e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a Política de Investimentos – PAI 2022, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

2- Legislação

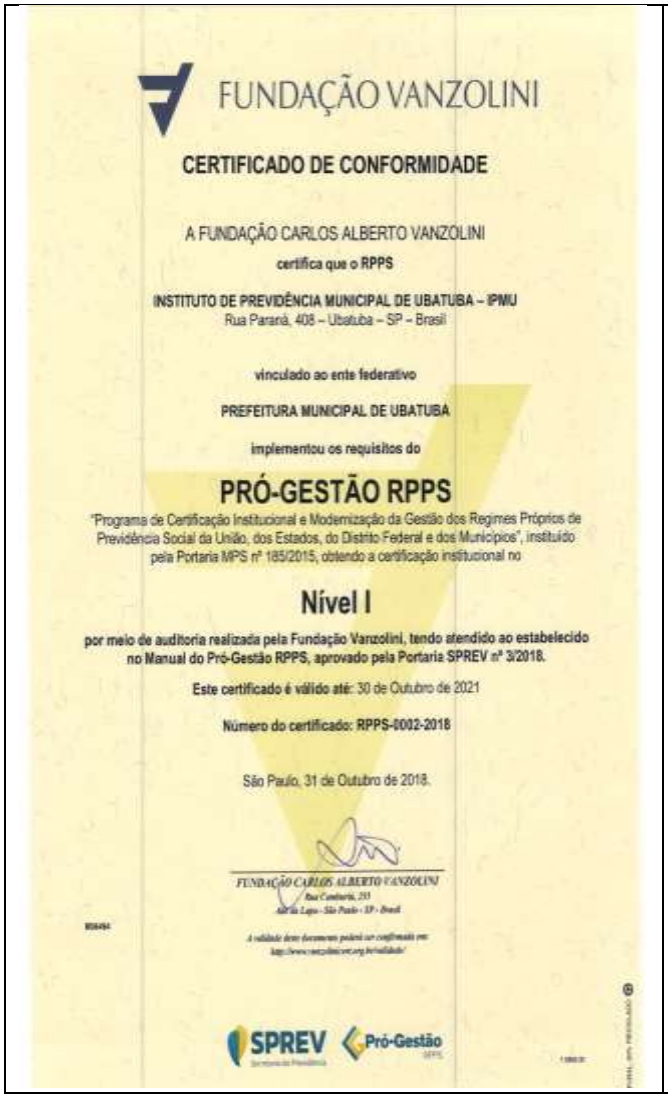
A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Resolução Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- Portaria 419/2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;
- Portaria 519/2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS 204/2008 e da Portaria MPS 402/2008;
- Portaria 185/2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS";
- Política Anual de Investimentos – PAI 2022.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a "ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS", em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I** e **em 16/06/2021 alcançou o Nível III**.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



FUNDAÇÃO VANZOLINI

CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
certifica que o RPPS

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Rua Paraná, 408 – Ubatuba – SP – Brasil

vinculado ao ente federativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA

implementou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível I

por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.

Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021

Número do certificado: RPPS-0002-2018

São Paulo, 31 de Outubro de 2018.

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

SPREV Pró-Gestão

CERTIFICADO

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil
certifica que a empresa:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU

Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000

Vinculado ao ente federativo do
Município de Ubatuba

Implantou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível III

por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.

Validade do Certificado: 05/05/2024
Certificado Nº - CPG: 90/2021

Goiânia, 16 de junho de 2021

SPREV Secretaria de Previdência Pró-Gestão RPPS ICQ BRASIL

4- Cenário Macroeconômico

Setembro começou tipicamente como o mercado está acostumado, com elevada volatilidade, movimentos descoordenados dos ativos, percepção de aperto monetário recessivo nos países desenvolvidos, melhora dos indicadores econômicos no Brasil e certa apatia ao processo eleitoral até praticamente a última semana.
As incertezas quanto ao futuro das políticas monetárias mundo afora dominaram o cenário, no mês em que diversas decisões de juros simultâneas ocorreram, nas mais diversas direções, confluentes com o contexto inserido de cada país.
Em setembro, o novo governo inglês anunciou agressivo pacto de redução de impostos e aumento de gastos a fim de proteger a economia da forte elevação nos preços de energia. Em um contexto de pleno emprego e inflação elevada, a deterioração do quadro fiscal inglês levou a forte aversão a risco nos mercados globais. O Banco Central inglês precisou intervir, voltando a comprar dívida longa, buscando prevenir uma crise nos fundos de pensão e seguradoras. Na zona do euro, as eleições na Itália e a perspectiva de formação de novo governo de extrema-direita foram o destaque. Na Alemanha, a atual coalizão segue tomando iniciativas de elevação do déficit público. Com relação à política monetária, os bancos centrais desenvolvidos continuam a apertar a política de forma agressiva. Os desafios para as autoridades monetárias seguem crescentes, uma vez que precisam conciliar não apenas a estabilidade de preços com os riscos de recessão, mas, também, um quadro de estabilidade financeira cada vez mais desafiador.
As continuam reforçando evidências a tese de que mudamos de fase na economia global. A etapa atual é caracterizada pela desaceleração da atividade, desinflação dos bens industrializados e, de outro lado, resiliência do mercado de trabalho e da inflação de serviços. O reforço de uma postura dura por parte de alguns bancos centrais, em especial o Fed, ao longo das últimas semanas pode ser interpretado dentro dessa "nova fase". Ainda que os dirigentes do banco central norte-americano tenham reconhecido alguma melhora do quadro de inflação, por conta da queda dos preços de commodities, reforçam que é preciso desaquecer o mercado de trabalho. Isso requer um período razoavelmente longo no qual a economia cresça abaixo do potencial. A perspectiva que a economia global siga em desaceleração também foi acentuada, no último mês, pelo agravamento da crise de energia na Europa e pela continuidade da retração do setor imobiliário residencial na China. Os novos cortes na oferta de gás proveniente da Rússia concretizam o cenário de risco desfavorável para o qual os países europeus vinham se preparando. Será difícil evitar medidas de racionamento, controles de preços e subsídios fiscais substanciais na maioria dos países. Ainda que esses controles de preços limitem os impactos diretos da alta dos custos de energia para a inflação, haverá efeitos secundários.
Com a relativa estabilidade da taxa de câmbio, a queda de commodities nos mercados internacionais também tem se transmitido para a inflação doméstica. Assim, além do evidente impacto da desoneração de tributos federais e estaduais sobre o IPCA, a mudança de fase da economia global está contribuindo para a queda da inflação de bens e energia. Analistas avaliam que essa trajetória de desinflação externa é relevante também para a inflação do próximo ano, o que levou a reduzir a projeção para o IPCA de 2023. Os resultados das contas nacionais do 2º trimestre mostraram expansão do PIB nos componentes esperados, mas em intensidade acima das projeções (setores sensíveis aos efeitos da pandemia exibiram a maior recuperação).
Powell, Lagarde e Campos Neto: os novos sinais dados pelos chefes dos BCs sobre os rumos da política monetária. Autoridades monetárias seguem preocupadas com escalada da inflação, enquanto observam riscos de uma recessão Global.

No Brasil juros podem subir ainda mais. O terceiro fator que pode ter influenciado o discurso de Campos Neto foi a guinada *hawkish* (inclinada ao aperto monetário) dos bancos centrais de países desenvolvidos, especialmente durante o simpósio de Jackson Hoje, realizado nos últimos dias de agosto nos Estados Unidos. Embora o Banco Central brasileiro saliente que começou a subir os juros primeiro, sabemos que quanto mais agressivo for o aperto monetário nos países desenvolvidos, maiores as chances de deslocamento do fluxo de capitais para lá, o que dificultaria o início do movimento de queda por aqui no curto prazo. Para os analistas, o mais provável é que o ciclo de alta da Selic seja declarado encerrado em breve, mas a reversão do movimento deverá ficar apenas para o segundo semestre de 2023.

A necessidade de redução da inflação segue como principal condicionante do cenário global e do comportamento dos preços dos ativos. Os sinais de resistência da inflação levaram os bancos centrais e mercados a novamente reajustarem para cima as expectativas para as taxas terminais de juros. O Fed passou a indicar que provavelmente elevará a taxa básica para perto de 5%, enquanto dirigentes do Banco Central Europeu apontam para uma postura mais firme a ser concretizada já na reunião de outubro. O período recente também pode ser considerado como um marco do atual ciclo global de aperto monetário: foi a primeira vez que a elevação das curvas de juros ganhou contornos de uma crise financeira. Ao contrário de outros períodos na história, a crise não ocorreu em países emergentes, mas sim no Reino Unido. A elevação da curva de juros no país, impulsionada por surpresas com pacotes fiscais expansionistas, resultou em uma situação de emergência ao atingir fundos de previdência e requerer a atuação do Banco Central da Inglaterra. A intervenção do Banco Central do Japão em seu mercado de câmbio, uma atitude bastante atípica, também mostrou que o ajuste ao ciclo global de juros não está livre de solavancos. Na Europa, a crise de energia é um fator crucial e adicional de pressão inflacionária.

Postura mais firme do Fedem meio a um quadro mais difícil de inflação.	Movimento de revisões baixistas nas projeções de crescimento global.	Encerramento do ciclo altista da taxa Selic confirmado.	Próximos meses marcados por desaceleração da atividade e inflação.	Monitorando No exterior: inflação americana, próximos passos do Fed, casos de Covid-19 na China e geopolítica. No Brasil: inflação, eleições e política fiscal.

Reagindo a esse ambiente desafiador, **o Fed subiu novamente os juros básicos (fed funds) em 0,75%, para 3,25%, reiterando sua postura no sentido de controle da inflação**. No sumário de projeções dos seus dirigentes, houve importante aumento da expectativa de fed funds, para 4,4% em 2022 e 4,6% em 2023. O mercado reagiu prontamente ao novo conjunto de informações, com elevação dos prêmios ao longo da curva de juros futuros, além de depreciação da Bolsa e de outros ativos financeiros, o que provocou relevante aperto nas condições financeiras, em linha com o que o Fed estaria buscando.

Nesse contexto, houve continuidade no processo de revisão baixista das projeções para o PIB americano, a despeito da resiliência observada no curto prazo. Espera-se um crescimento razoavelmente abaixo do potencial nos próximos trimestres, com chance relevante de a economia eventualmente entrar em recessão.

Também ocorrem revisões baixistas na Zona do Euro e na China. No caso europeu, a piora adicional da crise energética, reflexo das tensões geopolíticas, deverá acentuar a trajetória recessiva na região. Na China, a recuperação econômica vem sendo afetada pela política de contenção da Covid-19 e pela fraqueza do mercado imobiliário.

Fatos Que Marcaram Os Mercados No Mês

	Renda Fixa	Câmbio	Bolsa
Inflação acima das expectativas nos EUA.	↓	↓	↓
O Copom anunciou o fim do ciclo de aperto monetário.	↑	—	—
O apoio anunciado de Henrique Meirelles à candidatura Lula fez crescer os rumores de um cargo em um eventual governo Lula.	↑	↑	↑
O novo governo inglês apresentou um plano de corte de impostos, o que fez com que o mercado colocasse em dúvida a sustentabilidade fiscal do país, enfraquecendo a libra.	↓	↓	↓

Na Austrália, Banco Central acena para redução de juros

O presidente do Banco Central da Austrália, Philip Lowe, surpreendeu com um sinal de desaceleração de juros no país. O Banco Central australiano já elevou os juros por cinco vezes consecutivas, em um total de 2,25 pontos percentuais. A autoridade monetária da Austrália é alvo de críticas por ter errado feio alguma de suas previsões. No final do ano passado, o Banco Central australiano dizia que os juros só deveriam subir a partir de 2024. No mês de setembro/2022 a taxa foi elevada em mais 50 pontos base, para 2,35% ao ano. O comitê espera aumentar ainda mais a taxa, mas afirma que não há um caminho pré-determinado.

A inflação ao consumidor nos EUA **voltou a trazer informações desfavoráveis em setembro, levando a uma intensificação do risco inflacionário**. O último dado aponta para um processo inflacionário ainda mais complexo, com núcleo muito acima do esperado e uma composição desfavorável. O mercado de trabalho aquecido, com pressões salariais, reforça essa leitura.

O Fed elevou a taxa de juros básica para o intervalo entre 3,00% e 3,25% ao ano, em decisão unânime. A respeito do cenário, prevalece a leitura de inflação elevada e com pressão disseminada, refletindo choques de oferta e demanda relacionados à pandemia, alta da inflação de alimentos e energia. Sobre atividade, os membros reconheceram que os indicadores mais recentes apontaram desaceleração do consumo e da produção, embora o mercado de trabalho permaneça robusto. O comitê reafirmou que segue "fortemente comprometido" com a meta de inflação de 2% e manteve a sinalização que novos ajustes serão necessários. Na entrevista após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, reforçou a visão de continuidade do aperto de juros.

O Departamento de Comércio apontou que os gastos com consumo avançaram 0,1% na margem em termos reais em agosto. O resultado ficou em linha com a expectativa do mercado. Na composição, o indicador mostrou avanço de 0,2% do consumo de serviços e recuo de 0,2% do consumo de bens. Em termos de preços, a inflação subiu 0,3% na margem, com avanço de 0,6% no núcleo da inflação (exclui alimentos e energia), acima das expectativas. A inflação de bens teve recuo de 0,3%, ante alta de 0,6% em serviços. Em termos anuais, a inflação acelerou de 4,7% para 4,9%. Os dados de agosto corroboraram a tendência de aprofundamento do rebalanceamento entre o consumo de serviços e bens, movimento que deverá ser aprofundado no último trimestre.

Os EUA registraram criação de 263 mil vagas de emprego em setembro. O resultado ficou acima da expectativa do mercado de 250 mil vagas. O setor privado gerou vagas 288 mil vagas, com destaque para a criação de 83 mil vagas no setor de lazer. Na indústria, houve criação de 22 mil novas vagas, ante média de 30 mil nos últimos três meses. A taxa de desemprego recuou de 3,7% para 3,5% em setembro, sendo composta tanto por uma alta no número de pessoas ocupadas, como por um recuo no número de pessoas à procura de emprego (a taxa de participação cedeu de 62,4% para 62,3%). A respeito dos salários, houve alta de 0,3% na margem, em linha com as expectativas de mercado. Em termos anuais, os salários desaceleraram de 5,2% em agosto para 5,0% em setembro. Em linhas gerais, o mercado de trabalho não demonstra sinais de piora e é compatível com a avalição do Fed.

A confiança econômica da zona do euro caiu com força e mais do que o esperado em setembro, de acordo com dados divulgados, com piora do sentimento entre as empresas e os consumidores. O índice mensal de sentimento econômico da Comissão Europeia caiu para 93,7 pontos em setembro de 97,3 em agosto em dado revisado para baixo, e contra 95,0 em pesquisa da Reuters. A confiança caiu em todos os setores econômicos, incluindo indústria, serviços, comércio varejista e entre os consumidores, mostraram os dados da Comissão, em meio a um aumento das expectativas de inflação em todos os setores. A queda no sentimento foi mais pronunciada entre a indústria e consumidores, com os gerentes industriais reduzindo suas expectativas para a produção e exportação futuras. A confiança das famílias caiu para -28,8 pontos de -25,0, já que os consumidores esperam um agravamento da situação financeira nos próximos meses e previram cortes em seus planos de compras. As expectativas de inflação aumentaram em todos os setores pesquisados após a queda nos meses anteriores, apesar da promessa do Banco Central Europeu de combater a espiral de preços com aumentos múltiplos das taxas de juros.

O Banco Central Europeu indicou que o ajuste da política monetária ainda tem um longo caminho pela frente, dado o cenário de inflação. Dentro do esperado, a autoridade monetária europeia elevou a taxa de juros em 75 pb, para o nível de 0,75%, deixando a porta aberta para uma alta de mesma magnitude na sua próxima reunião, a depender da evolução dos dados.

A inflação segue pressionada, para além dos preços de energia. Segundo resultado prévio para setembro, na comparação com o mesmo período do ano passado, o índice de preços ao consumidor acelerou, passando de uma alta de 9,1% em agosto para outra de 10,0% em setembro, com elevação de 1,2% ante agosto, superando as expectativas (de 9,7% e 0,9%). Esse resultado é influenciado principalmente pelos preços de energia, que subiram 40,8%. Ainda assim, merece atenção o resultado do núcleo de inflação, métrica que exclui alimentos e combustíveis e costuma receber mais atenção por parte das autoridades monetárias, que acumulou alta de 4,8% nos últimos 12 meses ante elevação de 4,3% registrada em agosto. Com base na inflação já observada e nas perspectivas de que os preços de energia continuarão pressionados, esperamos alívio gradual da inflação nos trimestres à frente. Esse cenário, finalmente, sustenta nossa expectativa de que o Banco Central Europeu subirá a taxa de juros, hoje em 1,50%, em 75 pb na sua próxima reunião, no final de outubro, levando a taxa terminal para 3,5% em meados de 2023.

Dando continuidade ao ciclo de elevação da taxa de juros, o Banco da Inglaterra decidiu, em decisão não unânime, pela elevação da taxa de juros do país em 0,50 p.p. Com essa decisão, em linha com as expectativas do mercado, a taxa de juros chegou a 2,25% ao ano. A dissidência, com 3 membros votando a favor de uma alta de 0,75 p.p., foi motivada pela leitura de que as medidas fiscais recentemente anunciadas para conter os preços da inflação, podem ajudar os preços no curto prazo, mas trazem problemas de médio prazo. Além disso, o comitê decidiu iniciar imediatamente as vendas de ativos adquiridos pelo Banco Central com a finalidade de reduzir seu balanço patrimonial.

Por outro lado, o Banco do Japão manteve inalterada a taxa de juros do país, em -0,10% a.a. Foi mantido o viés expansionista de política monetária em sua comunicação, esperando por evidências adicionais para uma eventual alta de juros no país. No entanto, o ministério das Finanças do Japão anunciou uma intervenção no mercado cambial para sustentar o iene, que tem mostrado forte depreciação em relação ao dólar desde março, em um contexto de crescente discrepância entre as políticas monetárias americana e japonesa.

Cenário para o crescimento da economia chinesa segue desfavorável seja pela piora recente da pandemia, com novos fechamentos se espalhando pelo país, seja pela frustração com as exportações. Em agosto, as vendas externas registraram alta interanual de 7,1%, ante expectativa de 13,0%, após elevação de 18,0% em julho. Para tanto, destaque para a perda de ritmo das compras de EUA e da Área do Euro, refletindo o ciclo atual da economia mundial, de menor demanda de bens. As importações, por sua vez, continuam fracas com crescimento de 0,3% em agosto na comparação com o mesmo mês do ano passado, abaixo do esperado (1,1%) e da variação registrada em julho (2,3%). Com a contribuição da demanda externa perdendo força, esperamos desaceleração adicional da economia, lembrando que a dinâmica do setor imobiliário segue desfavorável e o consumo das famílias permanece restrito aos controles da pandemia.

A economia chinesa tem mostrado sinais mais favoráveis, ainda em nível deprimido com divergências entre o desempenho do consumo e dos investimentos. Entre agosto e setembro, o índice PMI da Indústria avançou de 49,4 para 50,1 pontos, enquanto o indicador não ligado ao setor manufatureiro caiu de 52,6 para 50,6 pontos (com melhora do setor de construção e queda de serviços). No agregado, o índice composto recuou de 51,7 para 50,9 pontos, seguindo no campo expansionista. Com esses resultados, destacamos dinâmicas importantes:

(i) o consumo das famílias continua bastante fraco, em grande medida influenciado pelas restrições ainda presentes ligadas à política de controle da pandemia;

(ii) a indústria começa a ser impactada negativamente pela desaceleração das exportações; e, por outro lado

(iii) a melhora de construção tem sido explicada pela aceleração das obras de infraestrutura e pela recente recuperação – em base fraca – do setor imobiliário.

De fato, as vendas de imóveis residenciais avançaram de forma considerável em setembro e o governo vem lançando mão de diversas medidas de suporte ao setor. Com isso, analistas entendem que os riscos baixistas para a economia chinesa vêm se reduzindo, mesmo que muitas incertezas sigam no nosso radar e ainda não indiquem forte recuperação.

A economia chinesa mostrou leve recuperação em agosto, mas ainda cresce em ritmo fraco. No mês passado, a produção industrial avançou 4,2% na comparação com mesmo período do ano passado, superando o esperado (3,8%) e a alta registrada em julho (3,8%). Da mesma forma, os investimentos em ativos fixos acumularam expansão de 5,8% até agosto, puxados pelo segmento de infraestrutura, surpreendendo positivamente as expectativas (5,5%) e o acumulado até julho (5,7%). Por fim, mesmo que o consumo das famílias siga fraco diante

das restrições de mobilidade ainda presentes em muitas partes do país e do nível muito baixo da confiança, as vendas do varejo subiram 5,4% na comparação interanual, acima das projeções (3,3%), acelerando ante a expansão de 2,7% verificada em julho. O destaque negativo continuou concentrado no setor imobiliário, com lançamentos, vendas e preços de novos imóveis residenciais registrando quedas respectivas de 47,2%, 24,5% e 2,1% em agosto em relação ao mesmo mês do ano anterior. Dessa forma, entendemos que a economia chinesa tem mostrado certa estabilização, em nível muito baixo de crescimento (ao redor de 3%) e os riscos baixistas à frente se devem essencialmente à desaceleração estrutural do setor de construção residencial e à política de controle de casos de Covid-19. Mesmo assumindo que mais estímulos serão adotados nos meses seguintes, a retomada tende a ser bastante moderada.

O Banco Central do Chile decidiu aumentar a taxa de juros básica em 100 pb, para 10,75%, em decisão dividida. A decisão surpreendeu as expectativas do mercado que esperavam um aperto de 75 pb. Além disso o Banco Central chileno revisou, em seu relatório trimestral de política monetária, as expectativas de taxas terminais de juros, inflação e atividade. Em termos de atividade, o Banco Central do Chile manteve as expectativas de crescimento real do em 2% para 2022, porém com revisões negativas para 2023, já mostrando um cenário de retração da economia próxima de -1,0%. O relatório traz a expectativa do comitê que as pressões inflacionárias domésticas também devem sofrer reduções significativas no próximo ano, levando a inflação para perto de 3,3% no final de 2023. Por último, em relação à política monetária, o Banco Central do Chile elevou as bandas de limite superior e inferior, com o teto máximo atingindo 12,00% ao final do primeiro trimestre de 2023 (as bandas indicam as trajetórias que os membros do comitê consideram prováveis).

5- Cenário Doméstico

Brasil

Próximos trimestres com desaceleração da atividade, redução da inflação e estabilidade da taxa Selic. O resultado da reunião do Copom em setembro veio dentro do esperado, com manutenção da taxa Selic em 13,75%, acompanhada de uma comunicação cautelosa sobre cenário econômico e riscos à frente. Com isso, permanece a visão de uma Selic estável por um período, provavelmente até o segundo trimestre de 2023.

Banco Central eleva projeção de crescimento da economia. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) passou de 1,7% para 2,7%. A projeção consta do Relatório de Inflação, publicação trimestral do Banco Central. A surpresa no crescimento do segundo trimestre, os resultados iniciais do terceiro, e estímulos não contemplados no Relatório de Inflação anterior – notadamente o aumento do valor do benefício do Auxílio Brasil e o arrefecimento da inflação, resultante, em grande medida, da redução de tributos sobre combustíveis, energia e serviços de comunicação – são os principais fatores para a revisão. O último relatório foi divulgado em junho.

Dados de agosto seguiram apontando evolução favorável do mercado de trabalho. A taxa de desemprego, medida pela PNAD, chegou a 8,9% no trimestre encerrado em agosto. Na série com ajuste sazonal, a taxa recuou de 9,0% para 8,9%. A menor taxa de desemprego na margem pode ser atribuída à alta de 0,1% da população ocupada, dado que a força de trabalho ficou estável. Houve elevação na margem de trabalhadores formais (0,7%), com maior influência de empregados no setor privado com carteira assinada e empregados no setor público, e recuo de informais (- 0,3%), com maior contribuição de trabalhadores por conta própria sem CNPJ. Dentre os setores de atividade, as maiores contribuições positivas para o crescimento dos ocupados vieram de serviços prestados às empresas (1,1%), administração pública (0,7%) e outros serviços (2,3%). O rendimento médio real habitual teve alta de 0,8% na margem em agosto. Com isso, a massa de rendimento real avançou 0,3% no mês, aproximando-se do nível pré-crise.

Em linha com a evolução da ocupação registrada na PNAD, o Caged registrou a criação líquida de 278,6 mil vagas em agosto. Com ajuste sazonal, o saldo foi positivo em 198 mil postos de trabalho, após 178 mil em julho e média de 212 mil vagas no segundo trimestre. Na abertura por atividade, todos os setores registraram resultado positivo, com destaque para serviços (84 mil, ante 110 mil em julho), comércio (28 mil, ante 43 mil) e indústria de transformação (27 mil, ante 35 mil). Para o resultado líquido do mês passado, observa-se queda na margem de admissões (-6,1%) em ritmo inferior ao de demissões (-7,8%). Ainda assim, o patamar de admissões supera em 33% o nível pré-crise. Tanto os dados da PNAD quanto os do Caged evidenciam um mercado de trabalho firme em termos de ocupação e força de trabalho, que já superou o nível pré-crise. No entanto, permanecem incertezas a respeito da recuperação dos salários em termos reais em meio à queda de qualidade das ocupações no período recente.

O setor público consolidado apresentou déficit primário de R$ 30,3 bilhões em agosto de 2022, ante superávit de R$ 16,7 bilhões em agosto de 2021. O resultado veio abaixo do mercado (-R$ 26 bilhões). Em 12 meses, o déficit primário acumulado foi equivalente a 2,0% do PIB, enquanto o resultado nominal, que inclui o cálculo dos juros, também se encontra deficitário em R$ 392,0 bilhões (4,20% do PIB). A dívida bruta do governo geral atingiu R$ 7,2 trilhões, equivalente a 77,5% do PIB, com redução de 0,7 p.p. na margem.

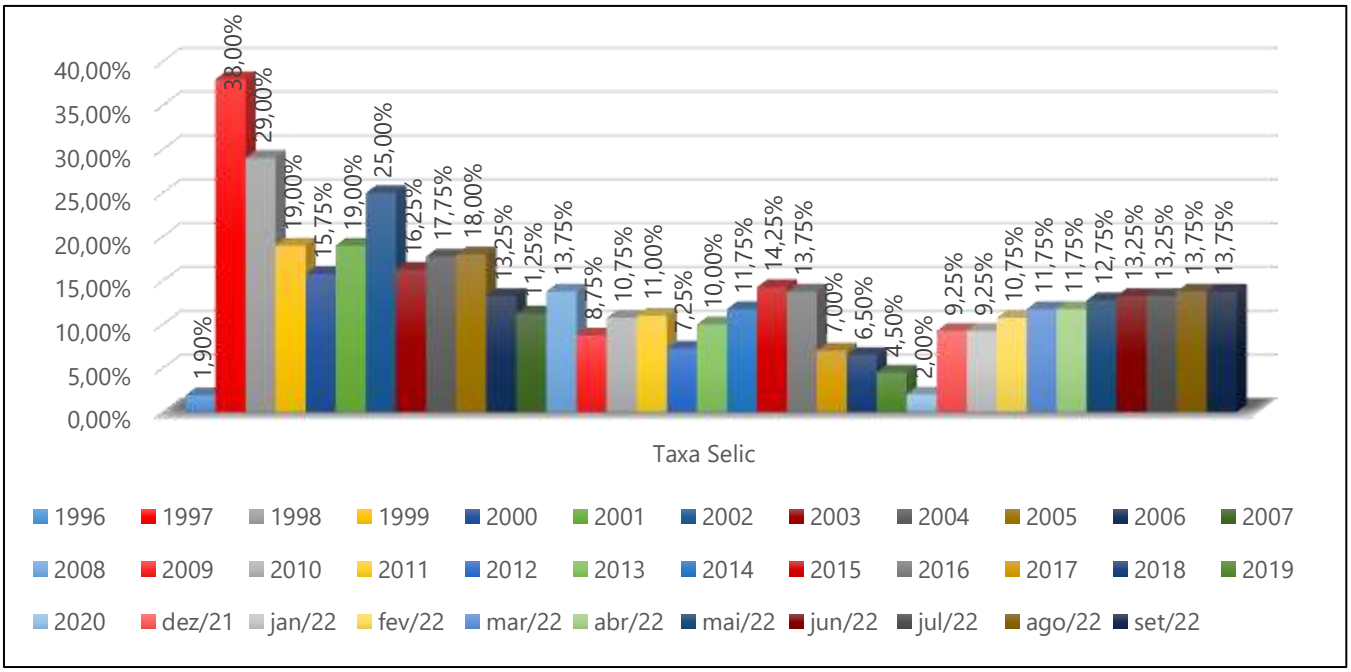
Considerando o nível de 13,75% e a desaceleração prevista para a inflação nos próximos meses, a política monetária, já consideravelmente restritiva pela ótica de atividade, ficará ainda mais apertada, dado o aumento previsto da taxa Selic real.

Em termos de atividade, **a continuidade de uma dinâmica mais positiva vem levando a ajustes para cima nas nossas projeções de PIB**, que estão atualmente em 2,7% para 2022 e 0,5% para 2023. Esses números indicam uma economia sólida no curto prazo, comportamento reforçado pelo dinamismo observado no mercado de trabalho e por estímulos fiscais adicionais, e apontam para uma desaceleração relevante ao longo dos próximos trimestres, com maior efeito da política monetária restritiva, além do impacto do cenário global desfavorável.

Já a inflação voltou a trazer sinais mais favoráveis nas leituras recentes. **Além de o IPCA ter vindo abaixo do esperado**, sua abertura mostra redução de parte das pressões em grupos importantes (Bens e Serviços), ainda que a tendência dos números siga elevada. Essa dinâmica reforça a expectativa de desaceleração, ainda que gradual, do IPCA nos próximos trimestres, na direção de níveis próximos da meta em 2024. Para 2022 e 2023, nossas projeções foram reduzidas para 5,2% e 5,0%, respectivamente.

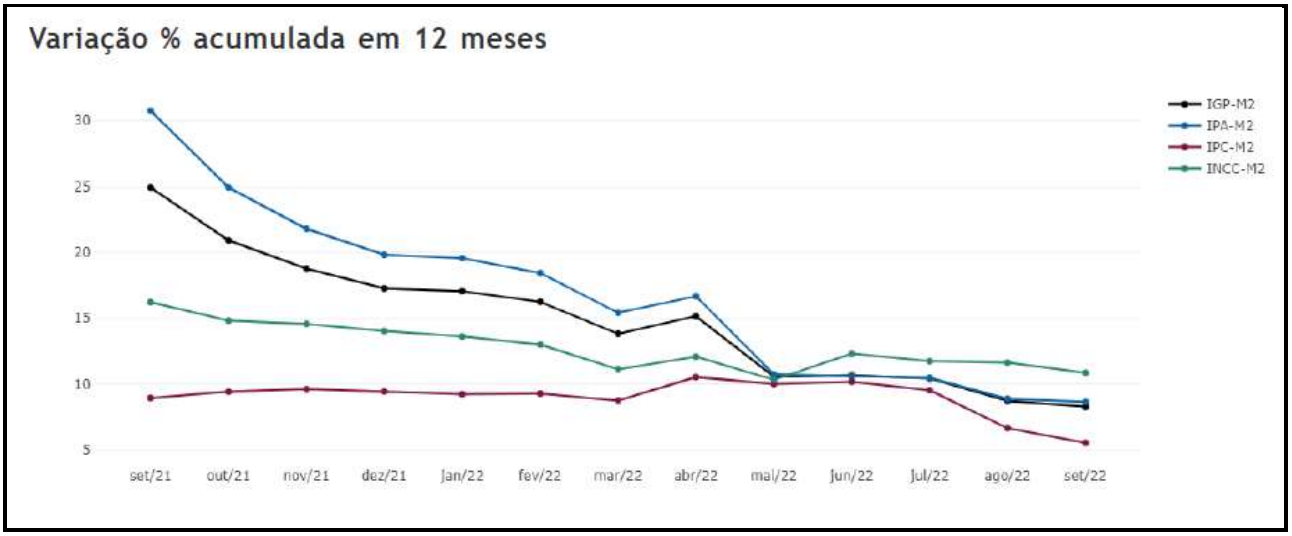
5.1- Taxa Básica de Juros

O Banco Central manteve a taxa básica em 13,75% ao ano. O Copom entendeu que a decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano calendário de 2023 e, em menor grau, o de 2024. De acordo com o comunicado, o Banco Central avalia que o ambiente externo se manteve adverso e volátil, com maiores revisões negativas para o crescimento global, em especial para a China, e um ambiente inflacionário persistente. O comitê acrescentou a percepção acerca do processo de normalização da política monetária nos países avançados em direção às taxas restritivas. Domesticamente, a inflação ao consumidor continuou elevada, ao passo que os indicadores de atividade econômica apontam crescimento acima do esperado no segundo trimestre. No balanço de riscos, o Copom elencou fatores em ambas as direções. Do lado altista, manteve a preocupação das pressões inflacionárias globais e possíveis estímulos fiscais domésticos adicionais e acrescentou um hiato do produto mais apertado que o utilizado pelo comitê. Do outro lado, o Copom aponta a reversão dos preços de commodities e a possibilidade de desaceleração da atividade econômica mais acentuada que o esperado, além de uma possível manutenção dos cortes de tributos projetados para serem revertidos em 2023. Sobre os próximos passos, o Copom se manterá vigilante acerca da manutenção da taxa básica de juros e salientou que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste, caso o processo de desinflação não transcorra como esperado. Portanto, o comunicado sugere que a taxa Selic permanecerá em 13,75% a.a.. por um período suficientemente prolongado.



5.2- Inflação

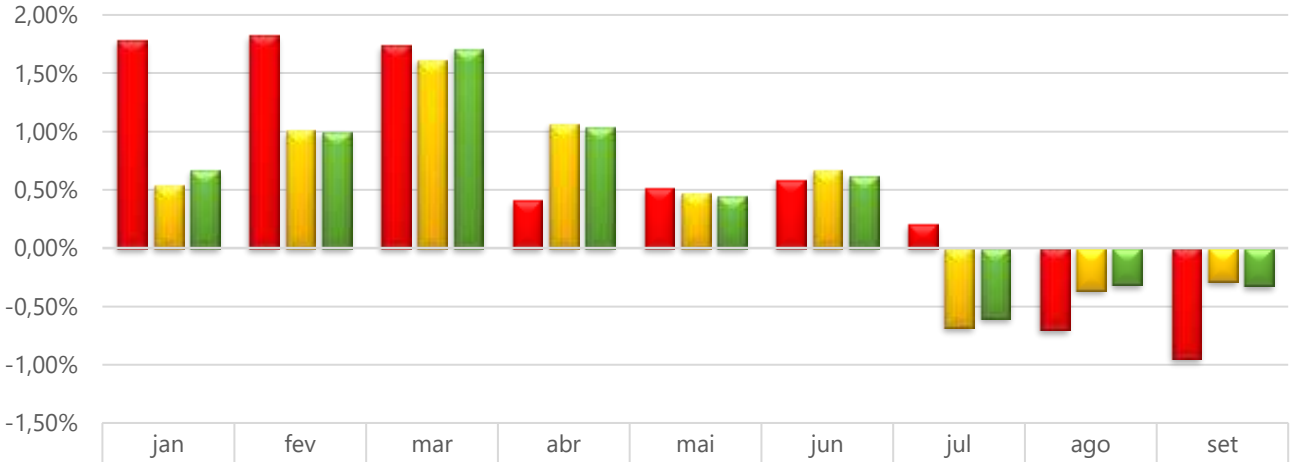
IGP-M cai 0,95% em setembro de 2022. As quedas registradas nos preços de commodities e combustíveis seguem influenciando o resultado do IPA. O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) cai 0,95% em setembro, após queda de 0,70% no mês anterior. Com este resultado o índice acumula alta de 6,61% no ano e de 8,25% em 12 meses. Em setembro de 2021, o índice havia caído 0,64% e acumulava alta de 24,86% em 12 meses. As quedas registradas nos preços de commodities e combustíveis seguem influenciando o resultado do IPA. O preço do minério de ferro caiu 4,81%, ante queda de 5,76% na última apuração. Já os preços do Diesel (de -2,97% para -4,82%) e da gasolina (de -8,23% para -9,18%) recuaram ainda mais em setembro. No âmbito do consumidor, a inflação ficou menos negativa - acelerando de -1,18% em agosto para -0,08% em setembro. O setor serviços contribuiu para tal movimento, com destaque para passagem aérea (27,61%), aluguel residencial (1,42%) e plano e seguro de saúde (1,15%).



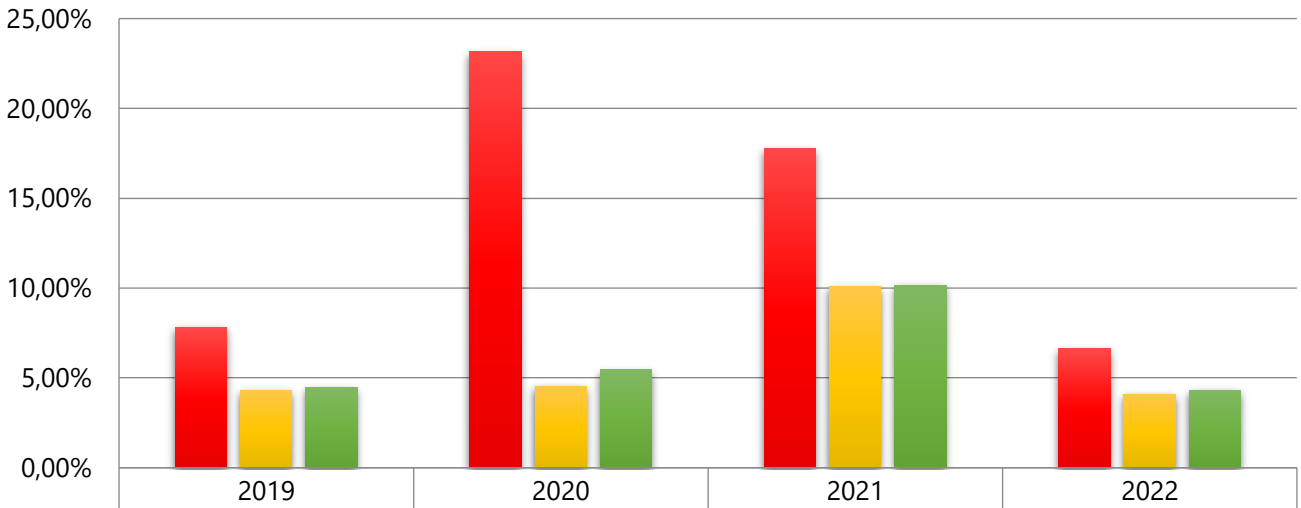
O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de setembro foi de -0,29%, terceiro mês seguido de deflação. Foi a menor variação para um mês de setembro desde o início da série histórica. No ano, o IPCA acumula alta de 4,09% e, nos últimos 12 meses, de 7,17%, abaixo dos 8,73% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2021, a variação havia sido de 1,16%.

Período	Taxa
Setembro 2022	-0,29%
Agosto 2022	-0,36%
Setembro 2021	1,16%
Acumulado no ano	4,09%
Acumulado nos últimos 12 meses	7,17%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** teve queda de 0,32% em setembro, resultado próximo ao registrado em agosto (-0,31%). No ano, o INPC acumula alta de 4,32% e, nos últimos 12 meses, de 7,19%, abaixo dos 8,83% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2021, a taxa foi de 1,20%.



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
IGPM	1,79%	1,83%	1,74%	0,41%	0,52%	0,59%	0,21%	-0,70%	-0,95%
IPCA	0,54%	1,01%	1,62%	1,07%	0,47%	0,67%	-0,68%	-0,36%	-0,29%
INPC	0,67%	1,00%	1,71%	1,04%	0,45%	0,62%	-0,60%	-0,31%	-0,32%



	2019	2020	2021	2022
IGPM	7,82%	23,14%	17,78%	6,61%
IPCA	4,31%	4,52%	10,06%	4,09%
INPC	4,48%	5,45%	10,16%	4,32%

5.3- Relatório de Mercado

O boletim Focus do Banco Central de 30/09/2022 projeta uma nova queda para a inflação de 2022 e uma alta do PIB de 2022, além de estabilidade para o câmbio e Selic. O boletim, baseado em pesquisa do Banco Central com mais de uma centena de instituições do mercado financeiro, projeta semanalmente a média das expetativas para inflação, PIB, câmbio e Selic do ano corrente, 2023 e 2024.

Inflação

O boletim traz projeção de 5,74% para a inflação deste ano, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). É uma taxa menor que a projetada pelo Focus na semana anterior, que era de 5,88%. A queda na projeção do IPCA ocorre pela 14ª semana consecutiva. Já as projeções de inflação para 2023 e 2024 ficaram estáveis na comparação desta semana com a anterior, em 5,00% e 3,50%, respectivamente.

Produto Interno Bruto

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a projeção é de 2,70%, superando a projeção de 2,67% da semana passada. É a 14ª semana seguida de alta nas projeções do PIB. Para 2023, o boletim atual projeta um PIB de 0,53%, mais alto que o 0,50% da semana passada, e para 2024 a projeção é de um PIB de 1,70%, inferior ao 1,75% projetado na semana passada.

Câmbio e Selic

Já o câmbio e a Selic do final de 2022 mantiveram-se estáveis na comparação das duas semanas, em R$ 5,20 e 13,75%, respectivamente. Para os dois anos seguintes as projeções de câmbio e Selic terminal também mantiveram estáveis na comparação das duas semanas, em R$ 5,20 e 11,25% para 2023 e em R$ 5,10 e 8% para 2024, respectivamente.

30 de setembro de 2022
▲ Aumento ▼ Diminuição ▬ Estabilidade

Indicadores	2022		2023		2024	
	projeção sem. ant.	projeção atual	projeção sem. ant.	projeção atual	projeção sem. ant.	projeção atual
IPCA (%)	5,88	5,74	5,00	5,00	3,50	3,50
PIB (var. %)	2,67	2,70	0,50	0,53	1,75	1,70
Câmbio (R$/US$)	5,20	5,20	5,20	5,20	5,10	5,10
Selic (% a.a.)	13,75	13,75	11,25	11,25	8,00	8,00

Mediana - Agregado	2022							2023						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	6,61	5,88	5,74	▼	(14)	140	5,65	64	5,27	5,00	5,00	▬	(1)	139	4,98	64
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,26	2,67	2,70	▲	(14)	104	2,75	36	0,47	0,50	0,53	▲	(1)	103	0,70	36
Câmbio (R$/US$)	5,20	5,20	5,20	=	(10)	112	5,20	45	5,20	5,20	5,20	=	(10)	112	5,20	45
Selic (% a.a)	13,75	13,75	13,75	▬	(15)	128	13,75	63	11,25	11,25	11,25	▬	(4)	127	11,25	63
IGP-M (variação %)	9,96	8,30	7,95	▼	(14)	77	7,47	29	4,70	4,70	4,70	=	(2)	76	4,70	29
IPCA Administrados (variação %)	-2,24	-4,42	-4,45	▼	(18)	80	-4,43	30	6,46	5,58	5,61	▲	(1)	76	5,63	30
Conta corrente (US$ bilhões)	-19,10	-27,03	-31,00	▼	(5)	28	-30,00	11	-30,00	-31,82	-31,45	▲	(2)	26	-36,17	10
Balança comercial (US$ bilhões)	60,03	62,00	61,50	▼	(5)	27	56,30	10	60,00	59,90	60,00	▲	(1)	25	60,00	9
Investimento direto no país (US$ bilhões)	60,00	61,00	65,00	▲	(2)	29	66,50	12	66,00	65,00	65,00	=	(1)	26	66,00	11
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	59,00	58,40	58,40	=	(1)	22	56,30	7	63,30	63,23	63,23	=	(1)	21	62,00	7
Resultado primário (% do PIB)	0,30	0,90	0,90	▬	(1)	29	1,18	9	-0,50	-0,50	-0,50	▬	(4)	28	-0,50	9
Resultado nominal (% do PIB)	-6,75	-6,40	-6,40	▬	(1)	22	-6,30	7	-7,70	-7,70	-7,70	▬	(10)	21	-7,70	7

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS - BRADESCO ASSET

	2020	2021	2022E	2023E
PIB (% ao ano)	-4,1%	4,6%	2,7%	0,8%
Taxa de Inflação - IPCA (% a.a.)	4,5%	10,1%	5,3%	4,9%
Taxa de Inflação - IGP-M (% a.a.)	23,1%	17,8%	7,2%	4,4%
Taxa Selic (final do ano)	2,00%	9,25%	13,75%	10,00%
R$/US$ média do ano	5,15	5,39	5,13	5,18
R$/US$ final do ano	5,20	5,60	5,10	5,25
Balança Comercial (BP, US$ bilhões)	32,4	36,4	47,8	40,0
Exportações (BP, US$ bilhões)	210,7	284,0	319,1	280,8
Importações (BP, US$ bilhões)	178,3	247,6	271,3	240,8
Balanço em Conta-Corrente (US$ bilhões)	-24,1	-27,9	-37,0	-41,3
Balanço em Conta-Corrente (% do PIB)	-1,7%	-1,7%	-1,8%	-2,1%
Resultado Primário (% PIB)	-11,1%	0,7%	1,3%	-0,8%
Dívida Líquida (% PIB)	62,7%	57,3%	57,9%	63,0%
Dívida Bruta (% PIB)	88,6%	80,3%	77,5%	82,9%
PIB Global	-3,0%	6,1%	2,8%	2,4%

PROJEÇÃO

ATIVIDADE ECONÔMICA

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB, crescimento real (%)	1.3	1.8	1.2	-3.9	4.6	2.7	0.5
Taxa de desemprego, média anual (%)	12.9	12.4	12.0	13.5	13.5	9.7	10.1

INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS

Inflação (IPCA/IBGE) (%)	2.9	3.7	4.3	4.5	10.1	5.2	5.0
Taxa de juro nominal, final do ano (Selic)	7.0	6.5	4.5	2.0	9.25	13.75	11.75

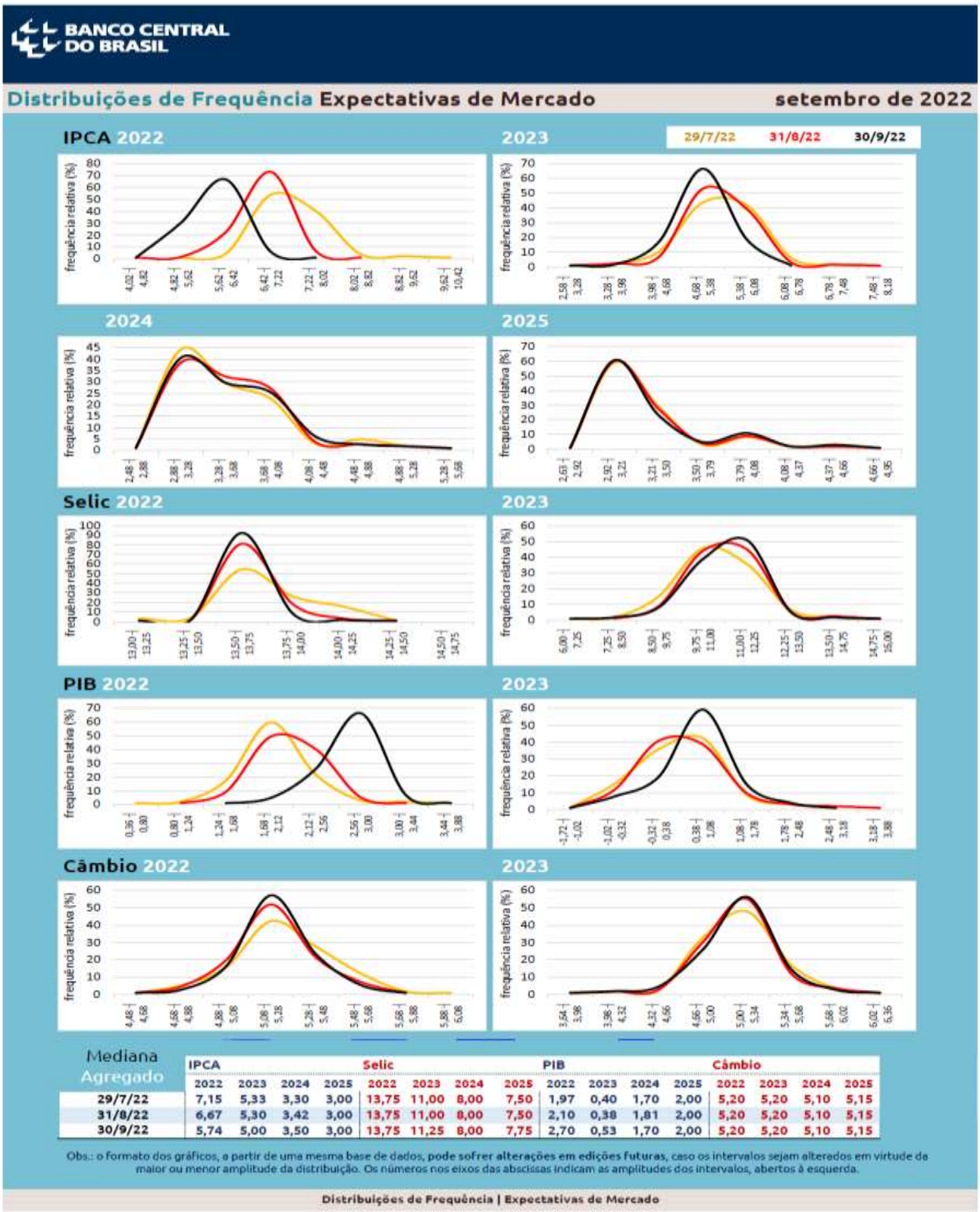
TAXA DE CÂMBIO E CONTAS EXTERNAS

Taxa de câmbio final (R$/US$)	3.3	3.9	4.1	5.1	5.4	5.1	5.1
Saldo da balança comercial (US$ bi)	56	46	35	50	61	56.5	60.6
Saldo em conta corrente (% do PIB)	-1.1	-2.9	-3.6	-1.7	-1.7	-2.1	-1.5
Investimento direto do país (% PIB)	3.4	4.3	3.8	2.6	2.9	3.5	3.3

FISCAL

Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1.7	-1.5	-0.8	-9.4	0.9	1.0	-1.0
Dívida bruta do governo geral (% do PIB)	73.7	75.3	74.4	88.6	80.7	78.2	82.0

Fonte: IBGE, BCB, Tesouro Nacional **Elaboração:** SAM | Setembro 2022



Mediana Agregado	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
29/7/22	7,15	5,33	3,30	3,00	13,75	11,00	8,00	7,50	1,97	0,40	1,70	2,00	5,20	5,20	5,10	5,15
31/8/22	6,67	5,30	3,42	3,00	13,75	11,00	8,00	7,50	2,10	0,38	1,81	2,00	5,20	5,20	5,10	5,15
30/9/22	5,74	5,00	3,50	3,00	13,75	11,25	8,00	7,75	2,70	0,53	1,70	2,00	5,20	5,20	5,10	5,15

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, **pode sofrer alterações em edições futuras**, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

Distribuições de Frequência | Expectativas de Mercado

6- Aplicações Financeiras

No mês de setembro, a escalada do sentimento de aversão a risco resultou em alta da curva de juros dos EUA e queda dos principais índices de ações globais. Nesse sentido, as sinalizações de política monetária mais restritiva feitas por diversos bancos centrais relevantes confirmaram o ambiente de incerteza e o foco no combate à inflação. Localmente, o Banco Central optou por encerrar o ciclo de alta de juros, corroborando a queda dos juros futuros. Apesar da volatilidade ao longo do mês, a Bolsa fechou o mês em território positivo, descolando dos mercados internacionais. Por fim, no câmbio, o Real perdeu espaço para o dólar, dado o fortalecimento da moeda americana no âmbito global. O descolamento dos ativos do mercado local em relação ao exterior ocorreu em diversas oportunidades, porém ficou difícil preservar tal movimento, com a proximidade do pleito majoritário e a pressão negativa das bolsas em NY e Europa e a alta no dólar, em meio à desvalorização das divisas europeias. Destaque para a alta da curva de juros dos EUA, frente à perspectiva de uma política monetária mais restritiva a ser implementada pelo Banco Central dos EUA (Fed).

No cenário doméstico, os fundos de investimento têm captação líquida negativa de R$ 22,9 bi em setembro. Em setembro, os fundos de investimento apresentaram captação líquida negativa de R$ 22,9 bilhões. No ano, o saldo também está negativo, em R$ 17,1 bilhões. Os resgates de multimercados e de ações contribuíram para os resultados, de acordo com as informações da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Os fundos multimercados tiveram saída líquida de R$ 10,4 bilhões no mês, com saldo negativo acumulado de R$ 79,7 bilhões entre janeiro e a setembro. A intensificação dos riscos para o ambiente global em setembro, em certa medida, explica o maior resgate líquido da classe. Reforça essa percepção o resgate de R$ 9,1 bilhões do tipo investimento exterior, a segunda subcategoria mais representativa dos multimercados em patrimônio líquido (R$ 711,7 bilhões).

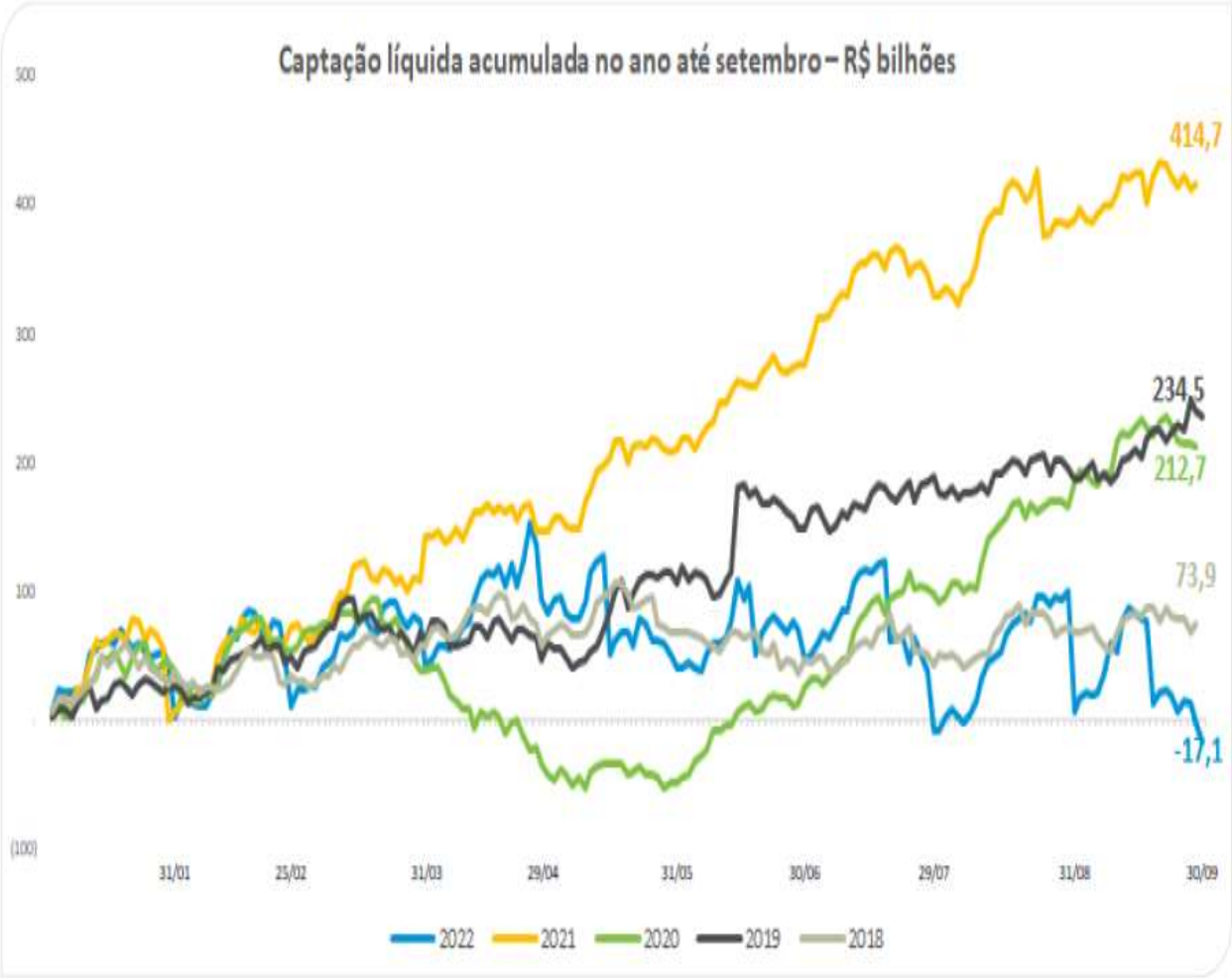
A classe ações também apresentou um fluxo de recursos negativo em setembro, com retiradas líquidas de R$ 3,9 bilhões. No ano, esses fundos somam R$ 57,9 bilhões em saques líquidos. Entre os tipos, os dois mais representativos em patrimônio líquida da classe tiveram captação líquida negativa no mês: o menor resultado ficou com o "ações investimento no exterior", de R$ 2,4 bilhões, seguido do "ações livre", com R$ 2,3 bilhões.

A classe renda fixa também exibiu saída líquida no mês, de R$ 12,2 bilhões. De janeiro a setembro de 2022, a captação líquida, por outro lado, é positiva em R$ 94,7 bilhões, bem abaixo dos R$ 239,1 bilhões do mesmo período de 2021. O destaque está na subcategoria duração livre grau de investimento (investe em ativos de baixo risco, sejam títulos públicos, crédito do mercado doméstico ou externo), que apresentou o maior saldo registrado no mês e neste ano, de R$ 3,5 bilhões e R$ 65,3 bilhões, respectivamente.

Mesmo com o fim do ciclo de alta da Selic, decidido na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) de setembro, a expectativa é que o patamar dos juros permaneça alto por um bom tempo, o que manterá a atratividade dos fundos de renda fixa. Porém, outros produtos da categoria, como ativos isentos de imposto de renda para pessoa física, concorrem com esses fundos e também ganham atratividade, o que pode explicar a redução da entrada de recursos desses fundos neste ano na comparação com o ano passado.

Com relação às rentabilidades, as estratégias ditaram o ritmo, sobretudo para os multimercados e ações. Os multimercados capital protegido, que buscam retornos em mercados de risco procurando proteger, parcial ou totalmente, o principal investido, exibiram o menor retorno no mês e no ano, com 0,88% e 10,68%, nesta ordem.

Para as ações, foram os fundos setoriais que tiveram os piores rendimentos: de 7,34%, em setembro, e 26,10% nos nove primeiros meses do ano. Em contrapartida, a renda fixa registrou valorização, com destaque para os tipos de crédito livre, o "duração média" que registrou o melhor desemprenho em setembro, de 1,20%, e o duração baixa com 9,91% no ano.



6.1- Renda Fixa

No mês de setembro, tivemos performances distintas entre os instrumentos de renda fixa. As NTN-Bs sofreram com mais um mês de negativo devido a deflação de -0,36% em agosto, cujo impacto ficou mais evidente no IMA-B5, que fechou o mês em +0,42% e menos sentido nos papéis mais longos, com IMA-B5+ fechando o mês em +2,39%, contra um CDI de +1,07%.

Em sua reunião de setembro, o Copom confirmou a expectativa criada em agosto, quando deu a entender que o fim do aperto monetário estaria próximo do fim. Apesar da linguagem hawkish (caracterizada pela elevação de juros e contração monetária) em que o Banco Central deixou a porta aberta para a retomada do ciclo de aperto monetário caso a inflação não convirja para a meta dentro do horizonte relevante, o mercado entendeu que se tratou de um encerramento definitivo do ciclo. Essa convicção nasce do próprio nível atual da taxa de juros, que se traduz em uma taxa real ex-ante de quase 9% ao ano (considerando uma expectativa de inflação de 5,0% para 2023, segundo o Focus) e do comportamento recente da inflação ao consumidor Mesmo com juros dos EUA se deteriorando ao longo do mês, juros no Brasil terminaram no zero a zero, apesar da alta volatilidade.

No mundo, vimos várias notícias que pioraram o humor do mercado. Na Europa tivemos novos pacotes de estímulo à economia, tanto na Alemanha com subsídio na conta de energia, na Inglaterra (com a nova PM Liz Truss) com o seu superpacote de corte de impostos, e podemos esperar o mesmo com a Itália após o partido de direita ter vencido as eleições, apesar das ameaças da Von Der Leyen em relação às eleições italianas. Diretores dos Bancos Centrais dos países desenvolvidos vinham a público com posturas contracionistas. A guerra entre Ucrânia e Rússia aumentam as tensões no mundo, com países falando cada vez mais sobre a possibilidade de usar armas nucleares. O conflito em Taiwan também segue deteriorando, inclusive com EUA em discussões sobre sanções caso a China invada Taiwan. Ainda sobre energia, na última semana do mês o mundo viu um atentado contra o gasoduto NordStream 1 e 2, que leva gás da Rússia para a Alemanha pelo mar báltico.

O FED subiu juros conforme o esperado, mas elevou as expectativas para as demais reuniões. Mesmo comunicando que deve subir um pouco mais os juros no começo do ano que vem e que deverá ficar com juros nesse patamar por um tempo, o mercado dúvida desse ajuste adicional e já precifica corte de juros americano no ano que vem, visto que o mercado segue preocupado com recessão. O diferencial das taxas das *Treasuries* de dois anos e de dez anos continua atingindo novas mínimas, terminando o mês em negativos 45 bps; quando negativo, este diferencial indica que o mercado acredita que o país entrará em recessão.

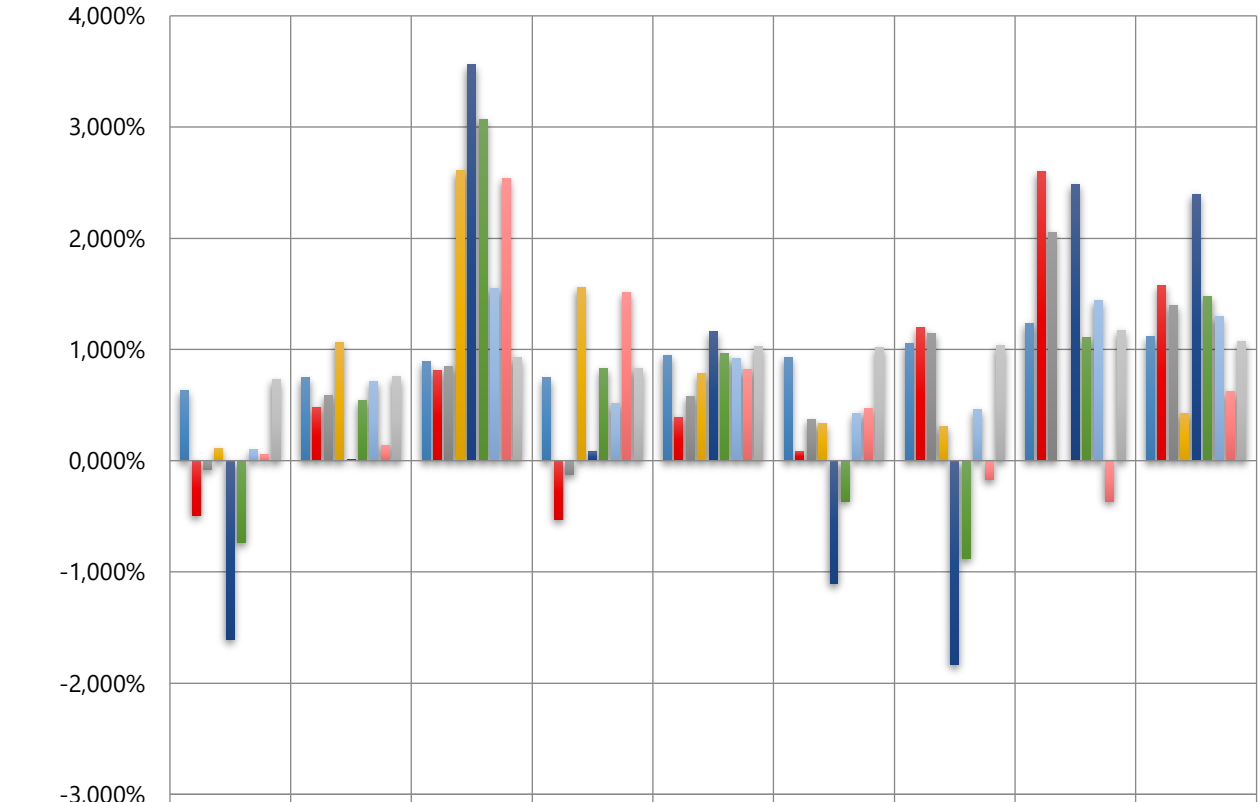
No Brasil, os juros ficaram de lado ao longo do mês, mas com volatilidade. O mercado, em geral, piorava com notícias relacionadas à eleição ou projetos para o próximo governo, por exemplo com novos aumentos no Auxílio Brasil, ou quando falavam sobre alteração do teto de gastos. O Banco Central do Brasil também ajudou a dar um pouco mais de volatilidade para os juros, quando no começo do mês alguns diretores comentaram que a expectativa de inflação do mercado para 2024 não conversava com a precificação dos juros que esperavam corte de juros no começo do ano que vem. Dados oficiais e de expectativa futura de inflação ao longo de setembro aumentaram o otimismo do mercado, como por exemplo inflação de serviços abaixo do esperado tanto no IPCA fechado quanto no IPCA-15 e com a manutenção da taxa Selic por parte do COPOM depois de um longo ciclo de alta nas taxas de juros no Brasil.

Juros e Câmbio

Um forte movimento de aversão a risco afetou os mercados globais em setembro. A política fiscal mais frouxa no continente europeu se apresenta como um vento contrário à atuação dos bancos centrais dessa região, que visa trazer as inflações de volta para a meta. O real aguentou firme durante praticamente o mês inteiro, mesmo com as taxas de juros nos EUA se elevando após a divulgação da inflação ao consumidor de agosto acima das expectativas. No entanto, a debacle da libra após a divulgação do pacote de corte de impostos no Reino Unido foi o gatilho que levou à valorização do dólar em relação a praticamente todas as moedas globais. Com isso, o real fechou em baixa de 4,2% no mês.

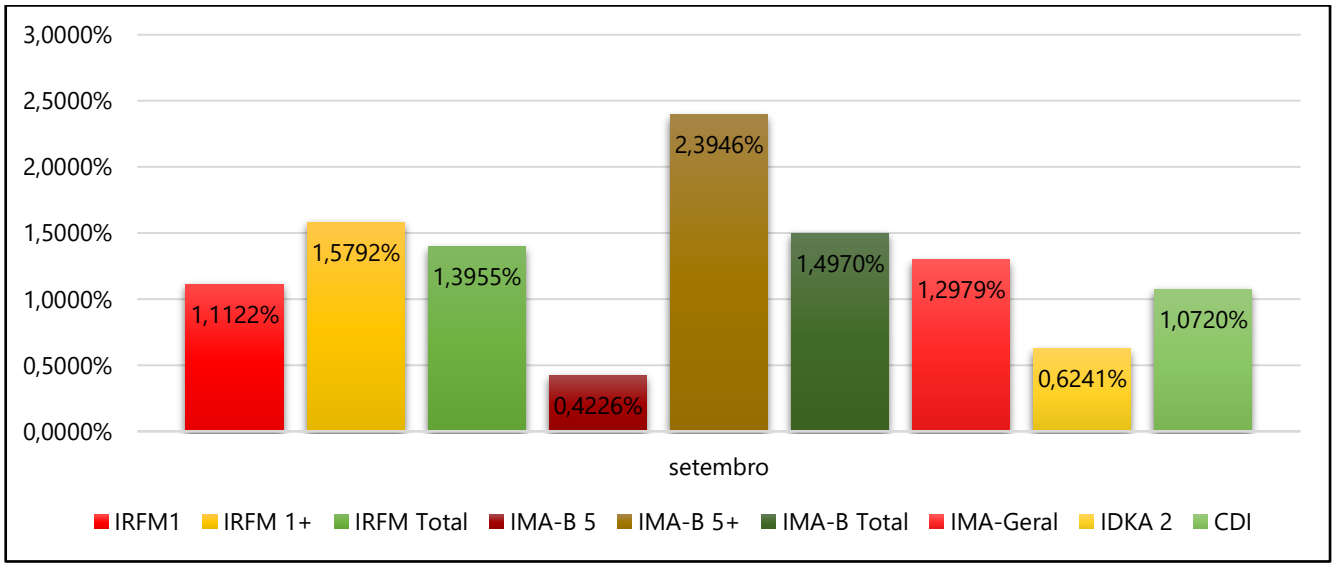
Localmente o recuo dos dados de inflação, bem como o fim do ciclo de aperto monetário, agiram como catalisadores para queda na curva de juros.	Para os ativos de crédito privado, observamos estabilização nos spreads médios da indústria, dado o equilíbrio entre o fluxo comprador para a classe e o volume de emissões no mercado primário.	Prospectivamente, ainda observamos potencial de alta adicional dos juros internacionais, de forma a combater as pressões inflacionárias, o que pode resultar em pressão sobre as curvas de juros. Apesar de o Brasil se encontrar em um momento distinto do ciclo de juros, a fragilidade das contas públicas e o período eleitoral mantêm o cenário desafiador.

6.1.1- Desempenho

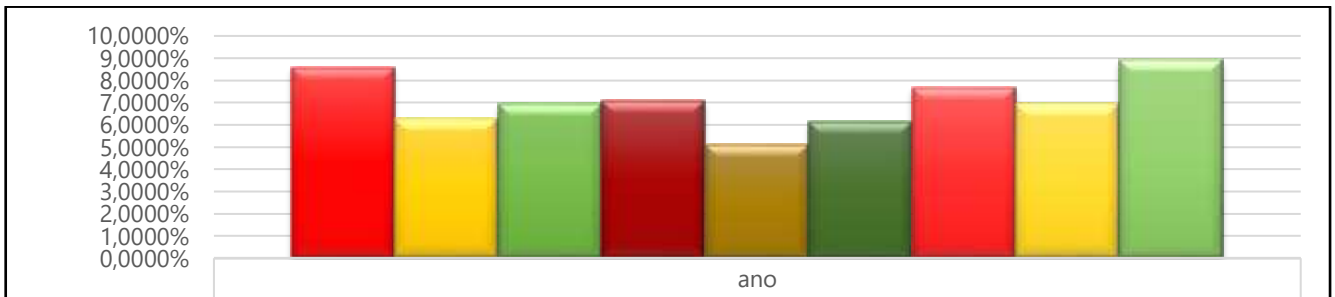


	Jan	Fev	mar	Abr	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
IRFM1	0,629%	0,744%	0,889%	0,745%	0,950%	0,931%	1,050%	1,232%	1,112%
IRFM 1+	-0,496%	0,478%	0,813%	-0,532%	0,391%	0,086%	1,199%	2,604%	1,579%
IRFM Total	-0,080%	0,584%	0,845%	-0,123%	0,582%	0,368%	1,147%	2,054%	1,396%
IMA-B 5	0,113%	1,063%	2,608%	1,556%	0,782%	0,334%	0,311%	0,001%	0,423%
IMA-B 5+	-1,606%	0,010%	3,559%	0,079%	1,159%	-1,104%	-1,836%	2,486%	2,395%
IMA-B Total	-0,734%	0,545%	3,071%	0,831%	0,965%	-0,364%	-0,877%	1,105%	1,479%
IMA-Geral	0,098%	0,716%	1,552%	0,513%	0,916%	0,421%	0,464%	1,440%	1,298%
IDKA 2	0,052%	0,138%	2,539%	1,510%	0,821%	0,473%	-0,173%	-0,363%	0,624%
CDI	0,732%	0,755%	0,927%	0,830%	1,030%	1,015%	1,035%	1,169%	1,072%

Indicadores setembro/2022



Principais Indicadores (jan-set 2022)



	ano
IRFM1	8,5917%
IRFM 1+	6,2472%
IRFM Total	6,9586%
IMA-B 5	7,0724%
IMA-B 5+	5,1036%
IMA-B Total	6,1204%
IMA-Geral	7,6601%
IDKA 2	6,9390%
CDI	8,9080%

6.2- Renda Variável

Em um mês de queda das bolsas globais, a bolsa local segurou firme, e fechou perto do zero a zero, com leve valorização de 0,47%, aos 110.036 pontos, refletindo a continuidade do fluxo de recursos estrangeiros. Em setembro foi observado um fluxo de retirada de investimentos em ativos de maior risco nos mercados globais, devido ao aumento na taxa de juros dos EUA realizado pelo Fed, assim como pela maior probabilidade de recessão da economia norte-americana. Desta maneira, o S&P fechou o mês com queda, Euro Stoxx e o MSCI World fechou em queda. Na mesma direção, o mercado de commodities apresentou queda no preço do minério de ferro e no petróleo.

No Brasil, mantivemos a tendência positiva de agosto, com o Ibovespa apresentando novamente performance superior ao mercado internacional, fechando o mês com uma alta de 0,47%. Movimento que pode ser explicado pela sinalização do Banco Central de que chegamos no topo da taxa de juros, levando ao mercado a iniciar um movimento de precificação de uma queda na taxa de juros já em 2023. Apesar dessa ligeira alta, setembro foi um mês de extrema volatilidade causada principalmente pelas eleições presidências, além do ambiente externo mais desafiador. Como destaque positivo nesse mês podemos falar das empresas do setor financeiro que se tornaram um porto seguro para o mercado. Já do lado negativo, podemos falar das empresas do setor de petróleo que fecharam o mês em queda, dado a redução significativa do preço do barril, assim como pelo risco eleitoral.

Tendo como pano de fundo este contexto global de alta incerteza, tem se tornado cada vez mais complexo analisar o cenário externo e fazer a tradução disso para um cenário local, principalmente para o mercado de ações.

- China: ainda sofrendo com os efeitos da Covid sobre a atividade, com muitos questionamentos sobre quando podem ter uma reabertura da economia de fato, sendo os três principais cenários de redução nas restrições: (i) depois da recondução do Xi Jinping; (ii) depois das eleições do congresso no segundo trimestre de 2023, e (iii) pode ser mais rápido do que todos imaginam, dado as sinalizações de que Hong Kong já deve receber alguns grandes eventos durante o mês de outubro;
- Europa: além da questão já bem debatida sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia e a falta de gás na Alemanha, há um aumento na preocupação com relação aos países dentro da União Europeia, já que o aumento das taxas de juros afeta cada economia de forma diferente. A Itália tem posição fiscal mais desafiadora que a Alemanha. O que torna a situação ainda mais sensível é o fato de que a inflação na região, que continua em patamar elevado, pode levar a uma resposta ainda mais dura por parte do Banco Central. Adiciona-se a isso, a recente volatilidade no Reino Unido, devido ao efeito de corte de impostos e a expansão fiscal por parte da nova primeira ministra. Isso teve impacto direto na moeda da região que sofreu forte desvalorização desde o anúncio de corte de impostos;
- EUA: analistas continuam com uma visão cautelosa, na qual o Banco Central Americano continua com uma postura mais dura para combater a inflação, o que pode levar a uma recessão no país. Além disso, os ativos relacionados a crédito estão bem estressados, principalmente devido ao aumento das taxas de juros, tanto de curto quanto de longo prazo.

Dito isso, temos um cenário externo muito diferente de outras crises globais. No passado, as grandes crises tiveram como ponto de partida uma crise de crédito que repercutiram em um efeito dominó no sistema financeiro. No atual momento estamos vivenciando desafios pontuais em determinadas regiões, o que complica ainda mais a análise para saber qual o real efeito do cenário internacional para os ativos da bolsa brasileira, considerando que nossa economia é relativamente fechada.

O primeiro efeito mais evidente é o impacto direto da queda nos preços das commodities na bolsa brasileira em um cenário de desaceleração da demanda global, dado que empresas exportadoras de commodities tem peso de aproximadamente 40% no índice Ibovespa. Como efeito secundário, preços menores de commodities tiram o poder de compra e o desenvolvimento de regiões importantes do país, como o Centro Oeste com o agronegócio e o Norte do país com a produção de minério de ferro.

Por outro lado, um mundo em desaceleração deveria refletir em uma inflação menor globalmente, passados os grandes choques de oferta e uma menor demanda projetada. Dito isso, o Brasil está em uma situação de vantagem comparativa, pois iniciou seu ciclo de aperto monetário antes do resto do globo e, provavelmente, será o primeiro a entrar no processo de afrouxamento monetário.

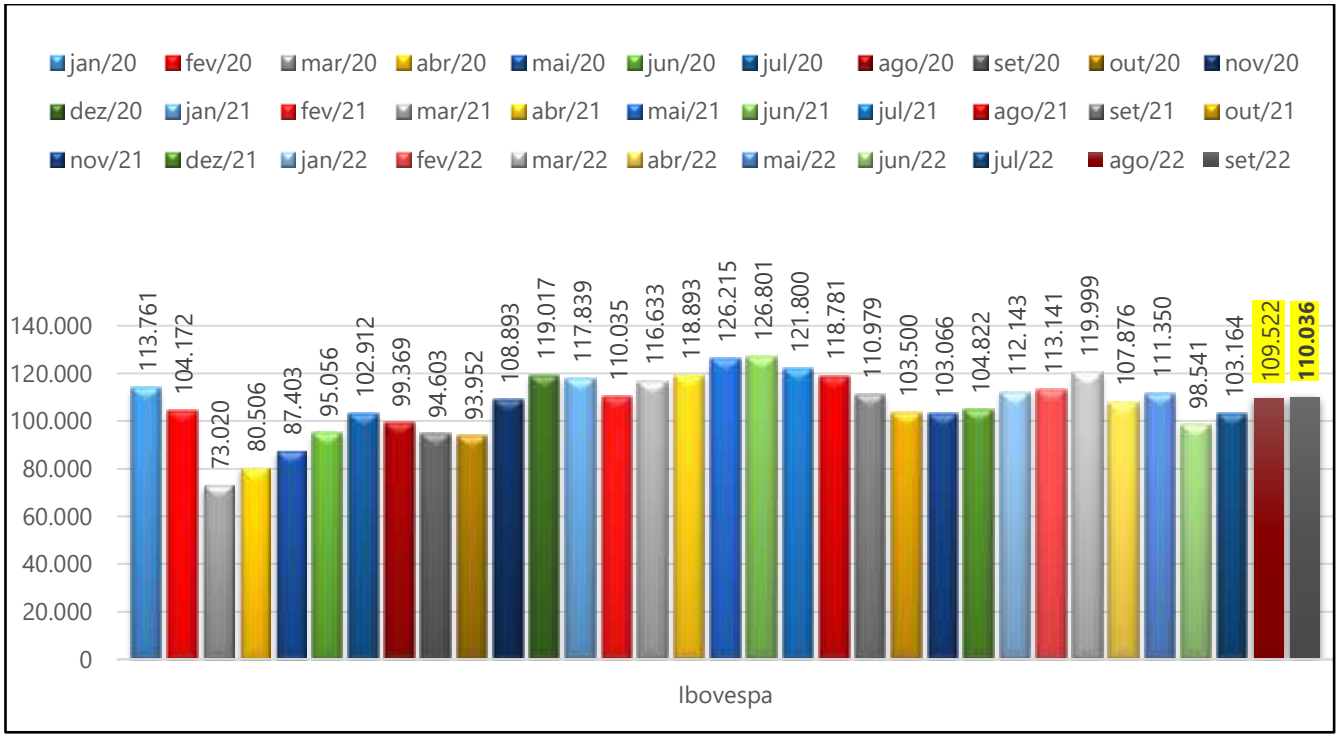
No ambiente internacional, a perspectiva de juros mais elevados à frente, somada às incertezas sobre a desaceleração da atividade econômica global, ampliaram o sentimento de aversão a risco, derrubando as principais Bolsas internacionais.

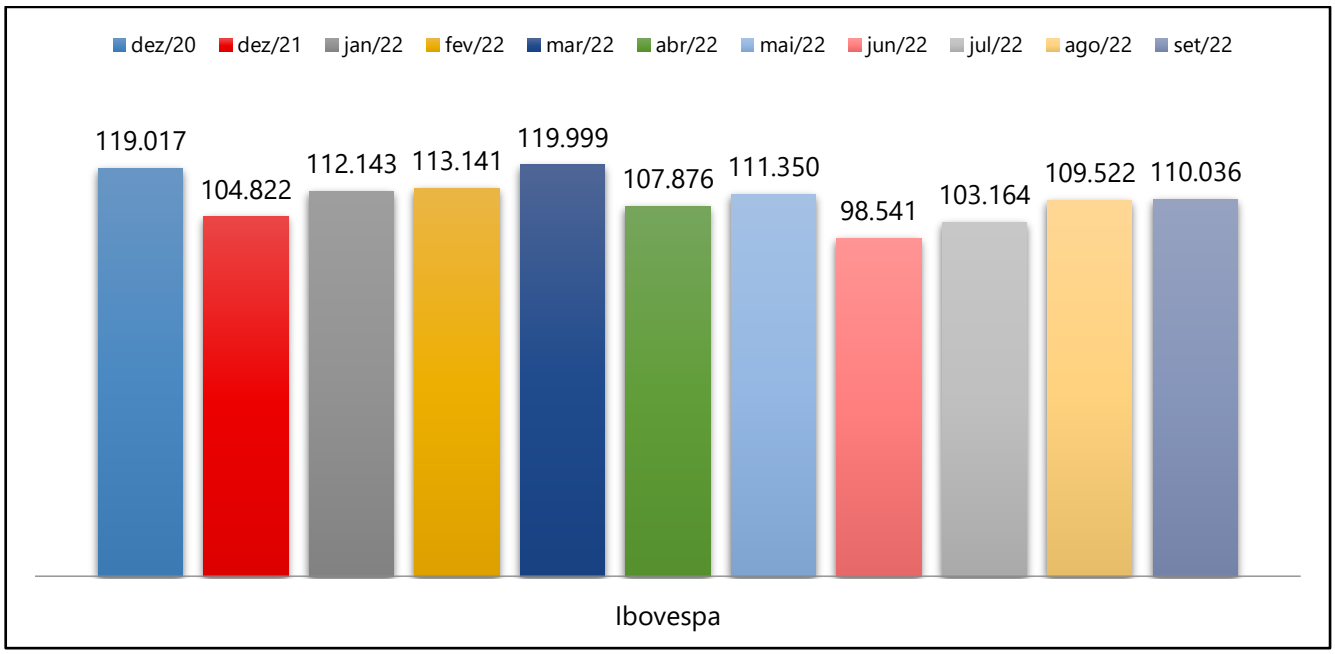
O Ibovespa encerrou o mês de setembro com alta modesta (0,47%) aos 110.036 pontos, acumulando no ano alta de 4,97%. Na maior parte do mês, o índice oscilou dentro de uma congestão entre 108 e 114 mil pontos. Essa lateralização apresentada pelo Ibovespa refletiu a baixa participação do investidor estrangeiro na bolsa brasileira ao longo do mês e as incertezas dos investidores quanto à direção que o mercado deve tomar. De um lado, o investidor está preocupado com a extensão da recessão na Europa e a possibilidade de uma recessão nos EUA decorrente das medidas adotadas para conter a inflação que não param de crescer. Por outro lado, temos o Brasil em um momento de encerramento do ciclo de aumento de taxas de juros, inflação em desaceleração, um ambiente econômico favorável e um mercado acionário com elevada liquidez, proporcionando um ambiente atrativo para os investidores com um risco controlado. Apesar do promissor cenário para o mercado brasileiro, a proximidade das eleições fez com que o investidor mantivesse uma posição mais cautelosa. Acreditamos que passado o período eleitoral é grande a possibilidade de observarmos um novo fluxo comprador por parte do investidor estrangeiro e assim iniciar um movimento de alta para a bolsa brasileira.

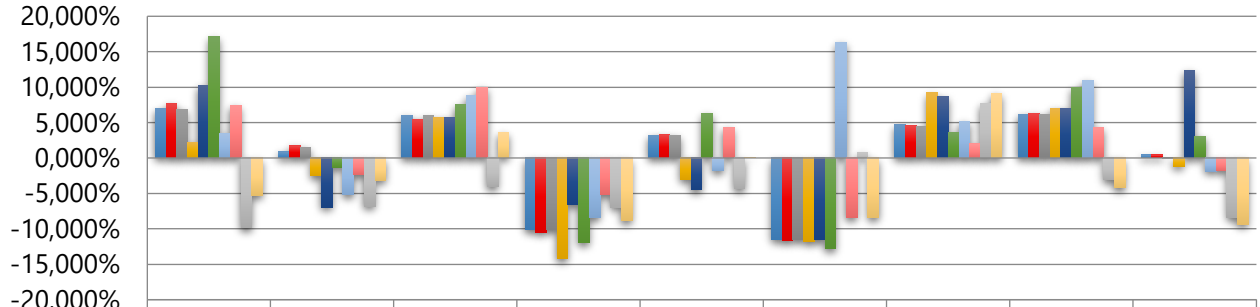
Novamente o desempenho local foi muito superior ao externo, onde o S&P caiu 9,3% e atingiu o menor nível desde 2020. Enquanto as taxas de juros globais, pressionadas pela inflação, permanecem impactando negativamente as bolsas externas, no Brasil, os bons dados da economia continuam a dar um suporte à renda variável. O tema eleição ficará ainda mais forte no mês de outubro.

No Brasil, o Ibovespa encerrou o mês em território positivo, apesar do sentimento mais negativo no exterior. O principal fator impulsionando esse descolamento foi a indicação de que o ciclo de aperto de juros chegou ao final.	Setorialmente, o maior retorno positivo veio dos setores relacionados à economia doméstica, com destaque para Educação e Imobiliário. Do lado negativo, os setores ligados a materiais básicos impactaram o retorno da Bolsa.	Olhando à frente, alguns analistas permanecem com visão negativa para a renda variável internacional, em razão do endurecimento do discurso adotado pelos principais bancos centrais, bem como o risco de desaceleração da atividade econômica global. Ao mesmo tempo, a Bolsa local tem perspectiva neutra, podendo descolar positivamente dos mercados globais.

6.2.1- Desempenho

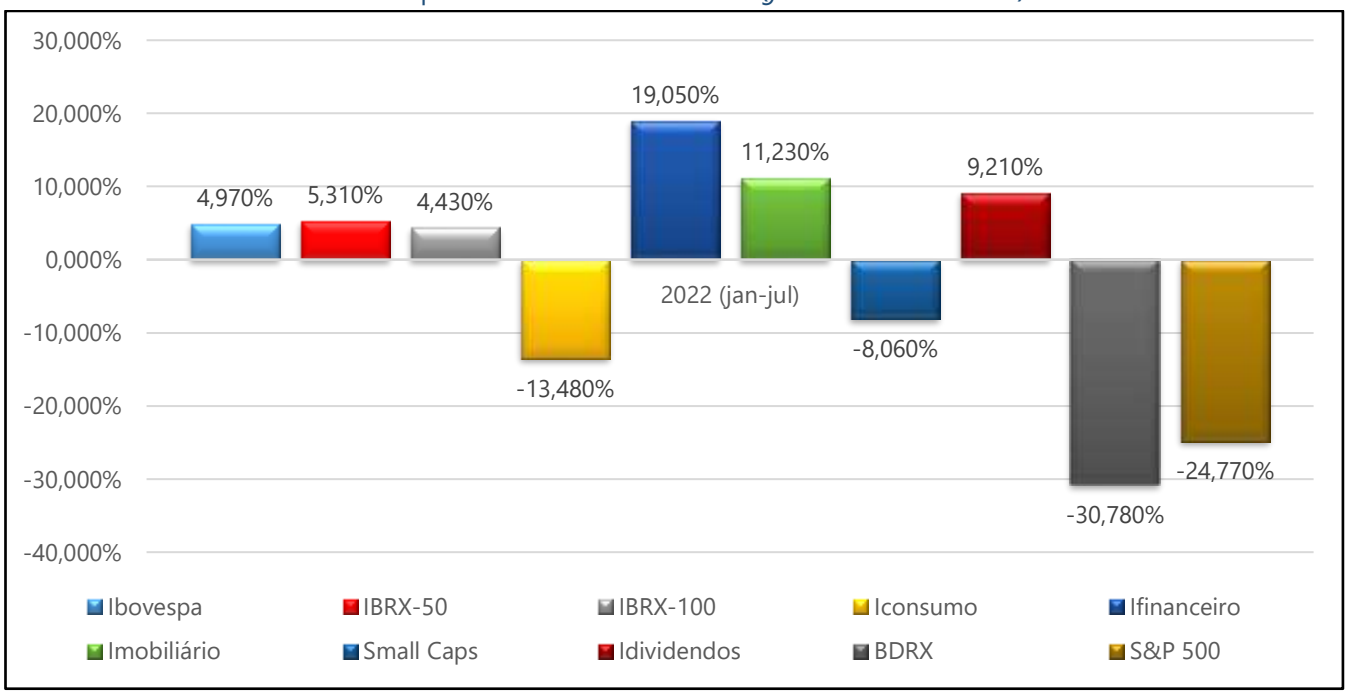






	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro
Ibovespa	6,980%	0,890%	6,060%	-10,100%	3,220%	-11,500%	4,690%	6,160%	0,470%
IBRX-50	7,650%	1,740%	5,430%	-10,510%	3,300%	-11,670%	4,540%	6,330%	0,480%
IBRX-100	6,870%	1,460%	5,960%	-10,110%	3,230%	-11,560%	4,400%	6,150%	-0,050%
Iconsumo	2,250%	-2,510%	5,740%	-14,190%	-3,020%	-11,750%	9,180%	7,010%	-1,180%
Imobiliário	10,280%	-6,940%	5,720%	-6,620%	-4,470%	-11,580%	8,730%	7,010%	12,400%
Ifinanceiro	17,120%	-1,310%	7,530%	-11,960%	6,250%	-12,830%	3,600%	9,990%	3,090%
Small Caps	3,420%	-5,190%	8,810%	-8,360%	-1,820%	16,330%	5,160%	10,900%	-1,840%
Idividendos	7,470%	-2,320%	10,000%	-5,190%	4,260%	-8,380%	1,980%	4,270%	-1,800%
BDRX	-9,830%	-6,820%	-3,980%	-6,960%	-4,320%	0,790%	7,650%	-3,050%	-8,380%
S&P 500	-5,260%	-3,140%	3,580%	-8,800%	0,010%	-8,390%	9,110%	-4,240%	-9,340%

Principais Indicadores (jan-set 2022)



6.3 - Perspectiva

Economistas esperam corte da Selic no 2º semestre de 2023, enquanto o mercado projeta antecipação. O juro básico da economia brasileira deve permanecer em 13,75% até o fim do primeiro semestre de 2023 antes de finalmente começar a ser reduzido, disseram economistas, avaliando que o comunicado do Copom que reforçou leituras de espaço para alívio monetário na segunda metade do ano que vem. Com a desaceleração da economia, não só pela política monetária, mas também pelo juro mais alto lá fora, é improvável que a inflação não ceda. Alguns economistas veem espaço para corte de 3 pontos percentuais nos juros no segundo semestre do ano que vem, levando a Selic a 10,75%. O cenário que o Banco Central está buscando parece esse: juro parado no primeiro semestre e depois reduções.

A interrupção do aperto no país se deu no mesmo dia em que o Federal Reserve promoveu a terceira alta seguida de 0,75 ponto percentual da taxa de juros dos Estados Unidos e indicou mais altas significativas à frente. Mesmo parando a alta da Selic, a decisão da autoridade monetária no Brasil foi permeada de elementos "hawkish" (por uma postura mais dura sobre a inflação) como a dissidência de dois diretores que votaram por alta de 0,25 ponto. O Comitê de Política Monetária (Copom) ponderou que não hesitará em retomar as altas nos juros se a redução da inflação não transcorrer como o esperado. No geral, o tom do comunicado foi 'hawkish', mas economistas não acreditam que os participantes do mercado deixarão de precificar mais cortes na curva de juros. Isso porque o Banco Central decidiu interromper o ciclo de aperto... e suas projeções de inflação não mostram um cenário desafiador para a inflação.

No Relatório Trimestral de Inflação (RTI), o Banco Central revisou as projeções de IPCA e PIB para 2022 e 2023. A novidade do relatório ficou por conta da revisão do PIB para este ano. Para o ano de 2022, a projeção passou de 1,7% em junho para 2,7% em setembro, contando com um aumento da participação do consumo das famílias (3,9% ante 1,7%) e uma melhora significativa da formação bruta de capital fixo (-2,7% para -0,4%). Contrabalançando as revisões altistas, agropecuária ficou estável (ante 2,2%). Para 2023, o documento traz a projeção de 1,0%, com menor participação da demanda interna e com expectativa de desaceleração da atividade global. Para o ano, o setor de agropecuária deve ser destaque para o crescimento do PIB, com variação de 7,5%. Sobre a inflação, a projeção do Banco Central no seu cenário base também sofreu alterações. Para 2022, caiu de 8,8% em junho para 5,8% em setembro. Para 2023, recuou de 4,0% para 4,6% e para 2024, que ganha maior importância já no próximo relatório, passou de 2,7% para 2,8%. O relatório também incluiu o ano de 2025, com variação de inflação acumulada para o final do período em 2,8%. Vale destacar que para o Banco Central, as projeções de inflação dos anos de 2024 e 2025 se encontram abaixo da meta de 3% em função do elevado nível de juros real incorporado nas projeções do mercado que constam do Relatório Focus.

Relatório Trimestral de Inflação

Evolução das projeções para o IPCA[1]

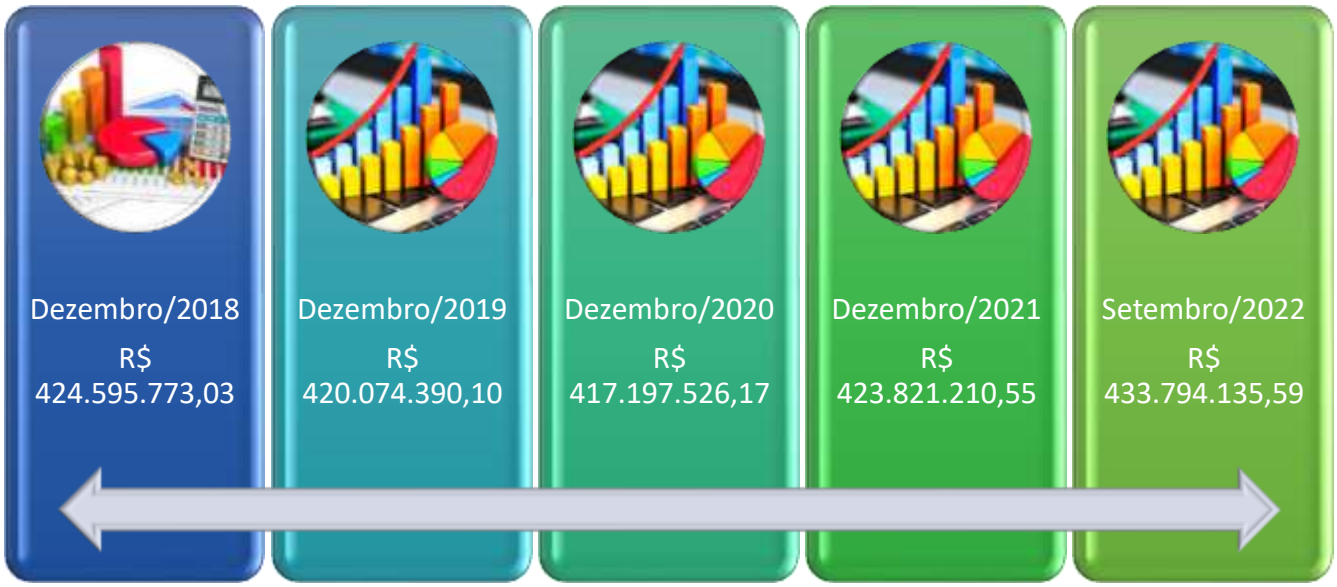
Ano	Trim.	A/A jun/22	A/A set/22	Δ (pp)
2022	3T	10,3	7,3	-3,0
	4T	8,8	5,8	-3,0
2023	1T	6,7	4,9	-1,8
	2T	5,6	3,7	-1,9
	3T	4,9	5,5	0,6
	4T	4,0	4,6	0,6
2024	1T	3,6	3,5	-0,1
	2T	3,1	3,1	0,0
	3T	2,8	3,0	0,2
	4T	2,7	2,8	0,1
2025	1T	-	2,8	-
	2T	-	2,8	-
	3T	-	2,8	-
	4T	-	2,8	-

[1] Cenário com taxa de juros com trajetória como na pesquisa Focus de 14/mar/22 e taxa de câmbio evoluindo de acordo com a Paridade do Poder de Compra

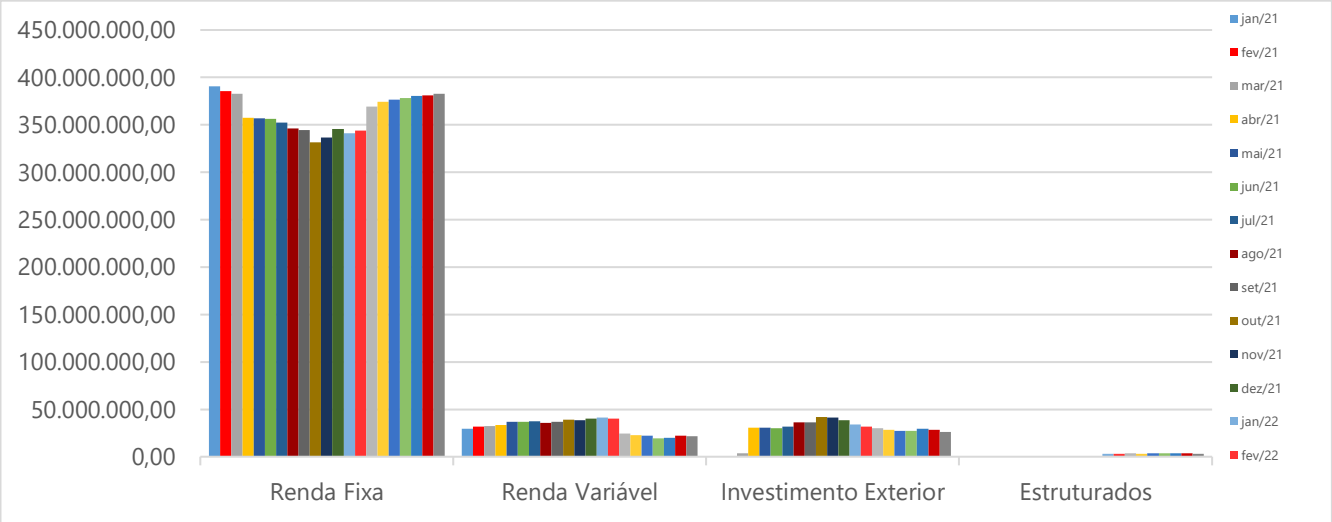
Fonte: BCB | BRAM

7- Carteira de Investimentos

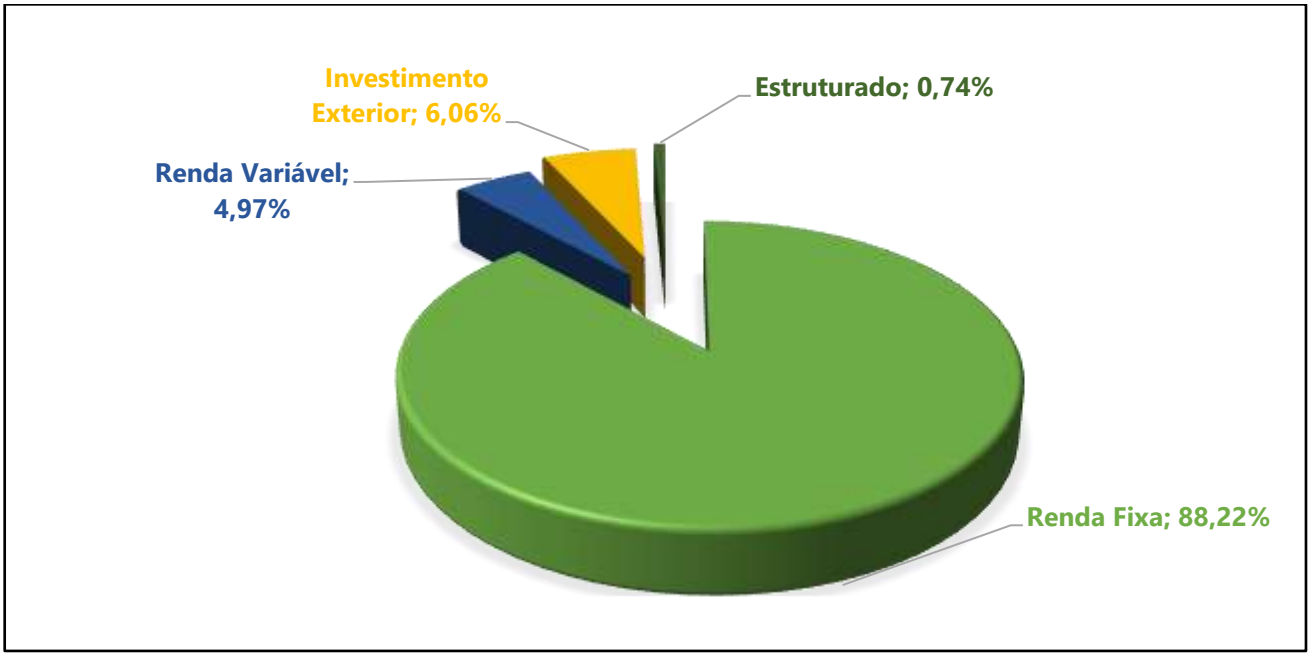
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** apresentou valorização no mês.

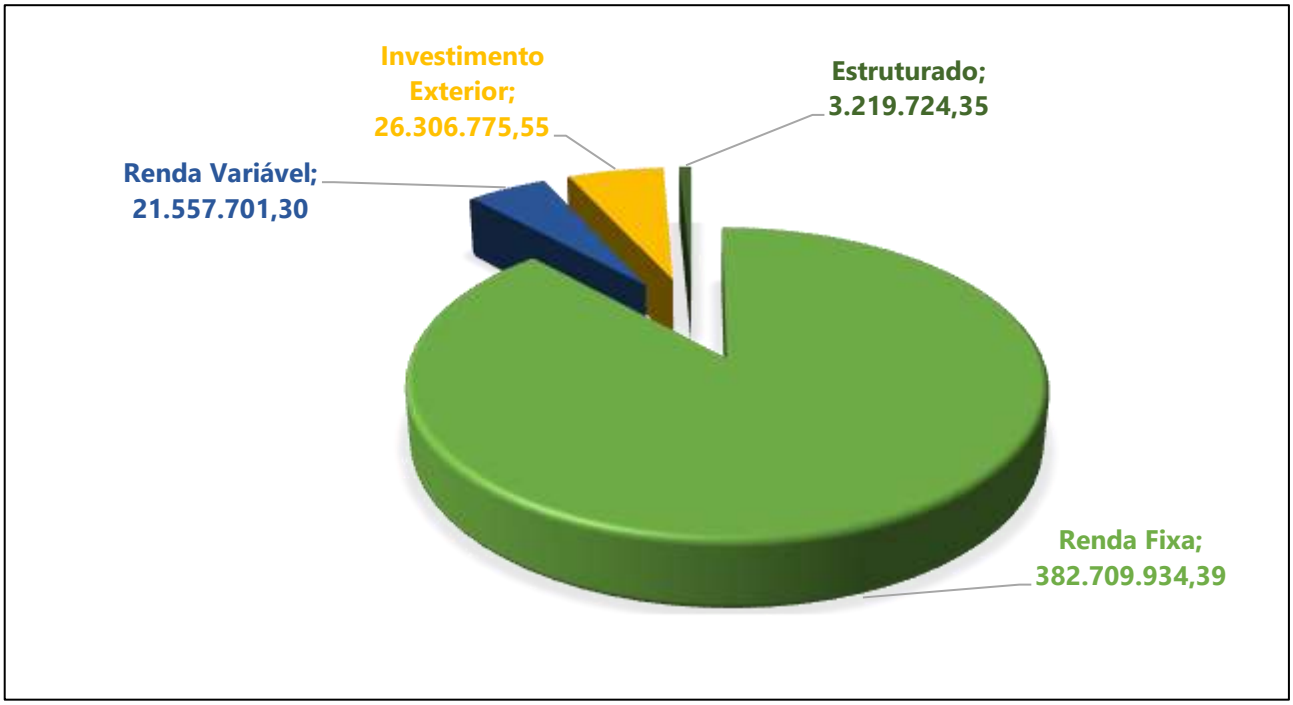


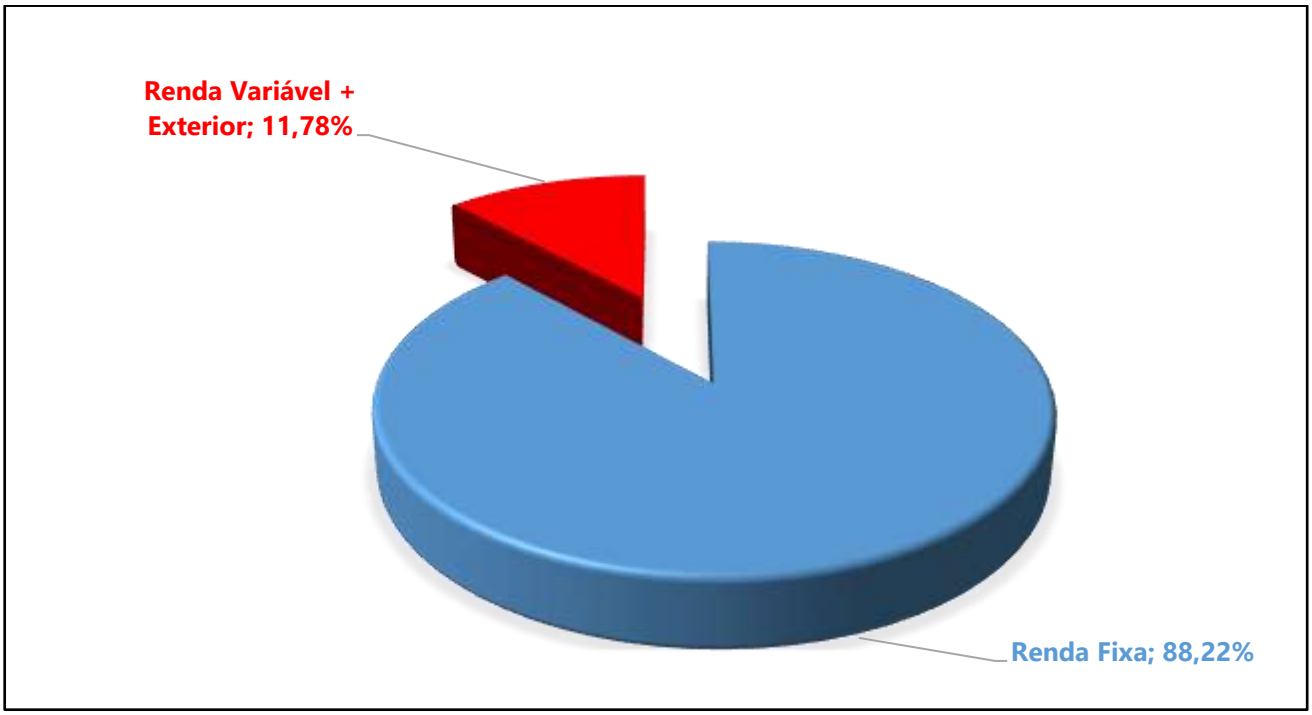
A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos – PAI 2022, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.



A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (88,22%), renda variável (4,97%), alocação no investimento no exterior (6,06%) e fundos estruturados/multimercado (0,74%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2022.

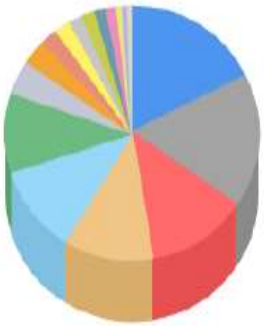



Investimento Exterior; 26.306.775,55
Estruturado; 3.219.724,35
Renda Variável; 21.557.701,30
Renda Fixa; 382.709.934,39


Renda Variável + Exterior; 11,78%
Renda Fixa; 88,22%

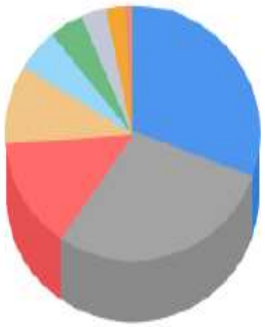
Composição do Portfólio

Composição por ativo



CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	17,61 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	17,00 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,81 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11,37 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	11,29 %
NTN-B 760199 20240815	10,14 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	4,30 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	3,23 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,16 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,02 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,74 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,70 %
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,40 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,35 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,74 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,66 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,48 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %

Composição por tipo de fundo

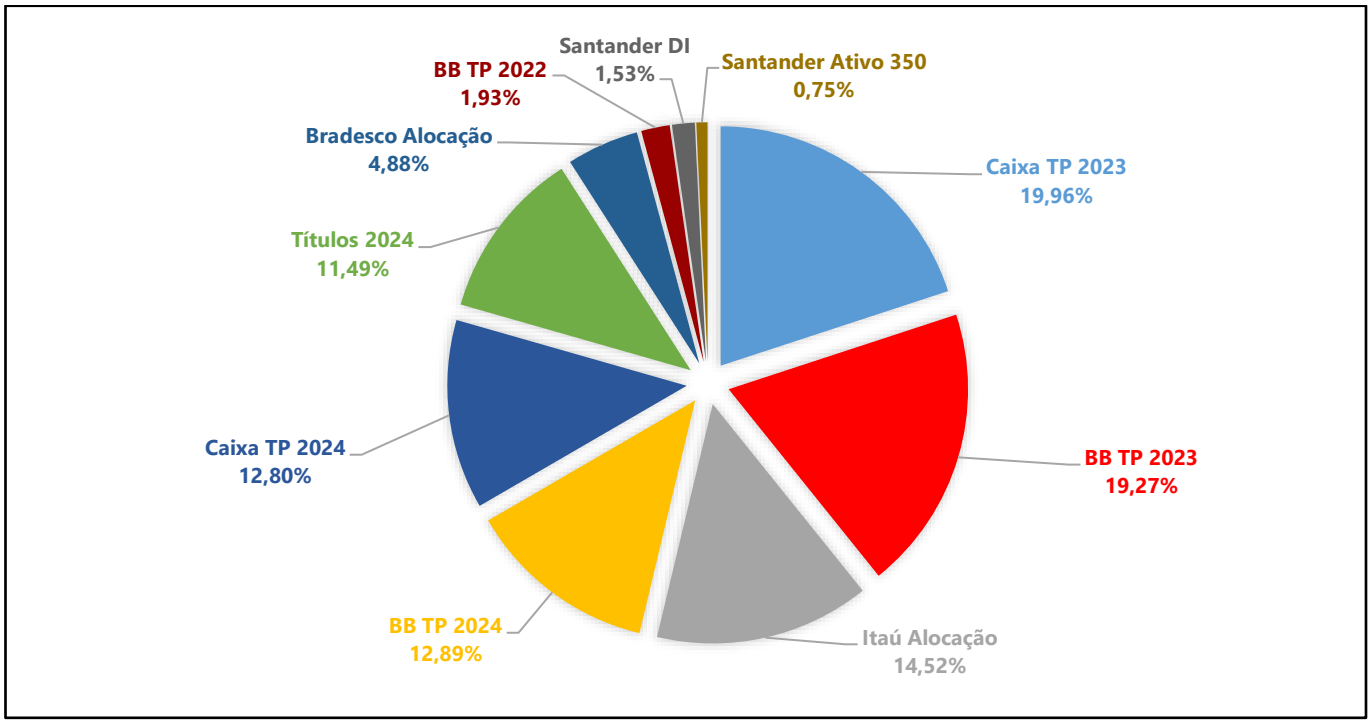


Renda Fixa Duração Livre Soberano	30,73 %
Outros	28,90 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	14,16 %
Títulos Públicos Líquidos	10,14 %
Ações Livre	5,30 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	4,30 %
Ações Small Caps	3,23 %
Multimercados Investimento no Exterior	2,50 %
Multimercados Capital Protegido	0,74 %
Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %

Os investimentos do IPMU demonstram uma "**gestão moderada**", com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.
Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em "IPCA" seguido de "IMA-B Total". De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.
A maioria dos fundos de **Renda Fixa** (10 fundos) da carteira de investimentos do IPMU são fundos "renda fixa ativa", onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Ordem	Fundo de Renda Fixa	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B	100%
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B	100%
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%
4	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
5	Caixa Brasil TP 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B	100%
6	Caixa Brasil TP 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%
7	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º I B	100%
8	Santander RF Referenciado DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A	60%
9	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
10	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%

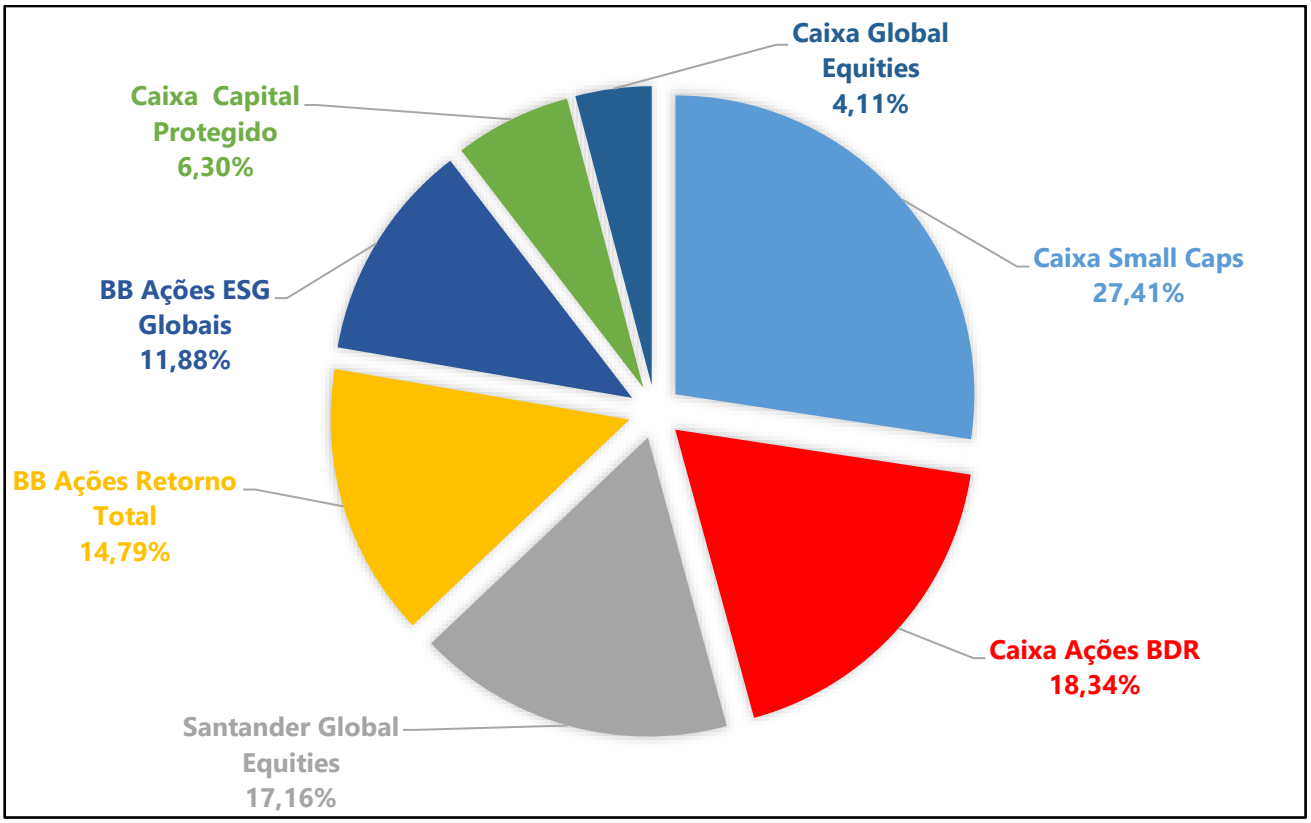
Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R$ 382.709.934,39**



Os investimentos em **Renda Variável** (7 fundos) estão distribuídos em "Small Caps", "BDR" e "Estruturados/Multimercado". A aplicação neste segmento de investimentos vem evoluindo ao longo dos anos, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020, para **18,44%** do PL no final de 2021. Já em 2022 diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de diminuir a exposição neste segmento, fechando o mês em **11,78**%.

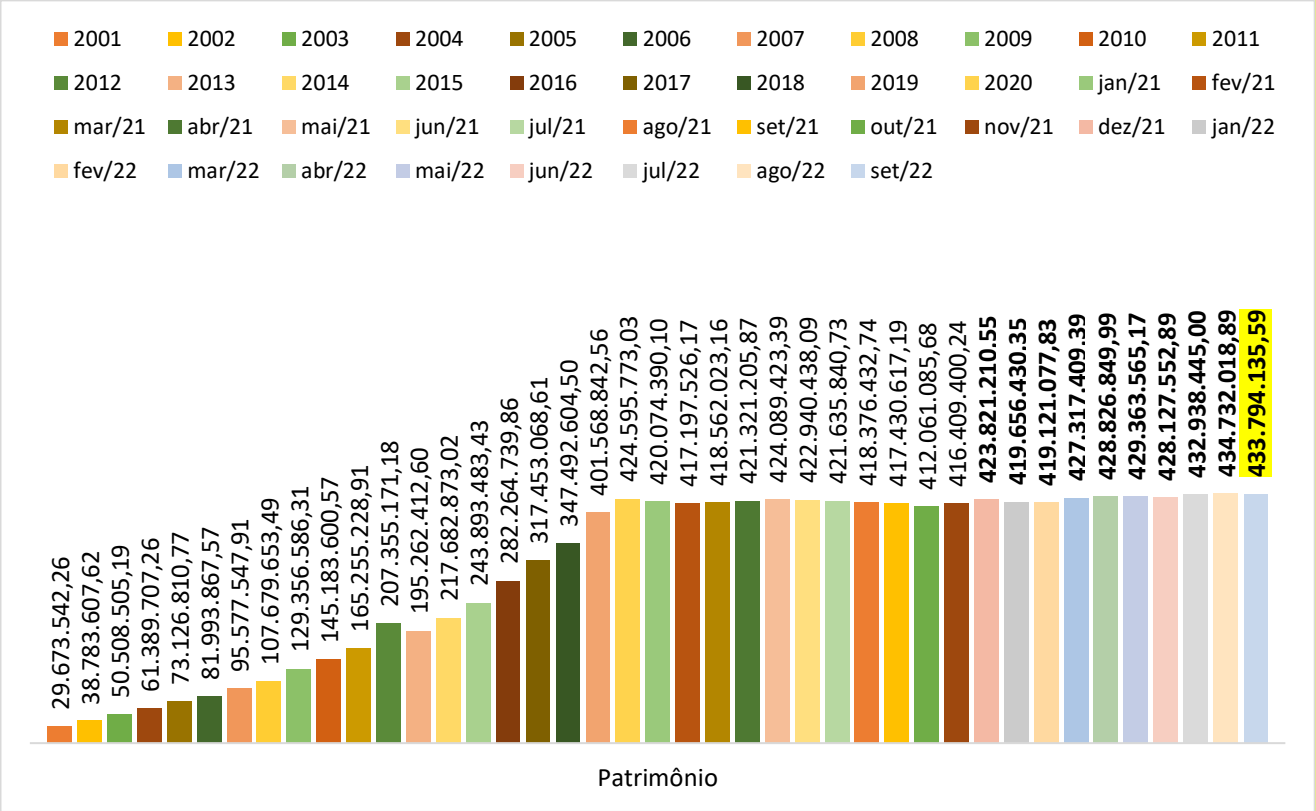
Ordem	Fundos Renda Variável	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
3	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
4	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
5	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
6	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%
7	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Variável: **R$ 51.084.201,20**



7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

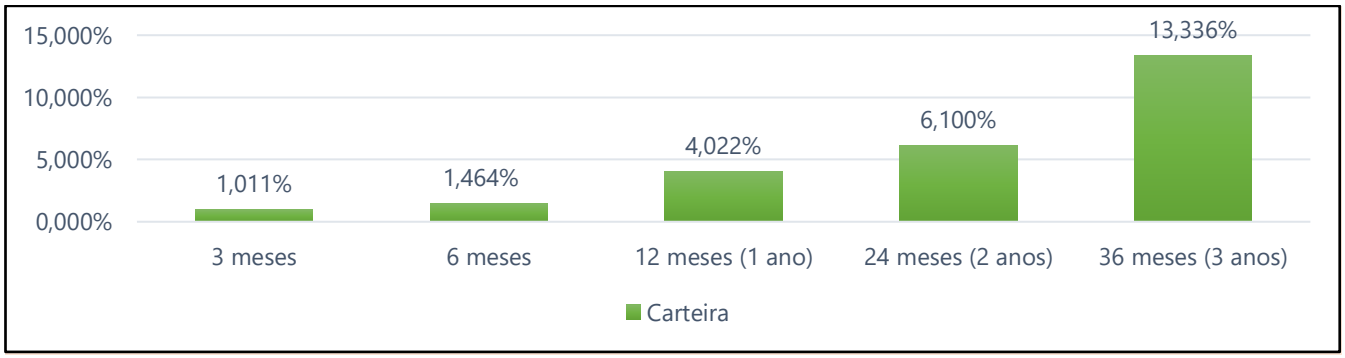
A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos meses reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020, com alguns períodos de recuperação, desde o ano de 2020, resultado devido à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavírus.
O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.
O ano de 2022 inicia com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual.

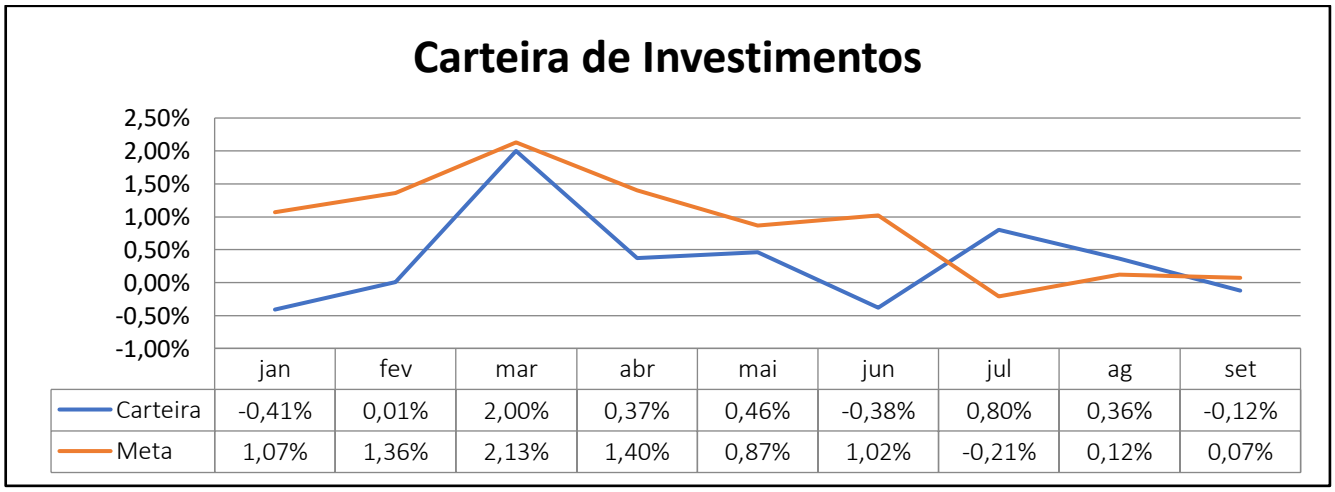


7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

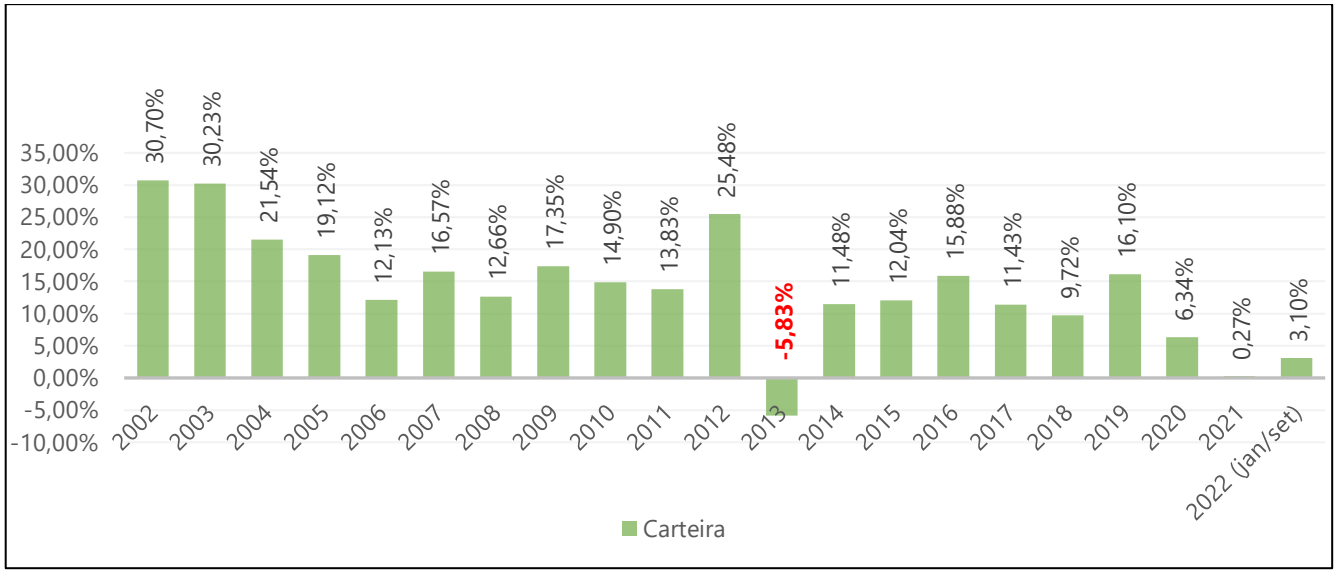
O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a "**meta atuarial**" devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19. Esta situação permaneceu em 2021. Em 2022, a rentabilidade nominal da "carteira de investimentos" nos meses de **jan/22** (**-0,41%**), **fev/22** (**0,01%), mar/22 (2,00%), abr/22 (0,37%), maio/22 (0,46%), junho (-0,38%), julho (0,80%), agosto (0,36%), set (-0,15%) e 2022 (3,10%)**, foram de percentuais muito inferiores em relação a "meta atuarial" do período de (INPC + 4,85% a.a) de **8,08%** refletindo a grande volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos no exterior.

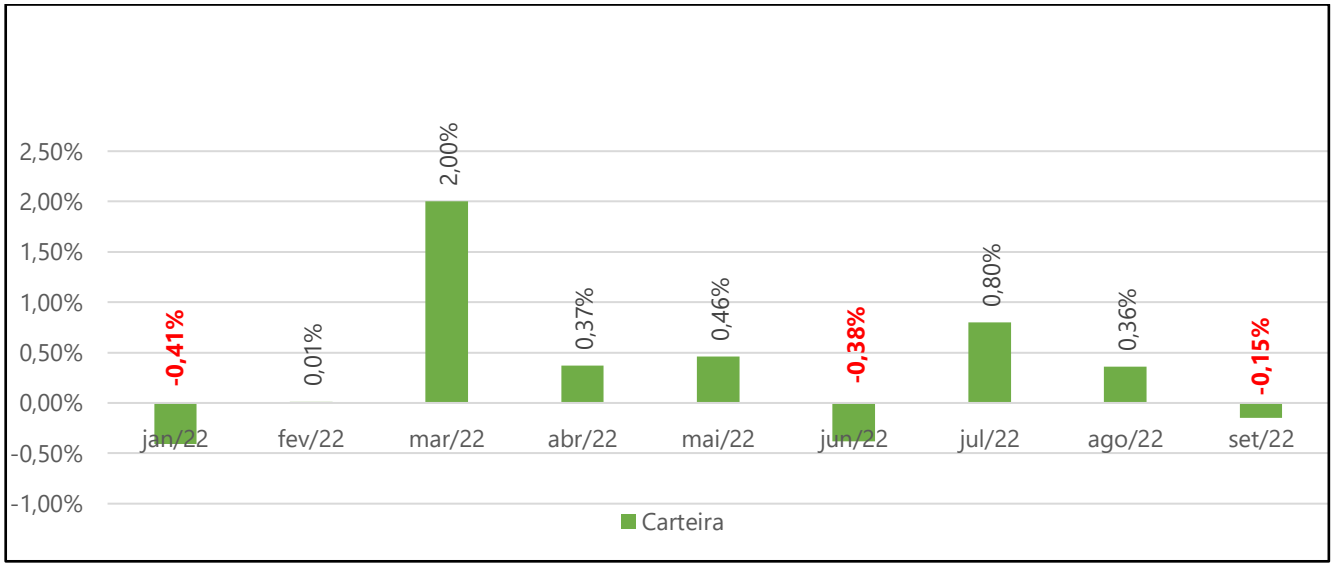
Desde 2020 vivemos momentos de grande volatilidade causada por uma crise sanitária, que reflete na economia, diante das incertezas quanto ao fim da pandemia. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, os prêmios de riscos tendem a crescer e os mercados ficam com fortes volatilidades. No Brasil tem fatores/aspectos com forte influência sobre os mercados: situação das contas públicas, questões políticas, questões fiscais, continuidade de auxílios emergenciais, crescimento da inflação e a postura de autoridade monetária do Banco Central.





	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ag	set
Carteira	-0,41%	0,01%	2,00%	0,37%	0,46%	-0,38%	0,80%	0,36%	-0,12%
Meta	1,07%	1,36%	2,13%	1,40%	0,87%	1,02%	-0,21%	0,12%	0,07%


35,00%
30,00%
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
-5,00%
-10,00%
30,70%
30,23%
21,54%
19,12%
12,13%
16,57%
12,66%
17,35%
14,90%
13,83%
25,48%
-5,83%
11,48%
12,04%
15,88%
11,43%
9,72%
16,10%
6,34%
0,27%
3,10%
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022 (jan/set)
Carteira


2,50%
2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-0,41%
0,01%
2,00%
0,37%
0,46%
-0,38%
0,80%
0,36%
-0,15%
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22
set/22
Carteira

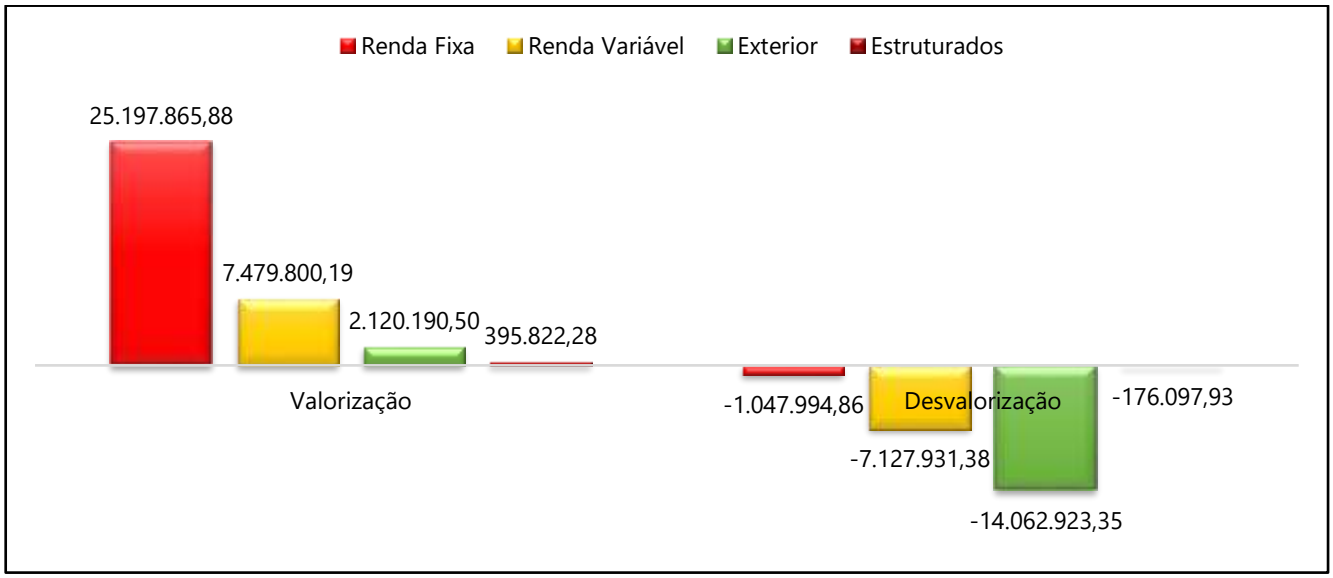
7.3- Composição da Carteira de Investimentos

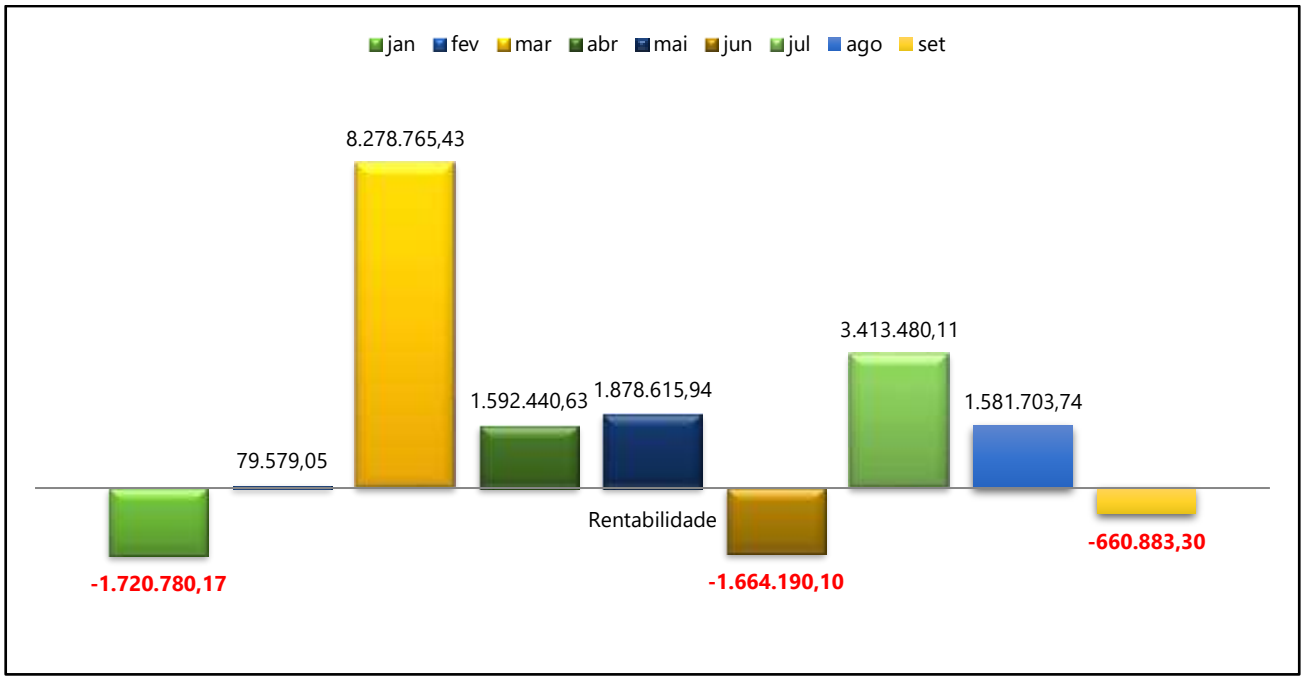
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** é composta por **16 (dezesseis)** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

Ordem	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B
4	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I
5	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B
8	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B
9	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I
10	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II
11	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III
12	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I
13	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A
14	Santander RF Ref. DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A
15	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A
16	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II
17	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A

7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresentou variação **positiva** no acumulado do ano (janeiro/setembro), apesar da grande volatilidade dos mercados financeiros:





Investimentos	Enquadramento 4963/21	jun/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.256.781,13	10,57%	107.693,52	0,00	107.693,52
Renda Fixa	Artigo 7º I B	240.746.000,23	56,23%	674.092,97	0,00	674.092,97
Renda Fixa	Artigo 7º III A	92.409.481,23	21,58%	791.075,15	0,00	791.075,15
Renda Variável	Artigo 8º I	19.143.887,46	4,47%	0,00	-3.311.363,49	-3.311.363,49
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.143.024,06	2,60%	32.926,49	-47.676,06	-14.749,57
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.073.938,06	3,75%	81.542,37	0,00	81.542,37
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.354.440,72	0,78%	7.518,95	0,00	7.518,95
Total		428.127.552,89	100,00%	1.694.849,45	-3.359.039,55	-1.664.190,10

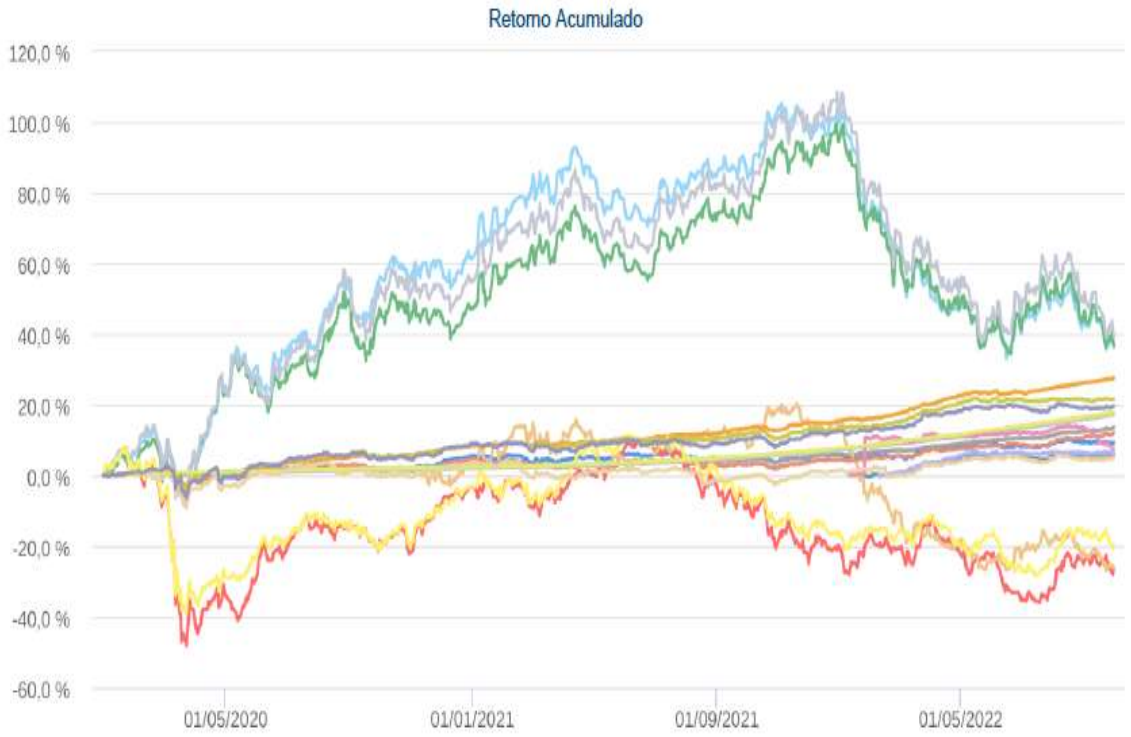
Investimentos	Enquadramento 4963/21	jul/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.116.857,94	10,42%	0,00	-139.923,19	-139.923,19
Renda Fixa	Artigo 7º I B	258.332.760,55	59,67%	173.209,22	-216.448,90	-43.239,68
Renda Fixa	Artigo 7º III A	76.832.691,78	17,75%	685.156,93	-29.358,38	655.798,55
Renda Variável	Artigo 8º I	20.052.628,16	4,63%	908.740,70	0,00	908.740,70
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.891.398,21	2,75%	748.374,15	0,00	748.374,15
Investimento Exterior	Artigo 9º III	17.331.285,55	4,00%	1.257.347,49	0,00	1.257.347,49
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.380.822,81	0,78%	26.382,09	0,00	26.382,09
Total		432.938.445,00	100,00%	3.799.210,58	-385.730,47	3.413.480,11

Investimentos	Enquadramento 4963/21	ago/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.747.912,84	10,06%	0,00	-59.934,05	-59.934,05
Renda Fixa	Artigo 7º I B	255.125.817,40	58,69%	85.727,77	-359.552,12	-273.824,35
Renda Fixa	Artigo 7º III A	82.251.536,42	18,92%	964.844,64	0,00	964.844,64
Renda Variável	Artigo 8º I	22.056.652,44	5,07%	2.004.024,28	0,00	2.004.024,28
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.516.759,66	2,65%	0,00	-374.638,55	-374.638,55
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.639.490,04	3,83%	0,00	-691.795,51	-691.795,51
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.393.850,09	0,78%	13.027,28	0,00	13.027,28
Total		434.732.018,89	100,00%	3.067.623,97	-1.485.920,23	1.581.703,74

Investimentos	Enquadramento 4963/21	**set/22**	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.967.813,27	10,14%	219.900,43	0,00	219.900,43
Renda Fixa	Artigo 7º I B	255.803.236,96	58,97%	677.419,56	0,00	677.419,56
Renda Fixa	Artigo 7º III A	82.938.884,16	19,12%	964.347,74	0,00	964.347,74
Renda Variável	Artigo 8º I	21.557.701,30	4,97%	0,00	-498.951,14	-498.951,14
Investimento Exterior	Artigo 9º II	10.866.427,21	2,50%	0,00	-650.332,45	-650.332,45
Investimento Exterior	Artigo 9º III	15.440.348,34	3,56%	0,00	-1.199.141,70	-1.199.141,70
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.219.724,35	0,74%	0,00	-174.125,74	-174.125,74
Total		433.794.135,59	100,00%	1.861.667,73	-2.522.551,03	-660.883,30

:: Portfólio Carteira IPMU 2022 02/01/2020 até 30/09/2022

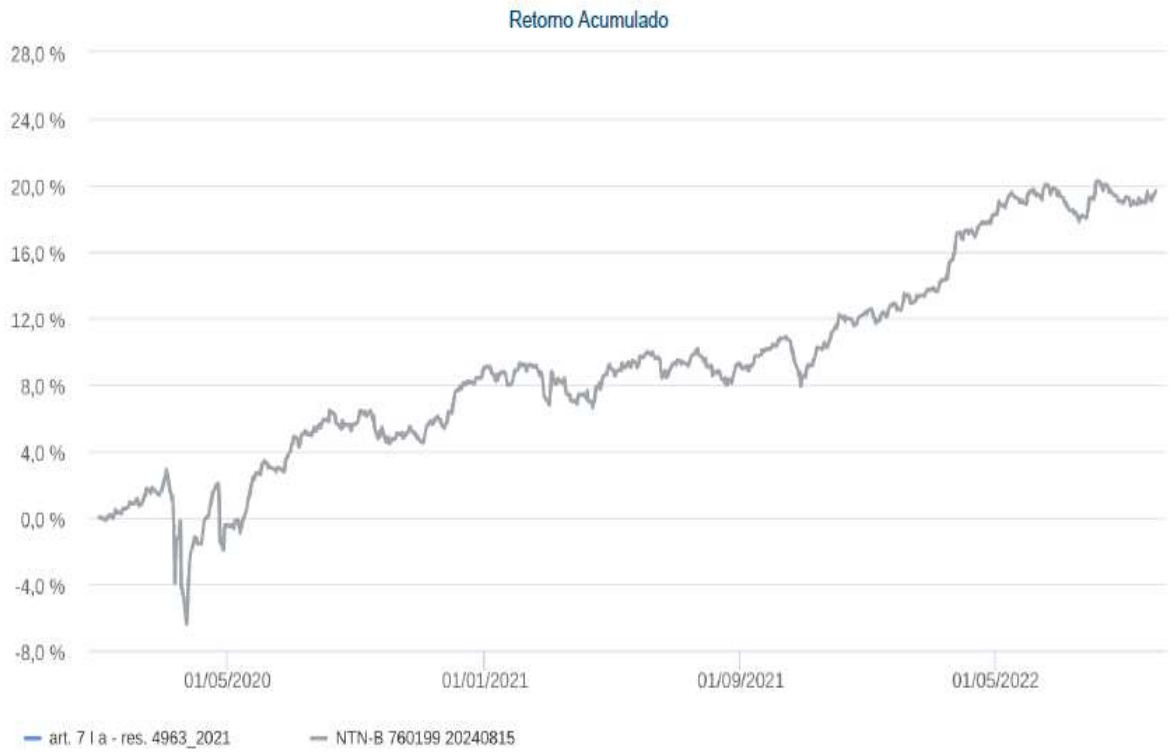
Gráfico



- Portfólio Carteira IPMU 2022
- SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA
- CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES
- CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO
- SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO
- BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I
- CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I
- BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
- BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA
- BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES
- SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI
- BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
- BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO
- CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO
- ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI
- CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)
- CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)
- NTN-B 760199 20240815

:: art. 7 I a - res. 4963_2021 02/01/2020 até 30/09/2022

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,50	6,34	2,05	8,57	19,61	43.203.706,99	43.967.813,27
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	423,76	74,39	58,33	65,94	49,02	-	-
NTN-B 760199 20240815	0,50	6,34	2,05	8,57	19,61	43.203.706,99	43.967.813,27
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	16,82		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	34,14		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	-4,85		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	-3,99		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	54,63		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	19,27		

:: art. 7 I b - res. 4963_2021 02/01/2020 até 30/09/2022

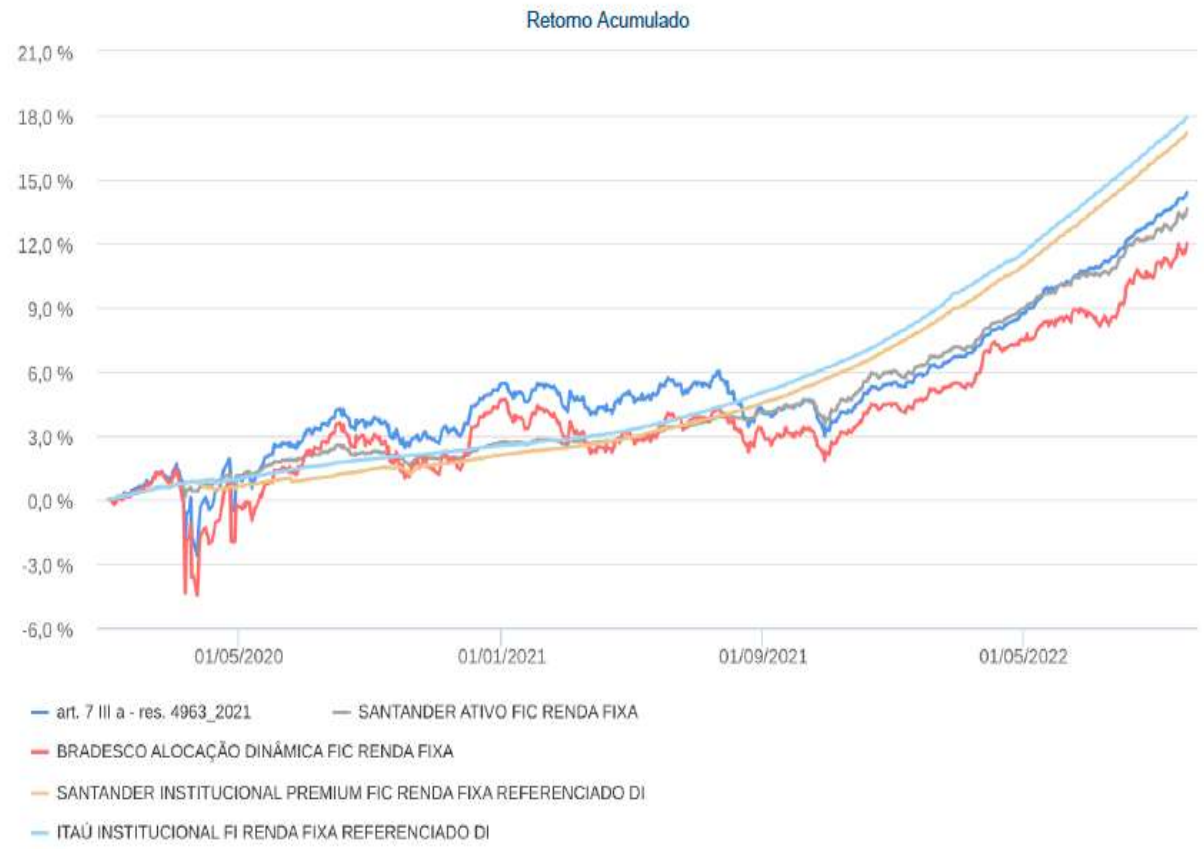
Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,27	6,24	2,58	8,02	9,26	88.064.883,79	255.803.236,95
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	223,85	73,21	73,54	61,73	23,15	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,05	10,48	6,09	12,49	27,50	6.588.229,70	7.377.010,61
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08	7,15	2,90	8,79	21,59	0,00	73.732.415,62
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49	-	1,93	-	-	0,00	49.332.860,26
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,08	-	2,89	-	-	0,00	76.380.119,07
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	0,49	3,52	1,96	5,63	5,09	0,00	48.980.831,40
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	16,82		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	34,14		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	-4,85		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	-3,99		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	54,63		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	19,27		

:: art. 7 III a - res. 4963_2021 02/01/2020 até 30/09/2022

Gráfico

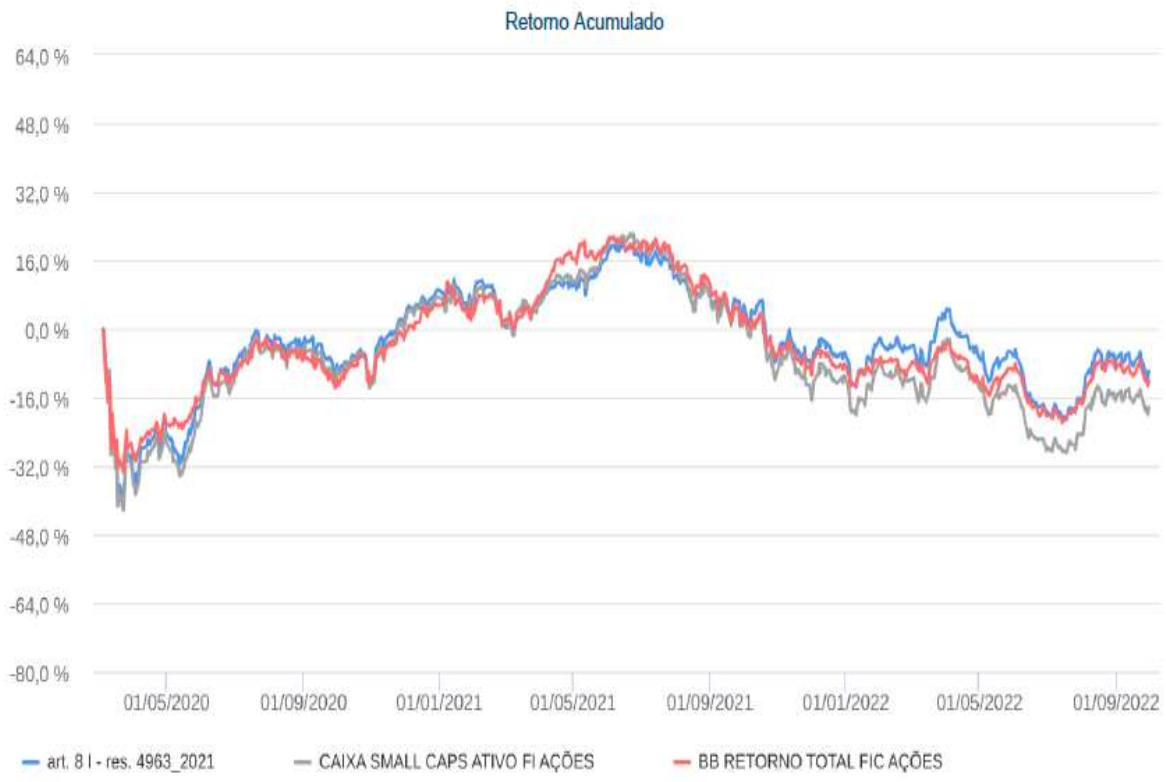


Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,15	8,43	6,00	9,66	14,38	174.715.217,80	82.938.884,27
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	973,32	98,96	171,09	74,33	35,95	-	-
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,07	7,15	4,97	8,83	13,60	30.299.095,77	2.867.937,78
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,29	7,17	4,41	8,80	11,99	16.667.821,83	18.662.799,67
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12	9,30	6,48	11,54	17,18	0,00	5.838.446,13
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12	9,49	6,52	11,70	17,92	0,00	55.569.700,71
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	16,82		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	34,14		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	-4,85		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	-3,99		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	54,63		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	19,27		

:: art. 8 I - res. 4963_2021 06/03/2020 até 30/09/2022

Gráfico

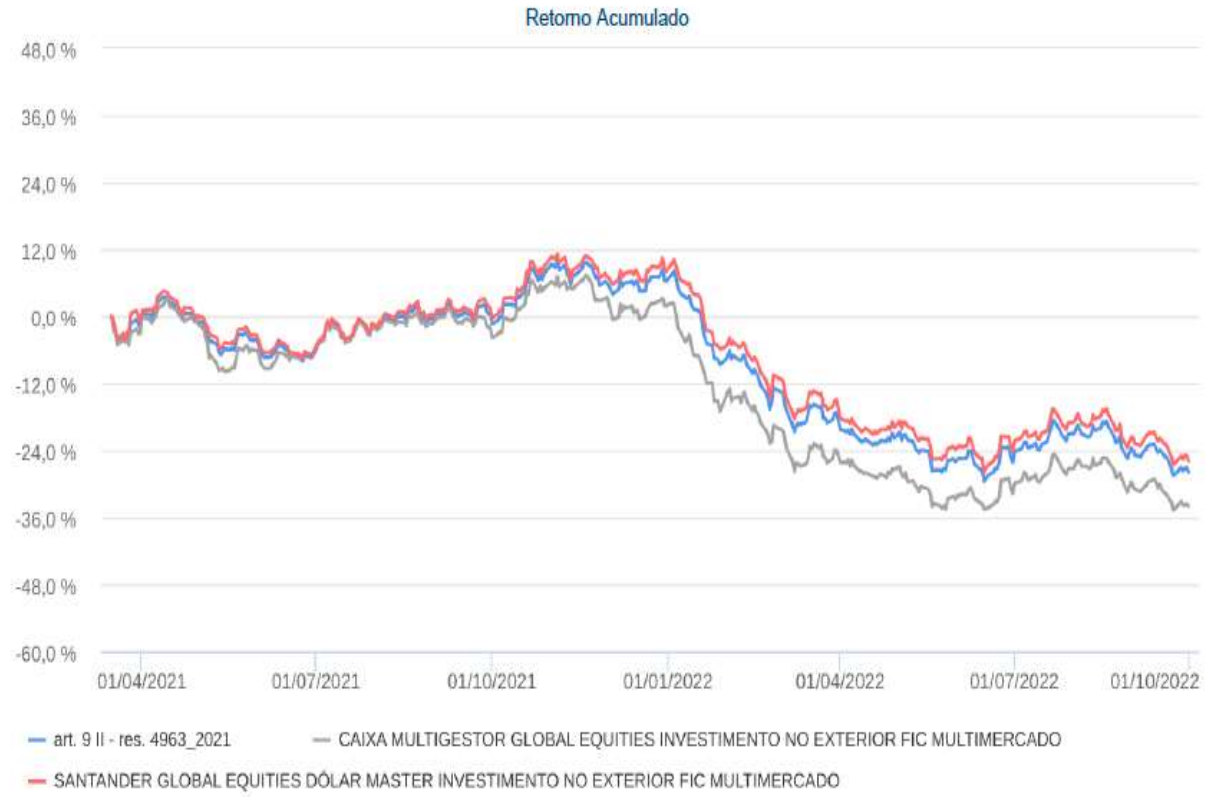


Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 8 I - res. 4963_2021	-2,26	-4,64	-13,82	-12,80	-9,94	90.000,00	21.557.701,28
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-1.907,07	-54,45	-393,92	-98,54	-26,04	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-1,94	-8,24	-16,16	-18,90	-18,30	90.000,00	13.999.147,27
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,86	-4,12	-9,13	-13,85	-12,16	0,00	7.558.554,01
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	15,97		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	17,01		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	7,63		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	7,76		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	53,61		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	17,98		

:: art. 9 II - res. 4963_2021 17/03/2021 até 30/09/2022

Gráfico

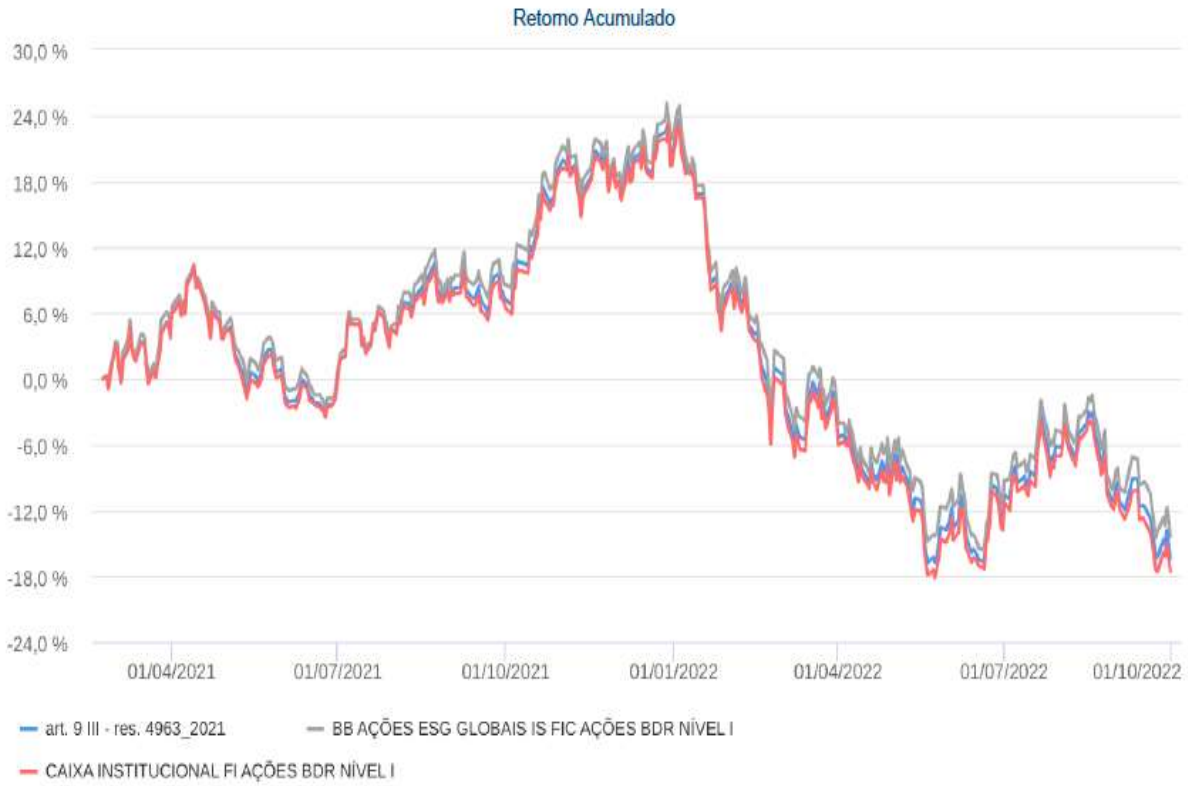


Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 9 II - res. 4963_2021	-5,65	-32,22	-9,59	-28,08	-27,92	2.000.000,00	10.866.427,25
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-4.760,51	-378,08	-273,21	-216,20	-122,53	-	-
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-6,19	-35,21	-10,65	-32,57	-34,00	1.000.000,00	2.099.583,83
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-5,52	-31,46	-9,33	-26,92	-25,91	1.000.000,00	8.766.843,42
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	13,25		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	-3,20		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	-3,49		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	-4,48		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	17,61		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	10,93		

:: art. 9 III - res. 4963_2021 23/02/2021 até 30/09/2022

Gráfico

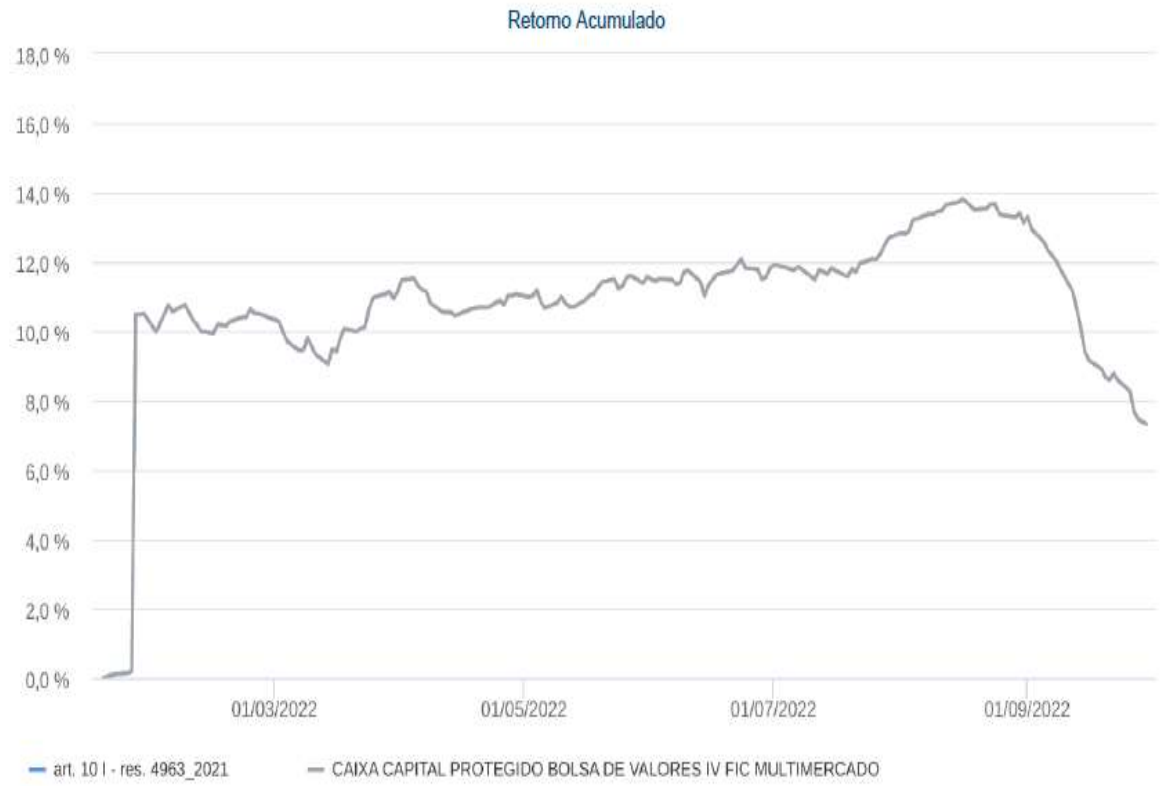


Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 9 III - res. 4963_2021	-7,21	-30,50	-11,68	-22,17	-16,39	1.322.592,04	15.440.348,35
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-6.075,46	-357,90	-332,80	-170,64	-68,38	-	-
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,40	-29,77	-10,81	-21,19	-14,41	172.592,04	6.070.386,04
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-7,72	-30,97	-12,23	-22,81	-17,54	1.150.000,00	9.369.962,31
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	13,39		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	-1,78		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	-2,34		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	-3,18		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	20,07		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	11,35		

:: art. 10 I - res. 4963_2021 19/01/2022 até 30/09/2022

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 10 I - res. 4963_2021	-5,13	-	-3,72	-	7,32	2.999.998,53	3.219.724,34
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-4.325,33	-	-105,95	-	93,44	-	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-5,13	-	-3,72	-	7,32	2.999.998,53	3.219.724,34
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	8,44		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	-2,08		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	3,16		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	2,32		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	5,52		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	5,42		

:: RENDA FIXA 2022 02/01/2020 até 30/09/2022

Gráfico

:: RENDA VARIÁVEL 2022 — 06/03/2020 até 30/09/2022

Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
RENDA VARIÁVEL 2022	-2,26	-4,64	-13,82	-12,80	-9,94	90.000,00	21.557.701,28
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-1.907,07	-54,45	-393,92	-98,54	-26,04	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-1,94	-8,24	-16,16	-18,90	-18,30	90.000,00	13.999.147,27
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,86	-4,12	-9,13	-13,85	-12,16	0,00	7.558.554,01
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	15,97		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	17,01		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	7,63		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	7,76		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	53,61		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	17,98		

:: EXTERIOR - 2022 23/02/2021 até 30/09/2022

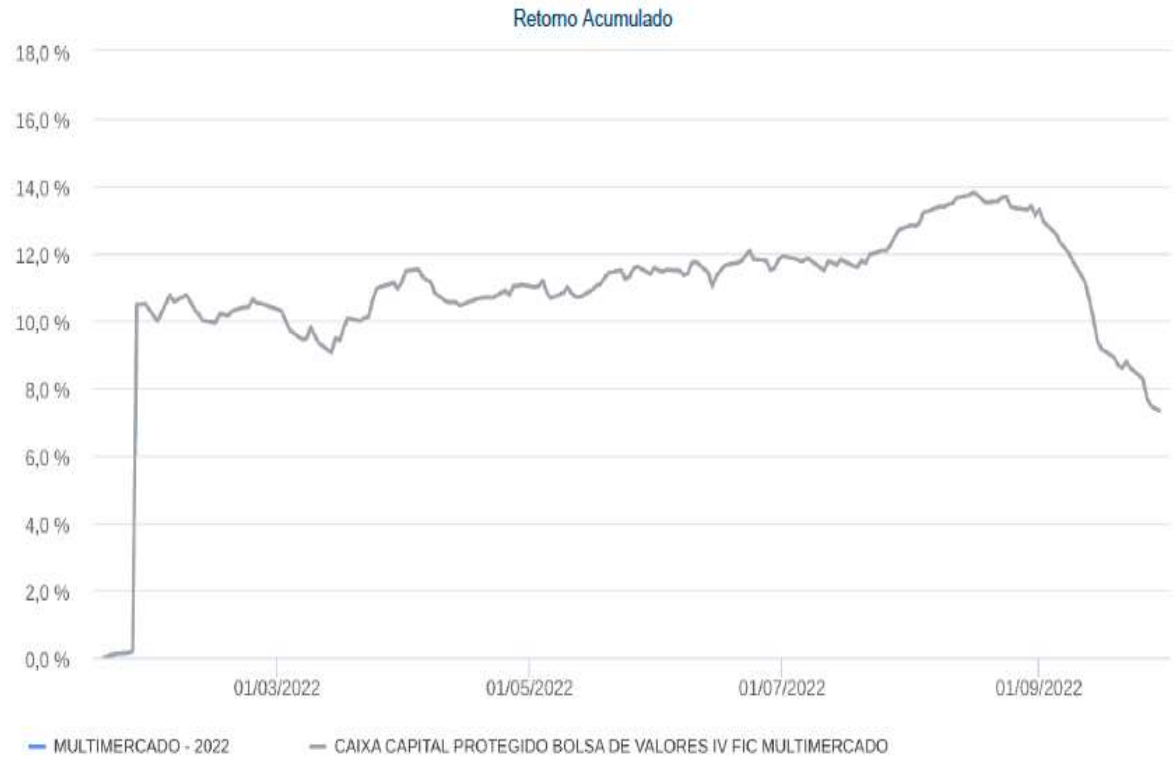
Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
EXTERIOR - 2022	-6,57	-31,22	-10,83	-24,62	-20,57	1.322.592,04	26.306.775,61
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-5.537,61	-366,36	-308,52	-189,52	-85,82	-	-
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-6,19	-35,21	-10,65	-32,57	-35,20	0,00	2.099.583,83
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-5,52	-31,46	-9,33	-26,92	-23,36	0,00	8.766.843,42
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,40	-29,77	-10,81	-21,19	-14,41	172.592,04	6.070.386,04
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-7,72	-30,97	-12,23	-22,81	-17,54	1.150.000,00	9.369.962,31
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	13,39		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	-1,78		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	-2,34		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	-3,18		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	20,07		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	11,35		

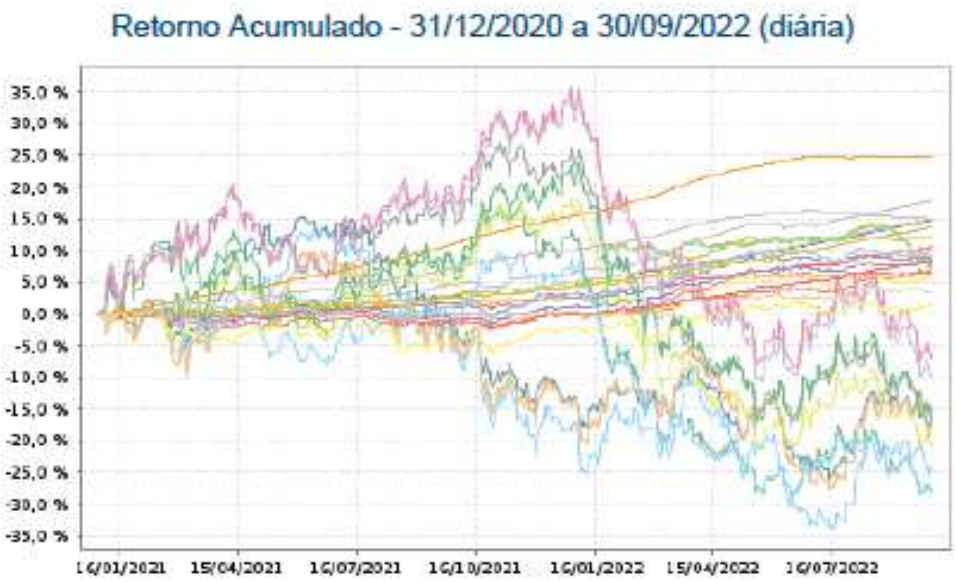
:: MULTIMERCADO - 2022 19/01/2022 até 30/09/2022

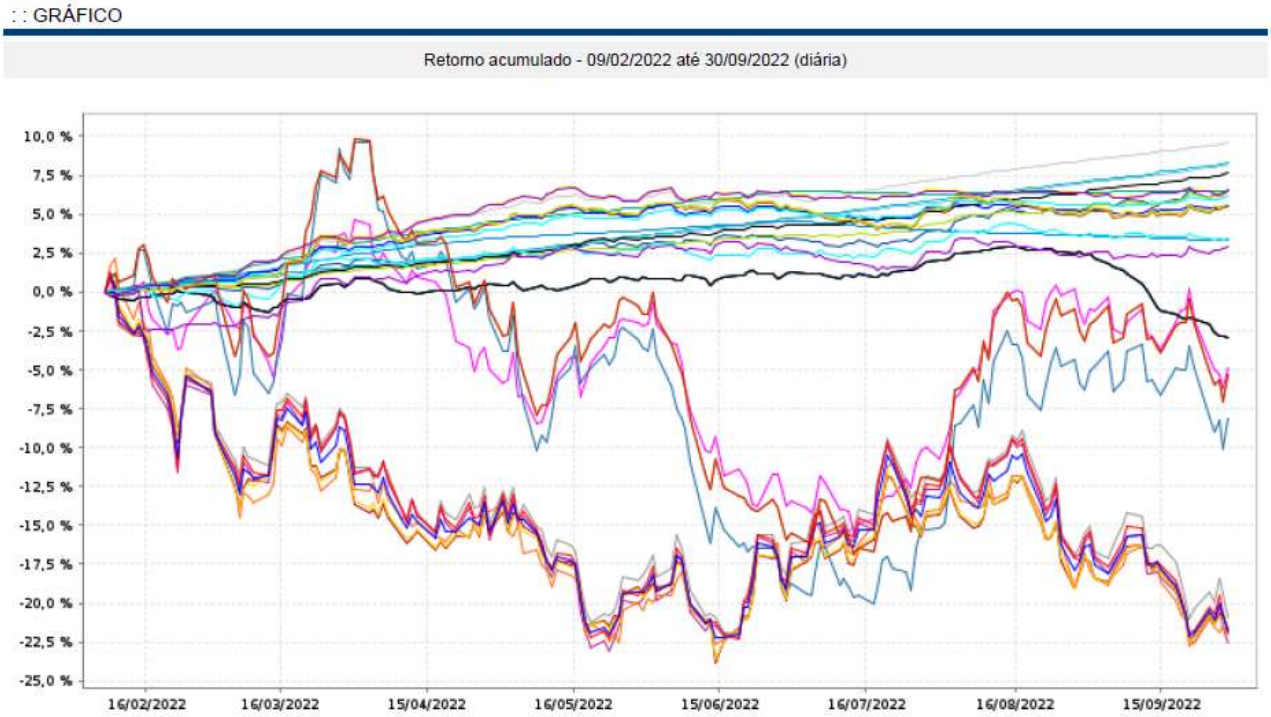
Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
MULTIMERCADO - 2022	-5,13	-	-3,72	-	7,32	2.999.998,53	3.219.724,34
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-4.325,33	-	-105,95	-	93,44	-	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-5,13	-	-3,72	-	7,32	2.999.998,53	3.219.724,34
CDI	1,07	8,89	6,27	10,90	8,44		
Dólar	4,39	-3,12	15,07	-0,60	-2,08		
Ibovespa	0,47	4,97	-9,49	-0,85	3,16		
IBX	-0,05	4,43	-10,27	-1,33	2,32		
IGP-M	-0,95	6,61	0,99	8,25	5,52		
Poupança	0,68	5,76	3,99	7,41	5,42		


Retorno Acumulado - 31/12/2020 a 30/09/2022 (diária)
35,0 %
30,0 %
25,0 %
20,0 %
15,0 %
10,0 %
5,0 %
0,0 %
-5,0 %
-10,0 %
-15,0 %
-20,0 %
-25,0 %
-30,0 %
-35,0 %
16/01/2021
15/04/2021
16/07/2021
16/10/2021
16/01/2022
15/04/2022
16/07/2022


: : GRÁFICO
Retorno acumulado - 09/02/2022 até 30/09/2022 (diária)
10,0 %
7,5 %
5,0 %
2,5 %
0,0 %
-2,5 %
-5,0 %
-7,5 %
-10,0 %
-12,5 %
-15,0 %
-17,5 %
-20,0 %
-22,5 %
-25,0 %
16/02/2022
16/03/2022
15/04/2022
16/05/2022
15/06/2022
16/07/2022
16/08/2022
15/09/2022

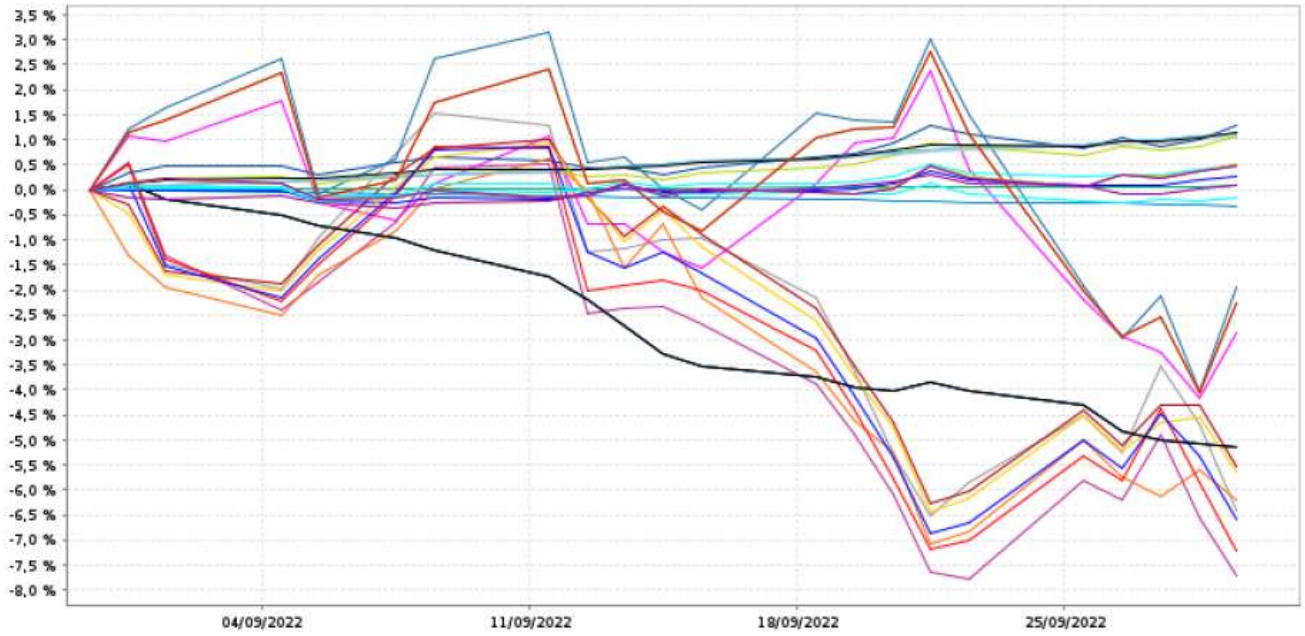
Ativo	Retorno	Retorno YTD*
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-20,88 %	-29,77 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-4,93 %	-4,12 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6,51 %	7,15 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,57 %	10,48 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,50 %	-
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	6,57 %	7,17 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-2,91 %	-
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-22,54 %	-30,97 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-21,97 %	-35,21 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-8,10 %	-8,24 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8,31 %	9,49 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	6,48 %	7,15 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-21,67 %	-31,46 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8,18 %	9,30 %
INPC	3,30 %	4,32 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	6,49 %	8,09 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-2,91 %	-
art. 7 I a - res. 4963_2021	5,66 %	6,34 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	5,55 %	6,24 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	7,65 %	8,43 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-5,35 %	-4,64 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-21,73 %	-32,22 %

Ativo	Retorno	Retorno YTD*
art. 9 III - res. 4963_2021	-21,90 %	-30,50 %
EXTERIOR - 2022	-21,83 %	-31,22 %
MULTIMERCADO - 2022	-2,91 %	-
Portfólio Carteira IPMU 2022	3,48 %	3,10 %
RENDA FIXA 2022	6,15 %	6,89 %
RENDA VARIÁVEL 2022	-5,35 %	-4,64 %
NTN-B 760199 20240815	5,66 %	6,34 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	6,46 %	-
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	2,88 %	3,52 %

*A data usada para o cálculo foi 30/09/2022.

: : GRÁFICO

Retorno acumulado - 01/09/2022 até 30/09/2022 (diária)



Ativo	Retorno	Retorno YTD*
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,40 %	-29,77 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,86 %	-4,12 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08 %	7,15 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,05 %	10,48 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49 %	-
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,29 %	7,17 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-5,13 %	-
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-7,72 %	-30,97 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-6,19 %	-35,21 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-1,94 %	-8,24 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12 %	9,49 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,07 %	7,15 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-5,52 %	-31,46 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12 %	9,30 %

8. – Controle de Risco

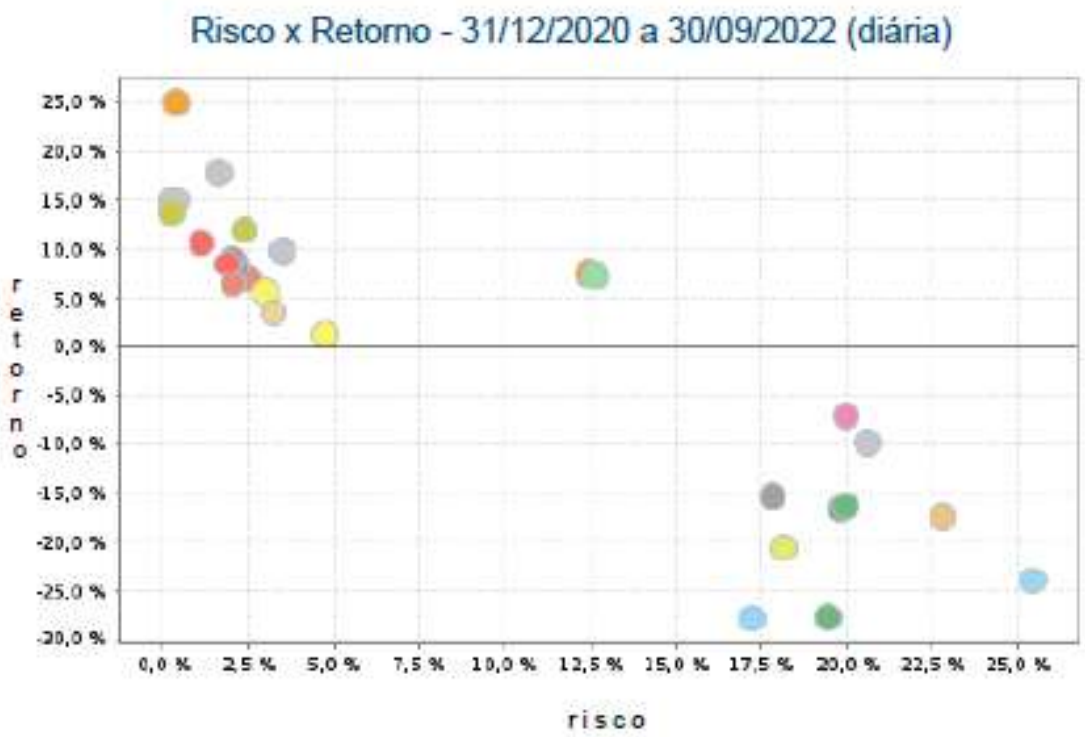
O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

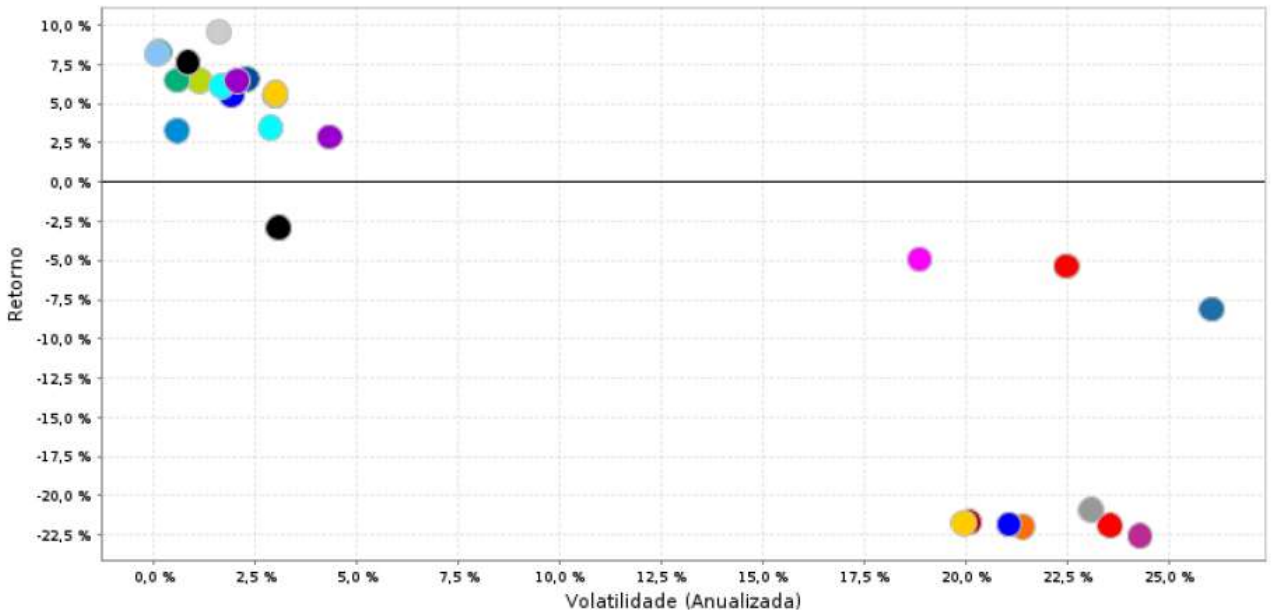
Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.



: : GRÁFICO

Risco X Retorno de 09/02/2022 até 30/09/2022 (diária)

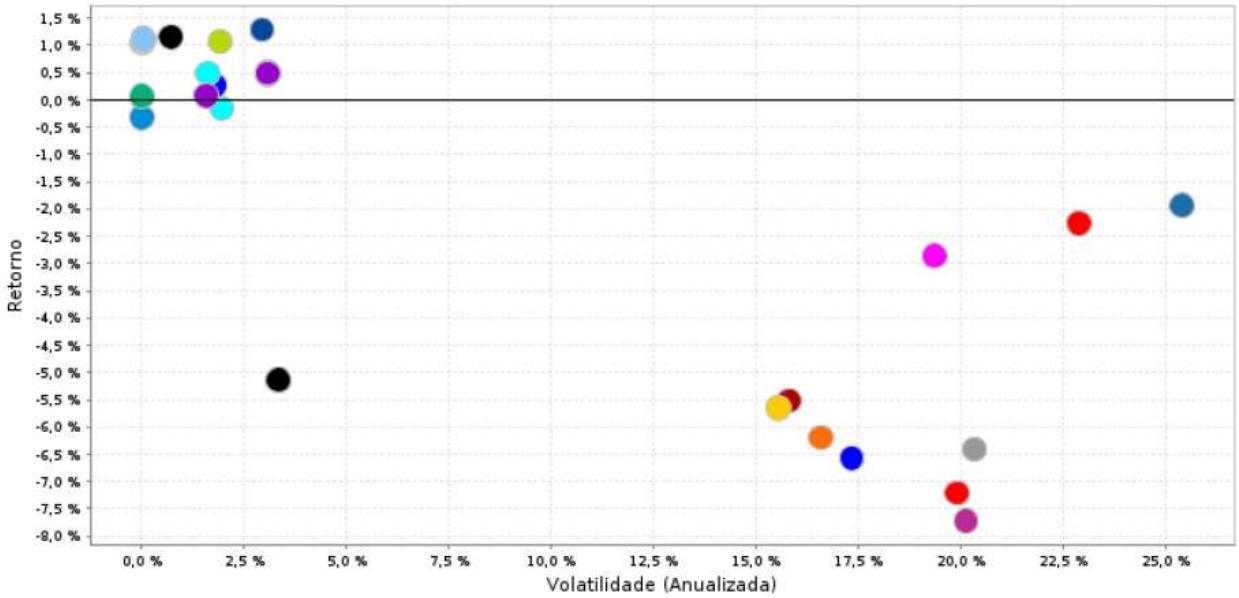


Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-20,88 %	23,10 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-4,93 %	18,87 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6,51 %	2,06 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,57 %	1,60 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,50 %	2,99 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	6,57 %	2,29 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-2,91 %	3,07 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-22,54 %	24,30 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-21,97 %	21,41 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-8,10 %	26,07 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8,31 %	0,14 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	6,48 %	1,12 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-21,67 %	20,10 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	8,18 %	0,08 %
INPC	3,30 %	0,58 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	6,49 %	0,58 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-2,91 %	3,07 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	5,66 %	3,00 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	5,55 %	1,92 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	7,65 %	0,84 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-5,35 %	22,49 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-21,73 %	19,96 %

Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
art. 9 III - res. 4963_2021	-21,90 %	23,56 %
EXTERIOR - 2022	-21,83 %	21,07 %
MULTIMERCADO - 2022	-2,91 %	3,07 %
Portfólio Carteira IPMU 2022	3,48 %	2,88 %
RENDA FIXA 2022	6,15 %	1,67 %
RENDA VARIÁVEL 2022	-5,35 %	22,49 %
NTN-B 760199 20240815	5,66 %	3,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	6,46 %	2,05 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	2,88 %	4,33 %

: : GRÁFICO

Risco X Retorno de 01/09/2022 até 30/09/2022 (diária)

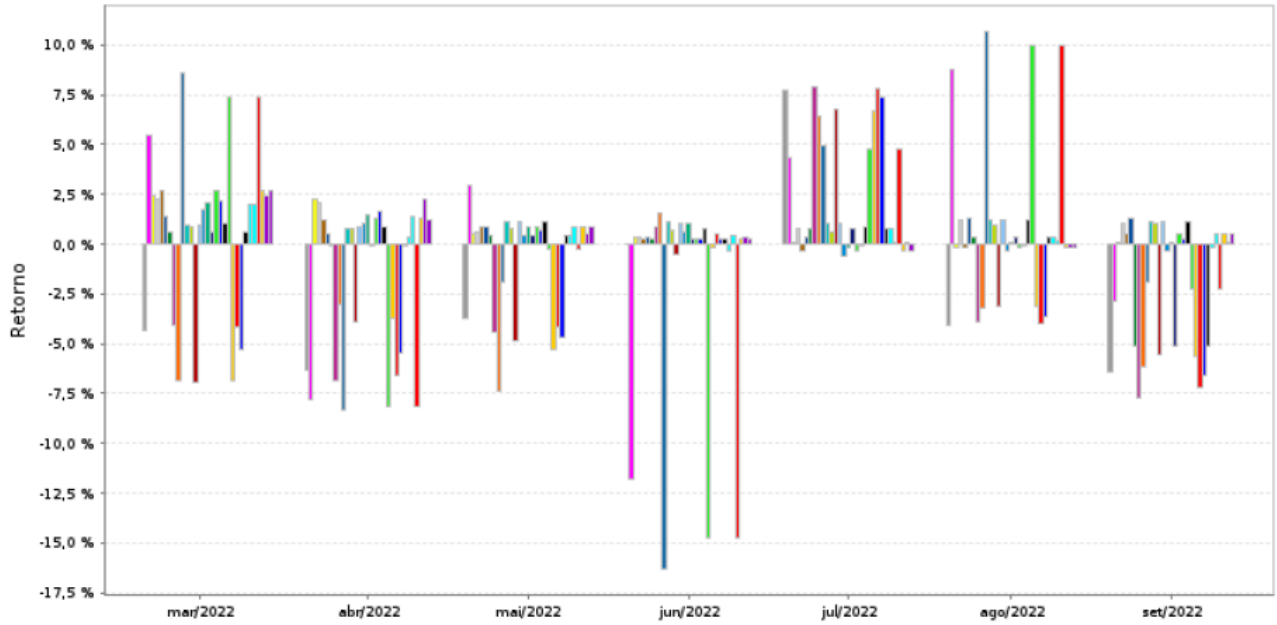


Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,40 %	20,32 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,86 %	19,35 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08 %	1,57 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,05 %	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49 %	3,07 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,29 %	2,93 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-5,13 %	3,33 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-7,72 %	20,12 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-6,19 %	16,58 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-1,94 %	25,39 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12 %	0,02 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,07 %	1,90 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-5,52 %	15,79 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12 %	0,03 %
INPC	-0,32 %	0,00 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	0,07 %	0,00 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-5,13 %	3,33 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,50 %	3,07 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,27 %	1,77 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,15 %	0,71 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-2,26 %	22,88 %
art. 9 II - res. 4963_2021	-5,65 %	15,54 %

Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
art. 9 III - res. 4963_2021	-7,21 %	19,90 %
EXTERIOR - 2022	-6,57 %	17,33 %
MULTIMERCADO - 2022	-5,13 %	3,33 %
Portfólio Carteira IPMU 2022	-0,15 %	1,95 %
RENDA FIXA 2022	0,49 %	1,60 %
RENDA VARIÁVEL 2022	-2,26 %	22,88 %
NTN-B 760199 20240815	0,50 %	3,07 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,08 %	1,57 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	0,49 %	3,07 %

: : GRÁFICO

Retorno efetivo mensal de Mar/2022 até Set/2022 (mensal)



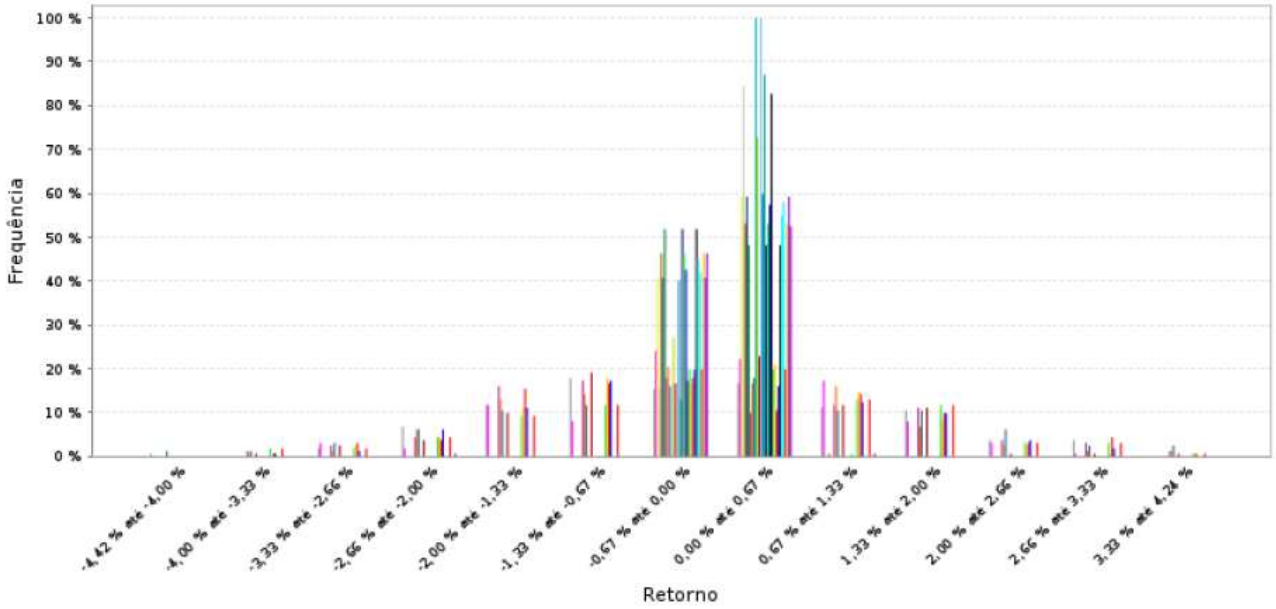
Ativo	Retorno	Retorno YTD*	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-16,57 %	-29,77 %	-6,40 %	7,74 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,70 %	-4,12 %	-11,84 %	8,77 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,59 %	7,15 %	-0,14 %	2,41 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,64 %	10,48 %	0,31 %	2,29 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,07 %	-	-0,33 %	2,66 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	6,20 %	7,17 %	0,32 %	1,42 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-2,88 %	-	-5,13 %	0,79 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-17,65 %	-30,97 %	-7,72 %	7,88 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-17,94 %	-35,21 %	-7,42 %	6,46 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-6,91 %	-8,24 %	-16,29 %	10,67 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7,54 %	9,49 %	0,79 %	1,19 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	6,04 %	7,15 %	0,63 %	1,07 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-17,24 %	-31,46 %	-6,90 %	6,78 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7,55 %	9,30 %	0,83 %	1,21 %
INPC	2,60 %	4,32 %	-0,60 %	1,71 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	5,47 %	8,09 %	-0,21 %	2,11 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-2,88 %	-	-5,13 %	0,79 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	5,21 %	6,34 %	-0,31 %	2,68 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	4,96 %	6,24 %	-0,11 %	2,14 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	7,23 %	8,43 %	0,75 %	1,22 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-5,58 %	-4,64 %	-14,75 %	9,99 %

Ativo	Retorno	Retorno YTD*	Mínimo	Máximo
art. 9 II - res. 4963_2021	-17,38 %	-32,22 %	-6,90 %	6,72 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-17,23 %	-30,50 %	-7,21 %	7,82 %
EXTERIOR - 2022	-17,29 %	-31,22 %	-6,57 %	7,37 %
MULTIMERCADO - 2022	-2,88 %	-	-5,13 %	0,79 %
Portfólio Carteira IPMU 2022	3,49 %	3,10 %	-0,38 %	2,00 %
RENDA FIXA 2022	5,62 %	6,89 %	0,12 %	2,03 %
RENDA VARIÁVEL 2022	-5,58 %	-4,64 %	-14,75 %	9,99 %
NTN-B 760199 20240815	5,21 %	6,34 %	-0,31 %	2,68 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	5,56 %	-	-0,14 %	2,40 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	5,10 %	3,52 %	-0,32 %	2,66 %

*A data usada para o cálculo foi 30/09/2022.

: : GRÁFICO

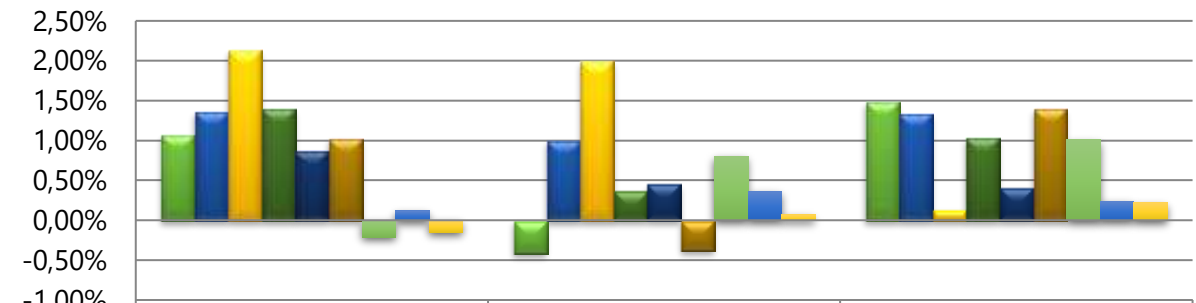
Distribuição do retorno efetivo de 09/02/2022 até 30/09/2022 (diária)



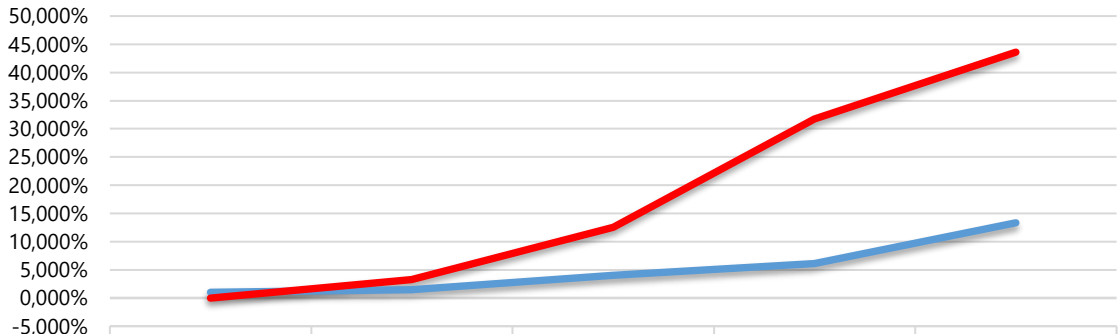
Ativo	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,13 %	0,01 %	-4,15 %	3,23 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-0,02 %	0,01 %	-3,03 %	2,99 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,04 %	0,00 %	-0,53 %	0,40 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,06 %	0,00 %	-0,50 %	0,31 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,03 %	0,00 %	-0,34 %	0,68 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,04 %	0,00 %	-0,27 %	0,54 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-0,02 %	0,00 %	-0,60 %	0,47 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,15 %	0,02 %	-3,69 %	3,86 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,14 %	0,01 %	-3,43 %	4,15 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-0,04 %	0,02 %	-4,42 %	4,24 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,05 %	0,00 %	0,01 %	0,08 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,04 %	0,00 %	-0,15 %	0,24 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,14 %	0,01 %	-3,46 %	3,39 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,05 %	0,00 %	0,04 %	0,07 %
INPC	0,02 %	0,00 %	-0,03 %	0,08 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	0,04 %	0,00 %	-0,01 %	0,10 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-0,02 %	0,00 %	-0,60 %	0,47 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,03 %	0,00 %	-0,34 %	0,69 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,03 %	0,00 %	-0,42 %	0,34 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	0,05 %	0,00 %	-0,18 %	0,20 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-0,02 %	0,01 %	-3,82 %	3,53 %

9. – Meta Atuarial

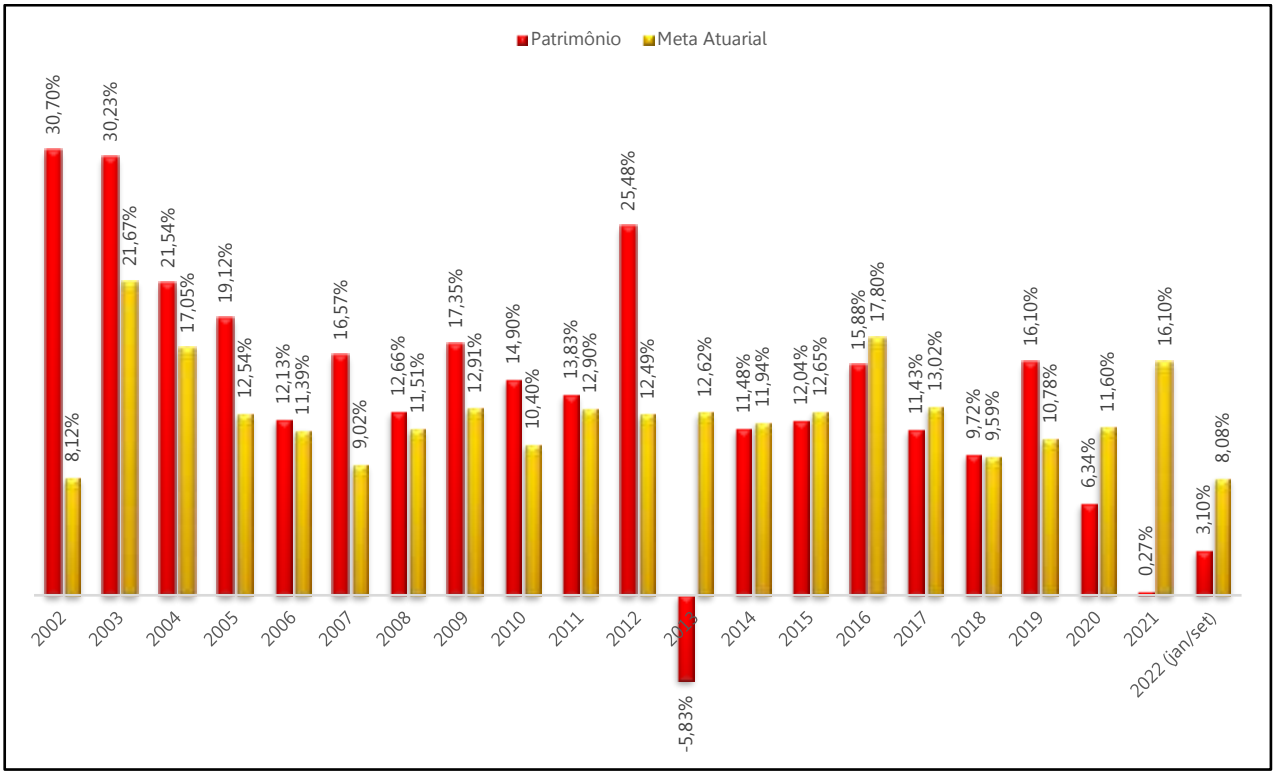
A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro.
Meta atuarial é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2022, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de 4,85% + INPC.

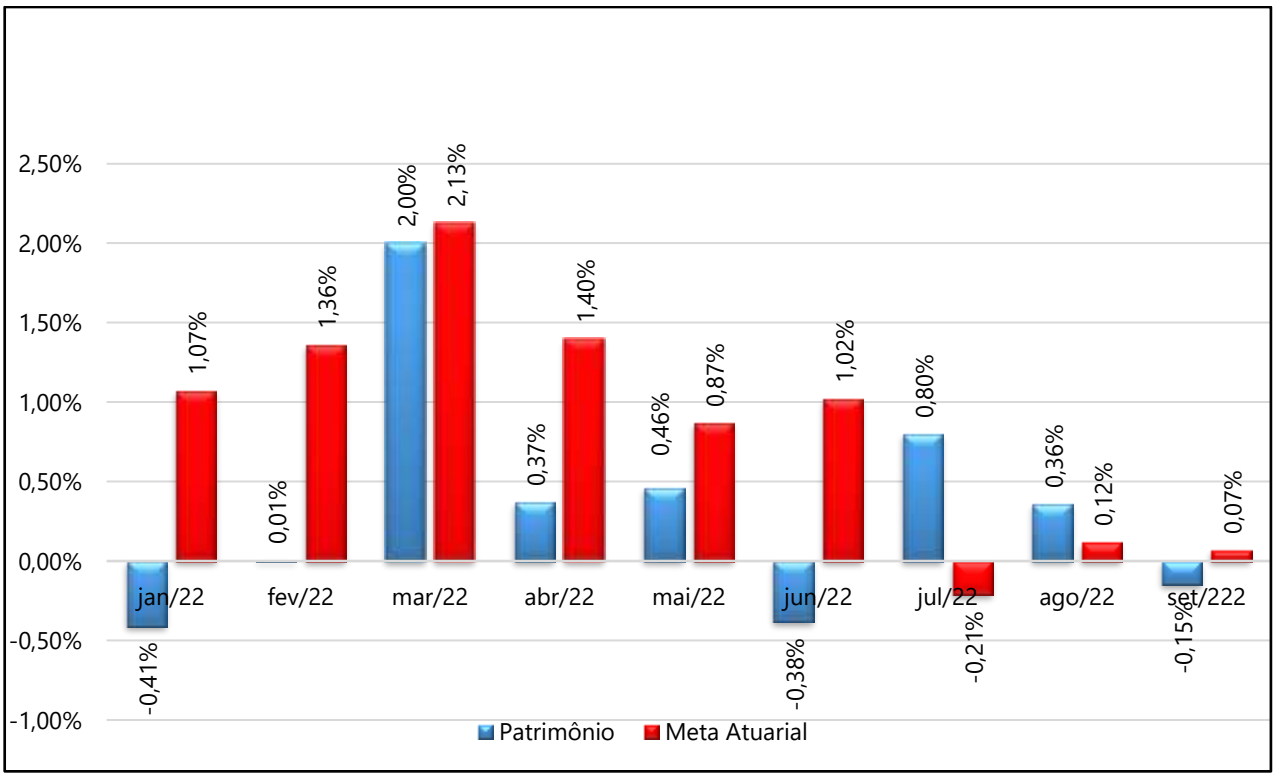


	Meta Atuarial	Carteira	Diferença
jan/22	1,07%	-0,41%	1,48%
fev/22	1,36%	1,00%	1,33%
mar/22	2,13%	2,00%	0,13%
abr/22	1,40%	0,37%	1,03%
mai/22	0,87%	0,46%	0,41%
jun/22	1,02%	-0,38%	1,40%
jul/22	-0,21%	0,80%	1,01%
ago/22	0,12%	0,36%	0,24%
set/22	-0,15%	0,07%	0,22%



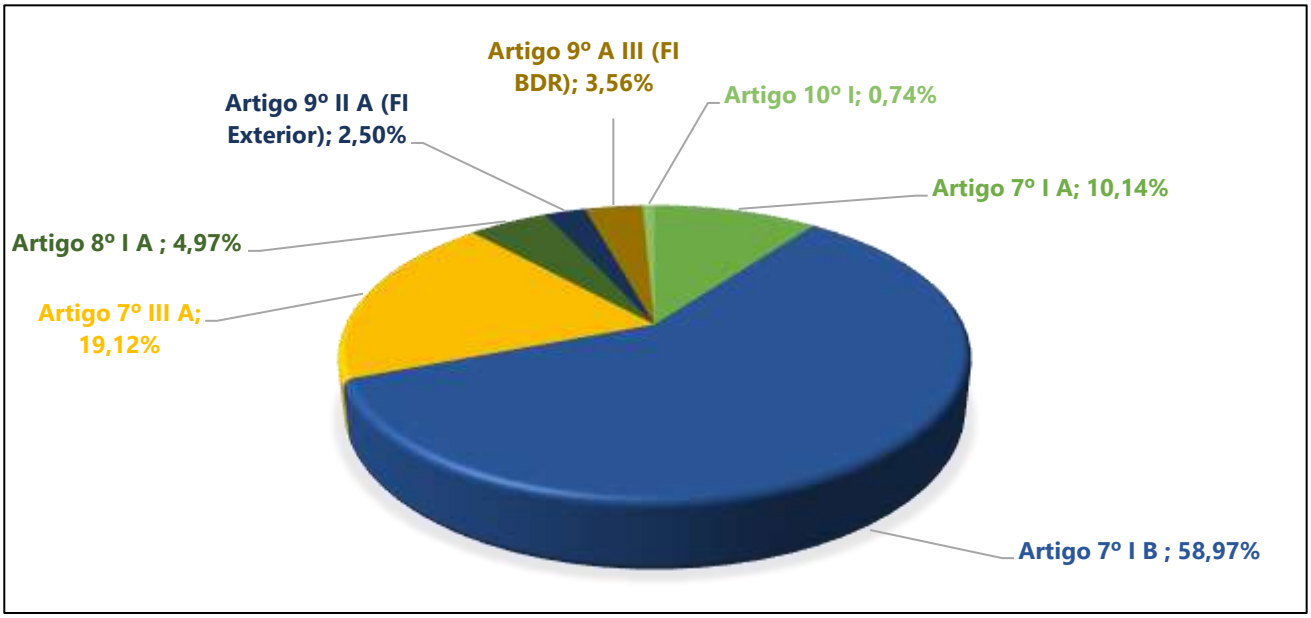
	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Carteira	1,011%	1,464%	4,022%	6,100%	13,336%
Meta Atuarial	-0,020%	3,305%	12,531%	31,714%	43,600%

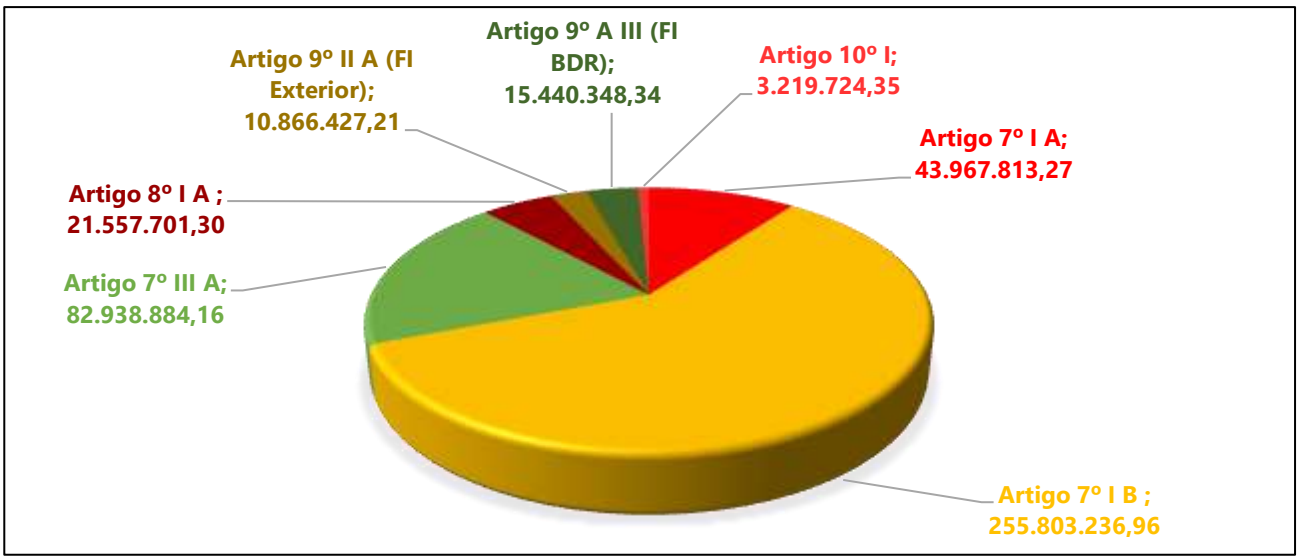

Patrimônio
Meta Atuarial
30,70%
8,12%
30,23%
21,67%
21,54%
17,05%
19,12%
12,54%
12,13%
11,39%
16,57%
9,02%
12,66%
11,51%
17,35%
12,91%
14,90%
10,40%
13,83%
12,90%
25,48%
12,49%
-5,83%
12,62%
11,48%
11,94%
12,04%
12,65%
15,88%
17,80%
11,43%
13,02%
9,72%
9,59%
16,10%
10,78%
6,34%
11,60%
0,27%
16,10%
3,10%
8,08%
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022 (jan/set)

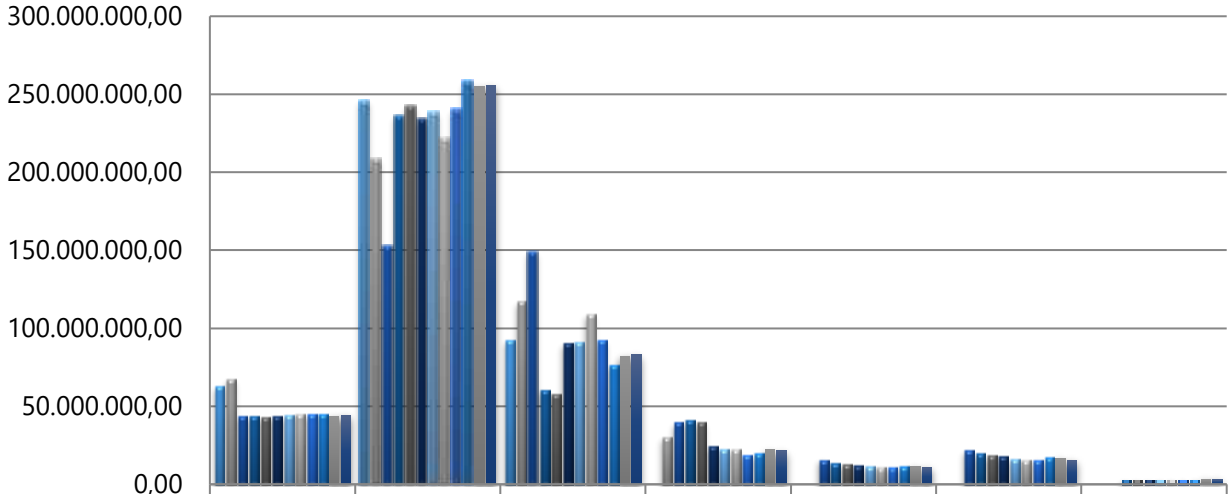

2,50%
2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-0,41%
1,07%
0,01%
1,36%
2,00%
2,13%
0,37%
1,40%
0,46%
0,87%
-0,38%
1,02%
0,80%
-0,21%
0,36%
0,12%
-0,15%
0,07%
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22
set/222
Patrimônio
Meta Atuarial

10. – Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.
Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos.
O controle desse risco será feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.



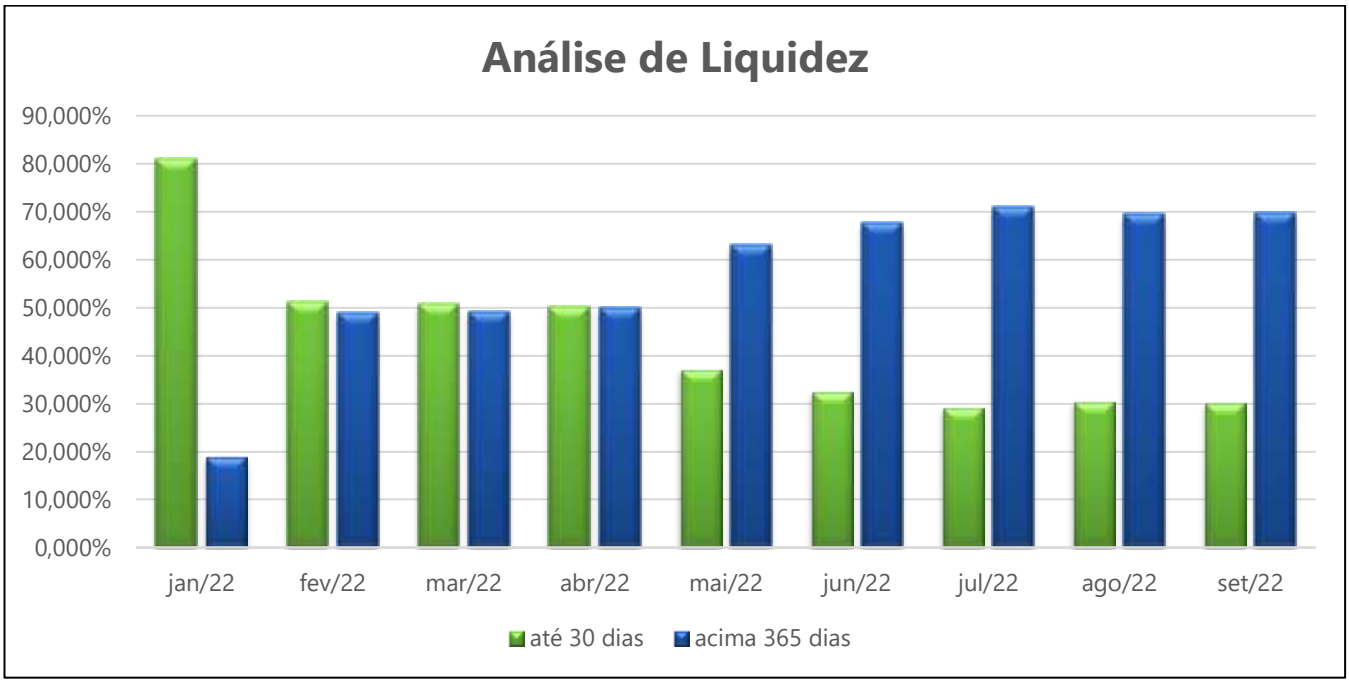


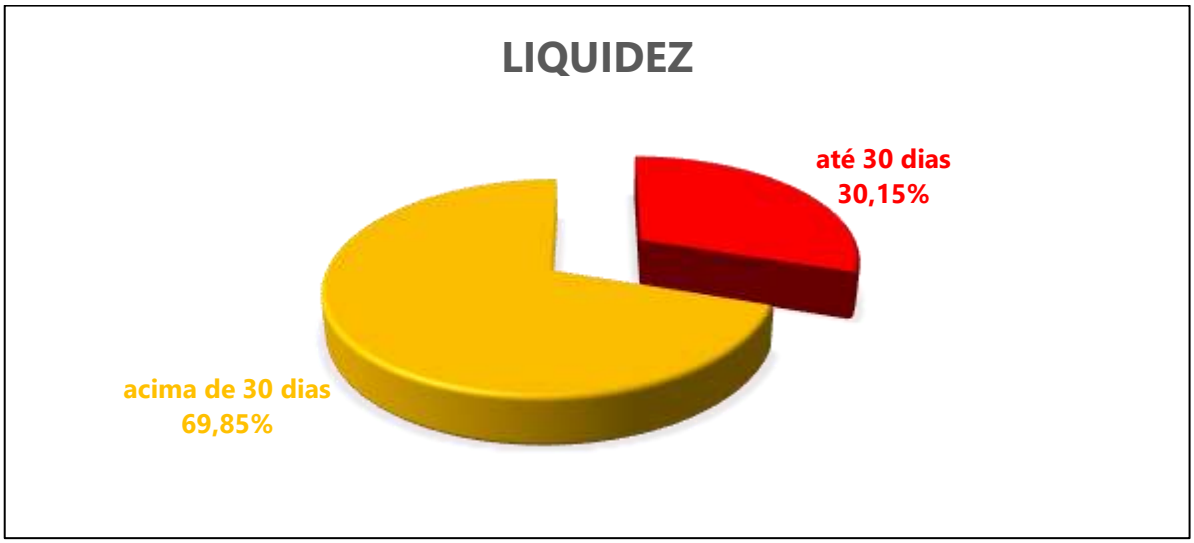


	Artigo 7º I A	Artigo 7º I b	Artigo 7º IV	Artigo 8º II	Artigo 9º II	Artigo 9º III	Artigo 10º I
31/12/2019	62.877.843,2	246.181.192,	92.509.807,2	0,00	0,00	0,00	0,00
31/12/2020	67.704.345,1	208.876.680,	117.515.392,	30.499.354,8	0,00	0,00	0,00
dez/2021	43.823.480,8	152.953.994,	148.881.132,	39.913.094,6	16.032.413,9	22.217.094,4	0,00
jan/2022	43.817.635,6	236.609.973,	60.734.082,0	41.312.930,6	13.906.018,4	19.976.510,0	3.299.279,64
fev/22	43.028.814,4	242.506.157,	58.155.290,1	40.308.466,3	13.152.366,3	18.654.720,1	3.315.262,73
mar/22	44.183.221,4	234.542.706,	90.617.048,3	24.523.444,7	12.244.922,4	17.871.985,0	3.334.080,77
abr/22	44.742.594,0	238.455.720,	91.299.504,0	22.521.621,6	11.786.576,7	16.688.724,1	3.332.108,58
mai/22	45.149.087,6	222.071.907,	109.190.228,	22.455.250,9	11.157.773,6	15.992.395,6	3.346.921,77
jun/22	45.256.781,1	240.746.000,	92.409.481,2	19.143.887,4	11.143.024,0	16.073.938,0	3.354.440,72
jul/22	45.116.857,9	258.332.760,	76.832.691,7	20.052.628,1	11.891.398,2	17.331.285,5	3.380.822,81
ago/22	43.747.912,8	255.125.817,	82.251.536,4	22.056.652,4	11.516.759,6	16.639.490,0	3.393.850,09
set/22	43.967.813,2	255.803.236,	82.938.884,1	21.557.701,3	10.866.427,2	15.440.348,3	3.219.724,35

11. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.





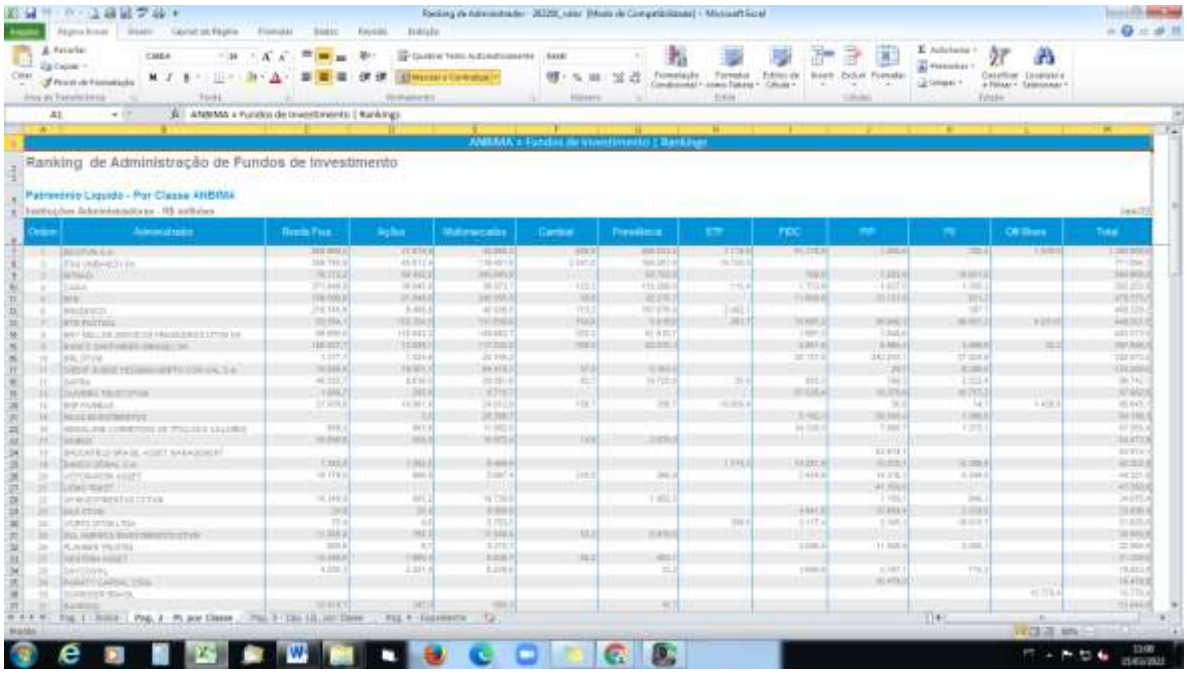
12. – Alocação por gestor

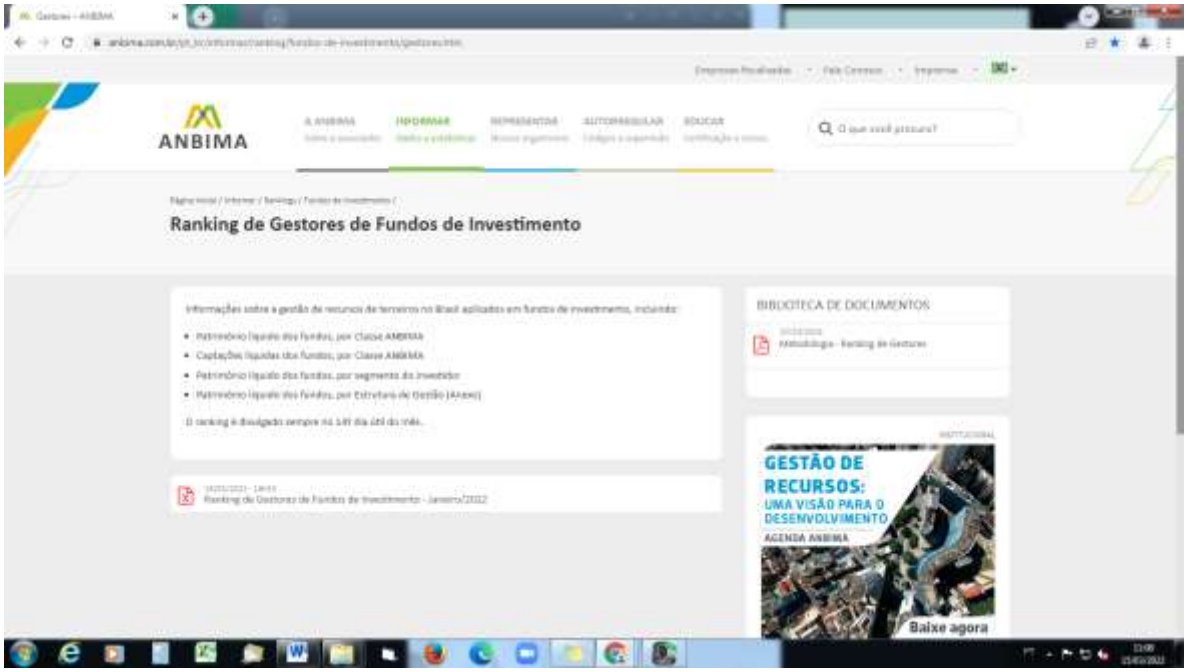
Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2022 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas atualizações e pela Portaria MPS nº 519/11.

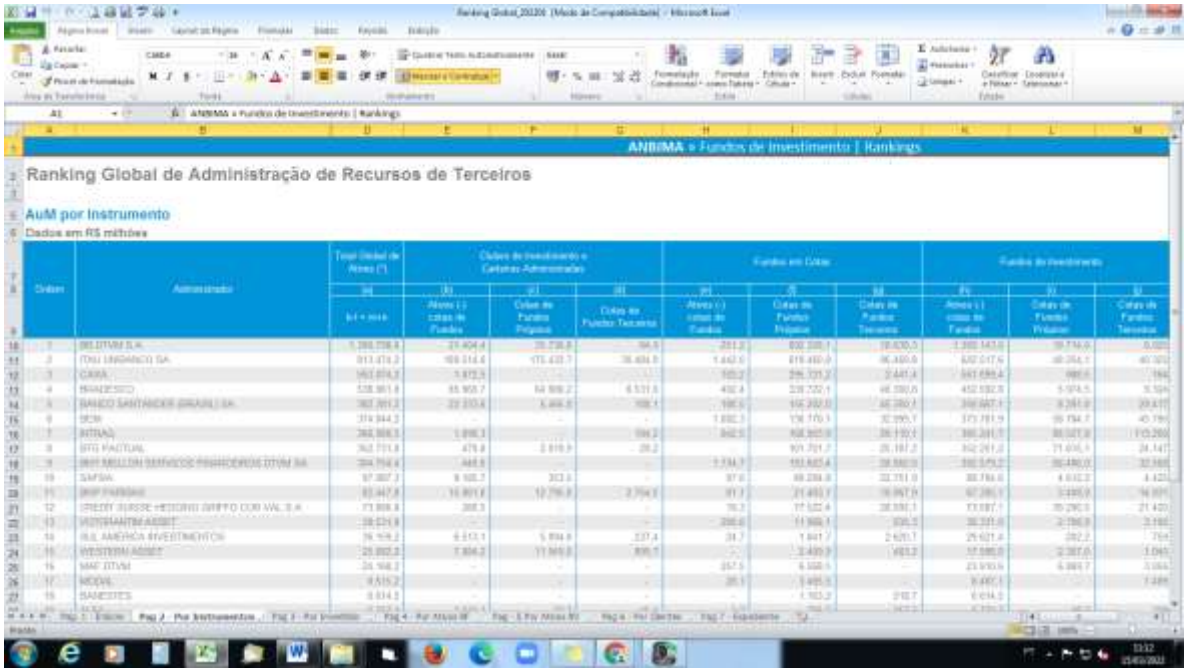
Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:
https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/

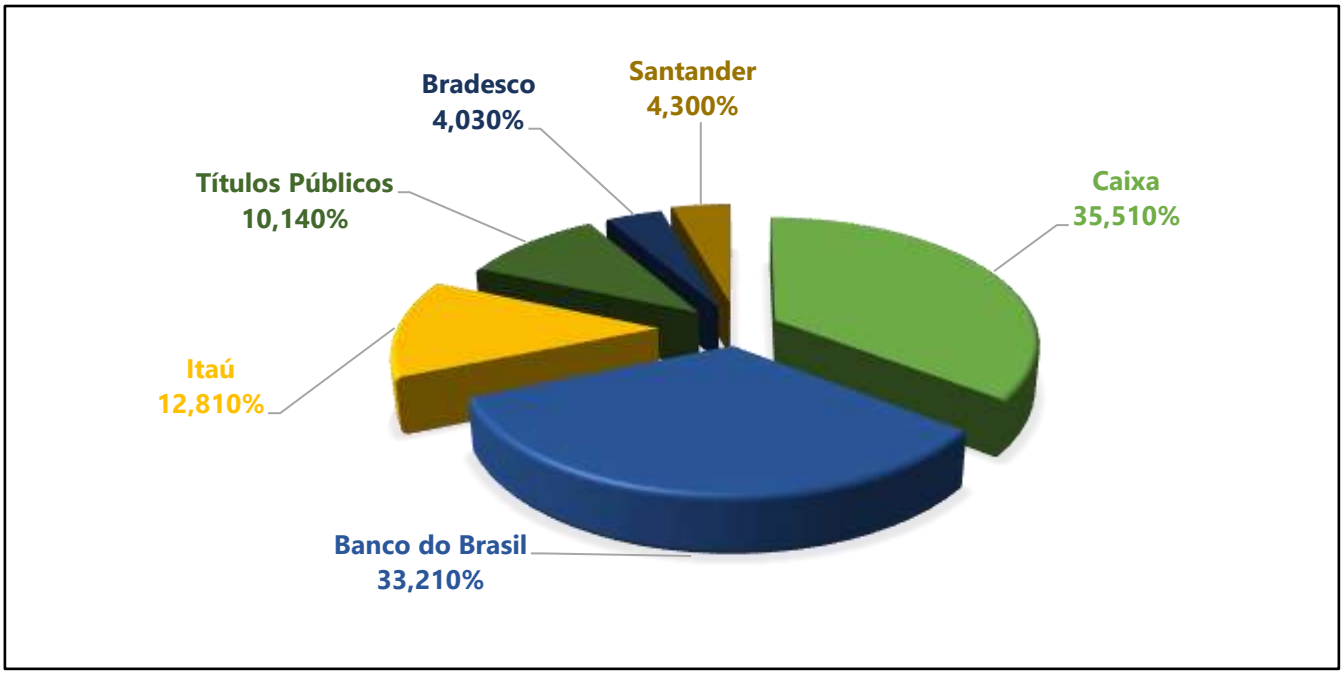
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm

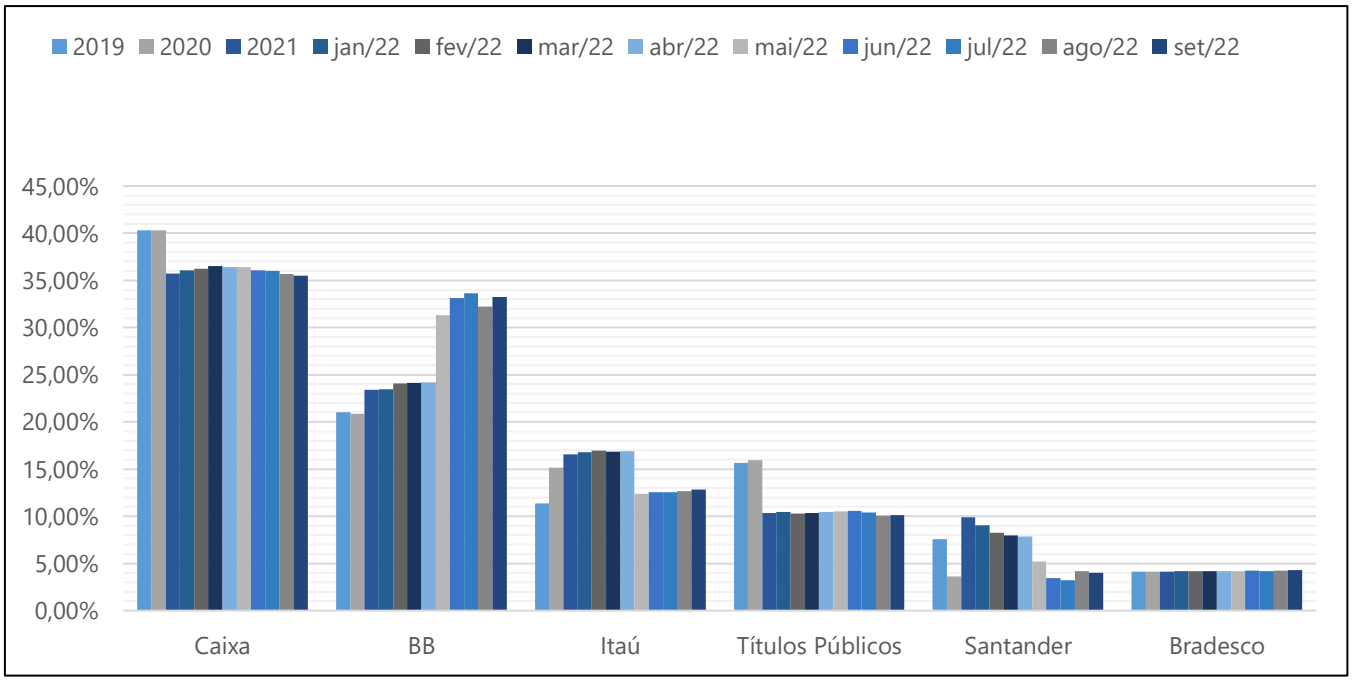

ANBIMA x Fundos de Investimento | Rankings
Ranking de Administração de Fundos de Investimento
Patrimônio Líquido - Por Classe ANBIMA


ANBIMA
Ranking de Gestores de Fundos de Investimento
BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS
GESTÃO DE RECURSOS:
UMA VISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
AGENDA ANBIMA
Baixe agora

ANBIMA
Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros
BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS
Calendário de divulgações
GESTÃO DE RECURSOS:

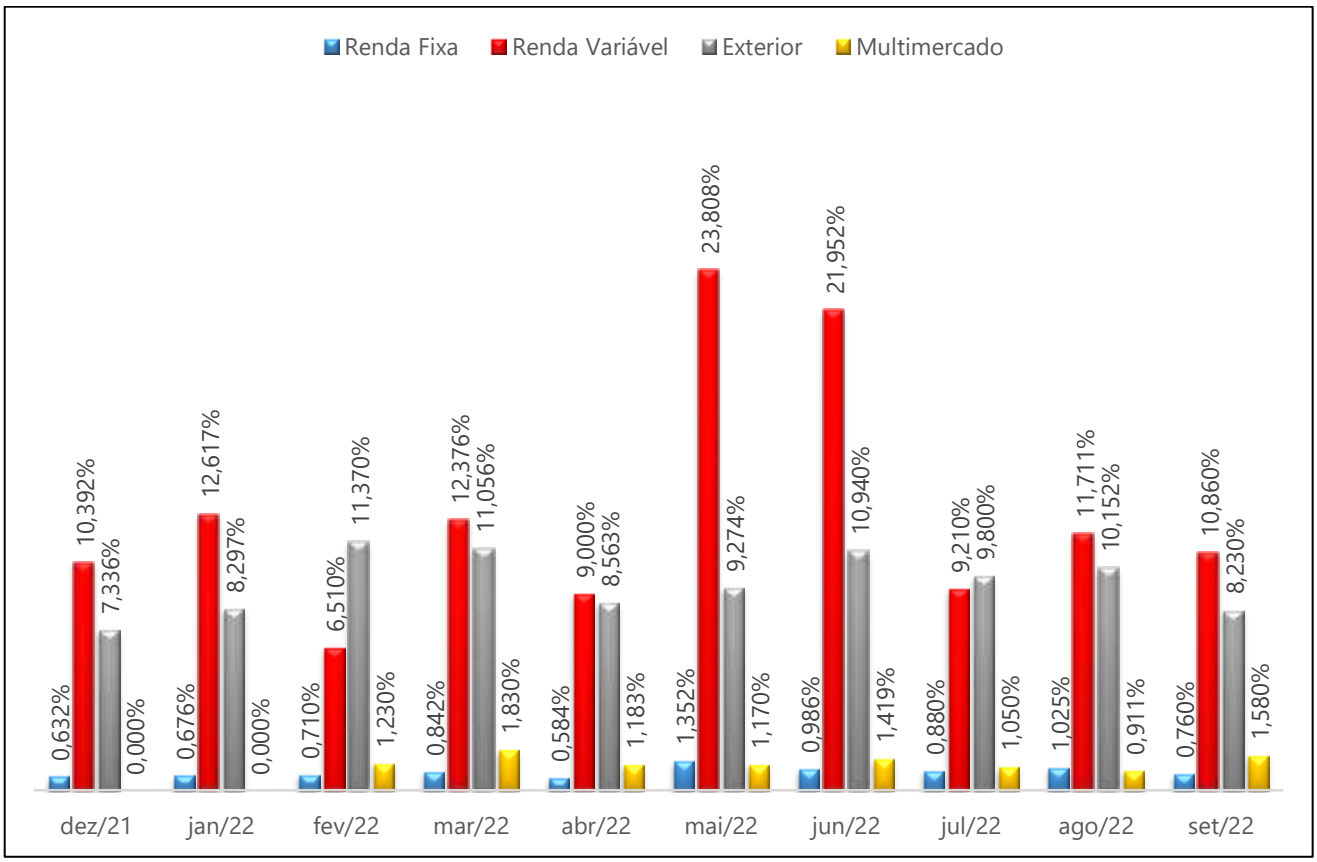

ANBIMA » Fundos de Investimento | Rankings
Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros
AuM por Instrumento
Dados em R$ milhões

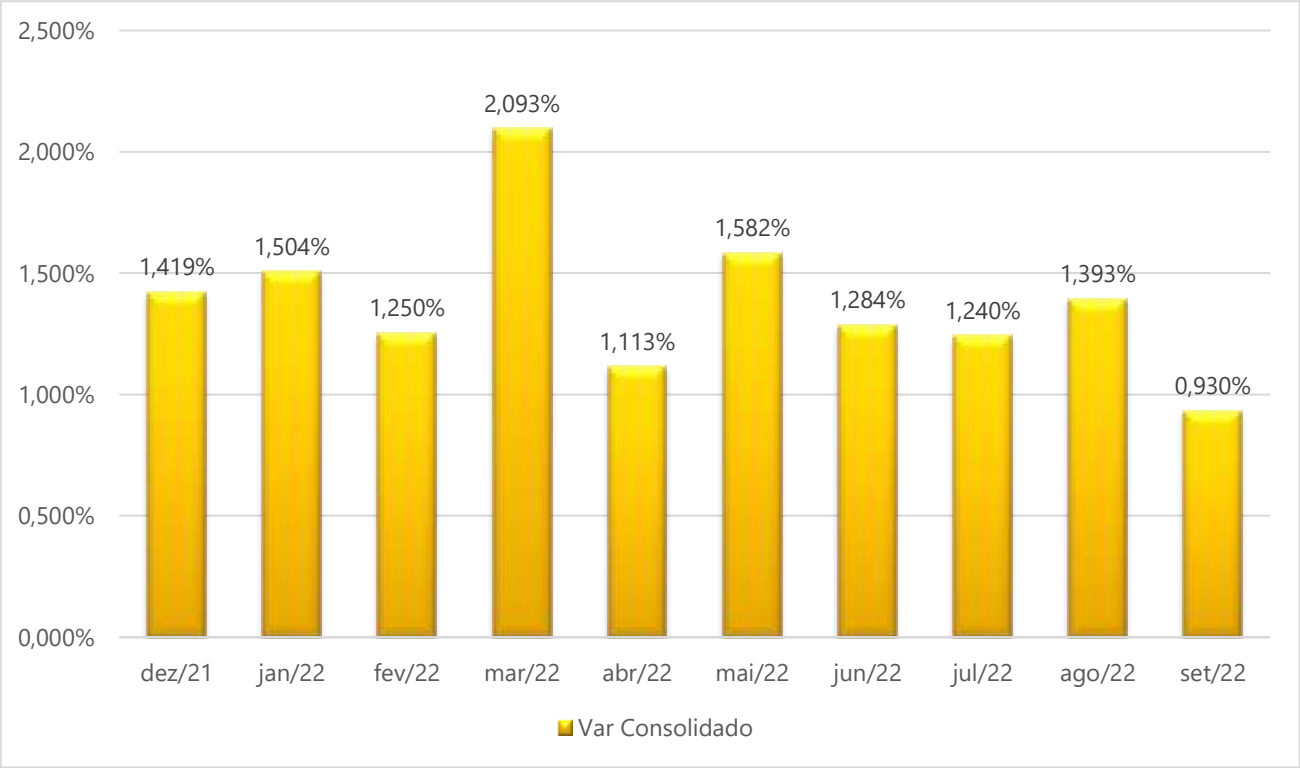

Bradesco
4,030%
Santander
4,300%
Títulos Públicos
10,140%
Caixa
35,510%
Itaú
12,810%
Banco do Brasil
33,210%

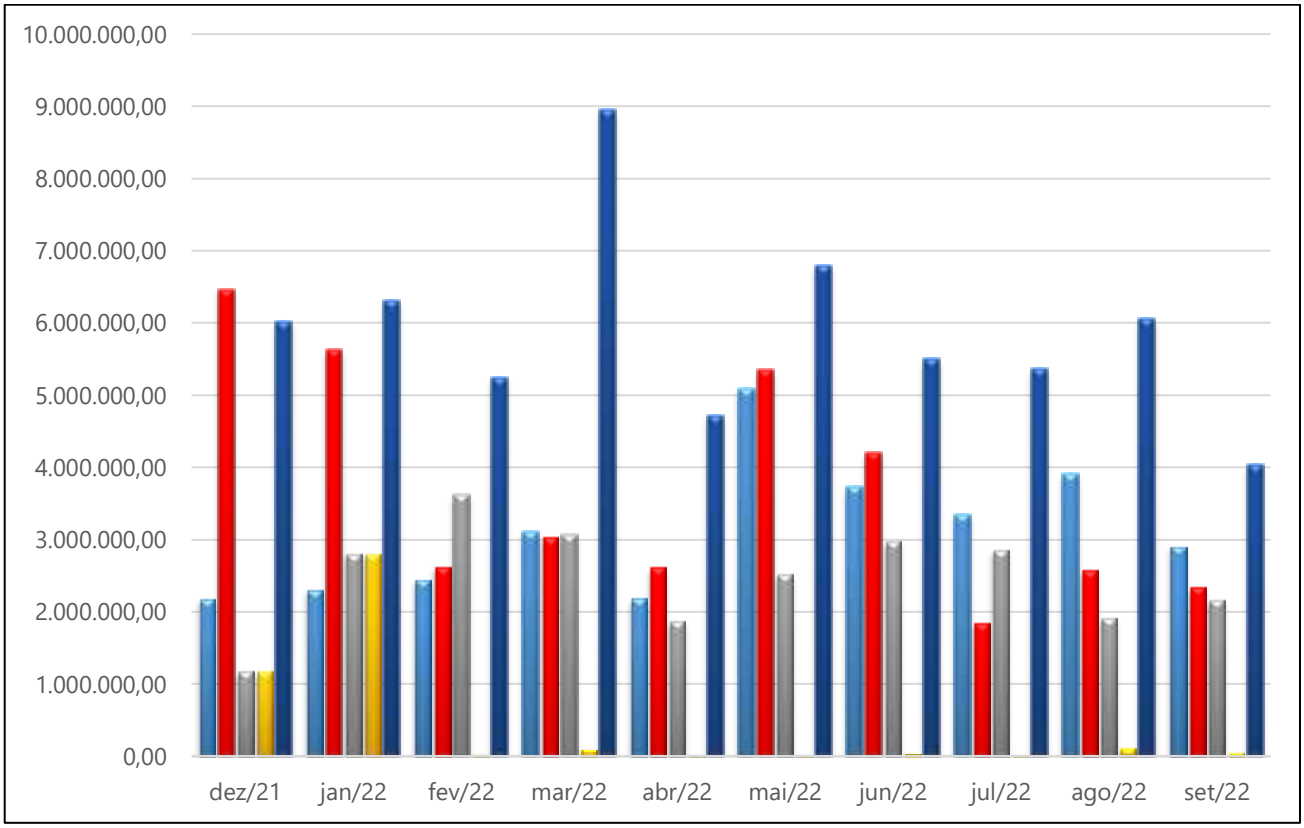

2019
2020
2021
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22
set/22
45,00%
40,00%
35,00%
30,00%
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
Caixa
BB
Itaú
Títulos Públicos
Santander
Bradesco

13. – Value at Risk

O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.
Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.
O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021.
O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantando-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.




2,500%
2,000%
1,500%
1,000%
0,500%
0,000%
1,419%
1,504%
1,250%
2,093%
1,113%
1,582%
1,284%
1,240%
1,393%
0,930%
dez/21
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22
set/22
Var Consolidado


10.000.000,00
9.000.000,00
8.000.000,00
7.000.000,00
6.000.000,00
5.000.000,00
4.000.000,00
3.000.000,00
2.000.000,00
1.000.000,00
0,00
dez/21
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22
set/22

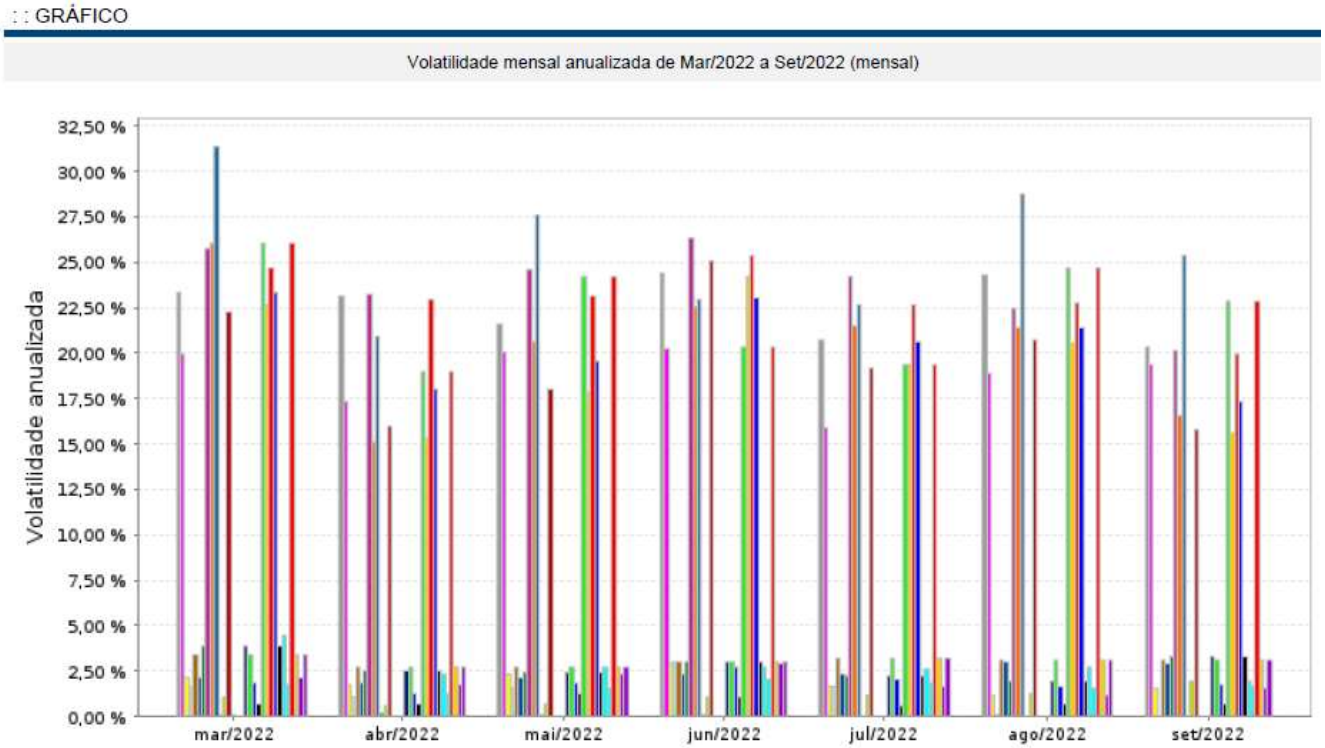
14. – Índice de Sharp

O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

30/09/2022	Retorno no mês	Sharpe - Selic no mês	Retorno no ano	Sharpe - Selic no ano	Saldo Consolidado
1 - ATIVOS					
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-2,86%	-2,37	-4,12%	-0,81	7.558.554,01
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08%	-7,49	7,15%	-1,05	73.732.415,62
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,05%	-67,41	10,48%	1,20	7.377.010,61
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49%	-2,26	0,00%	0,00	49.332.860,26
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,29%	0,89	7,17%	-0,95	18.662.799,67
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,08%	-7,51	0,00%	0,00	76.380.119,07
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-5,13%	-22,80	0,00%	0,00	3.219.724,35
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-7,72%	-5,32	-30,97%	-2,42	9.369.962,30
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-6,19%	-5,31	-35,21%	-3,08	2.099.583,82
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-1,94%	-1,31	-8,24%	-0,73	13.999.147,29
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12%	33,48	9,49%	5,35	55.569.700,70
NTN-B 760199 20240815	0,50%	-2,19	6,34%	-1,04	43.967.813,27
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,07%	0,01	7,15%	-1,91	2.867.937,69
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-5,52%	-5,04	-31,46%	-3,07	8.766.843,39
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,12%	16,43	9,30%	5,30	5.838.446,10
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	0,49%	-2,25	0,44%	-1,93	48.980.831,40
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,40%	-4,43	-29,77%	-2,44	6.070.386,04
2 - POR ARTIGO DA 4963					433.794.135,59
art. 10 I - res. 4963_2021	-5,13%	-22,80	0,00%	0,00	3.219.724,35
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,50%	-2,19	6,34%	-1,04	43.967.813,27
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,27%	-5,41	6,24%	-1,73	255.803.236,96
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,15%	1,39	8,43%	-0,60	82.938.884,16
art. 8 I - res. 4963_2021	-2,26%	-1,65	-4,64%	-0,67	21.557.701,30
art. 9 II - res. 4963_2021	-5,65%	-5,23	-32,22%	-3,15	10.866.427,21
art. 9 III - res. 4963_2021	-7,21%	-5,05	-30,50%	-2,46	15.440.348,34
3 - POR SEGMENTO					433.794.135,59
EXTERIOR - 2022	-6,57%	-5,35	-31,22%	-2,86	26.306.775,55
MULTIMERCADO - 2022	-5,13%	-22,80	0,00%	0,00	3.219.724,35
RENDA FIXA 2022	0,49%	-4,34	6,89%	-1,48	382.709.934,39
RENDA VARIÁVEL 2022	-2,26%	-1,65	-4,64%	-0,67	21.557.701,30
4 - TOTAL					433.794.135,59
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	0,07%		8,09%		-
Portfólio Carteira IPMU 2022	-0,15%	-7,49	3,10%	-2,52	433.794.135,59

15. – Volatilidade

A volatilidade é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-13,93 %	22,73 %	20,32 %	24,34 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	-1,39 %	19,29 %	15,90 %	20,22 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,71 %	2,09 %	1,16 %	2,89 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,70 %	1,64 %	0,00 %	3,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,20 %	3,05 %	2,68 %	3,43 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	6,25 %	2,36 %	1,87 %	2,96 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-2,88 %	3,13 %	1,92 %	3,85 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-15,58 %	23,87 %	20,12 %	26,32 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-14,93 %	21,32 %	15,13 %	26,05 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	-7,45 %	26,35 %	20,87 %	31,38 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7,56 %	0,12 %	0,02 %	0,17 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	6,08 %	1,14 %	0,57 %	1,90 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-14,89 %	20,03 %	15,79 %	25,03 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	7,60 %	0,08 %	0,03 %	0,10 %
INPC	2,65 %	0,58 %	0,00 %	0,00 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	5,59 %	0,58 %	0,00 %	0,00 %
art. 10 I - res. 4963_2021	-2,88 %	3,13 %	1,92 %	3,85 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	5,34 %	3,06 %	2,69 %	3,44 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	5,07 %	1,96 %	1,25 %	2,67 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	7,27 %	0,85 %	0,60 %	1,30 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-5,65 %	22,95 %	18,95 %	26,06 %

Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
art. 9 II - res. 4963_2021	-14,90 %	19,89 %	15,29 %	24,16 %
art. 9 III - res. 4963_2021	-14,94 %	23,18 %	19,90 %	25,37 %
EXTERIOR - 2022	-14,92 %	20,79 %	17,33 %	23,28 %
MULTIMERCADO - 2022	-2,88 %	3,13 %	1,92 %	3,85 %
Portfólio Carteira IPMU 2022	3,78 %	2,88 %	1,95 %	4,41 %
RENDA FIXA 2022	5,72 %	1,71 %	1,23 %	2,08 %
RENDA VARIÁVEL 2022	-5,65 %	22,95 %	18,95 %	26,06 %
NTN-B 760199 20240815	5,34 %	3,06 %	2,69 %	3,44 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	5,68 %	2,09 %	1,16 %	2,89 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	5,23 %	3,05 %	2,68 %	3,43 %

16. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

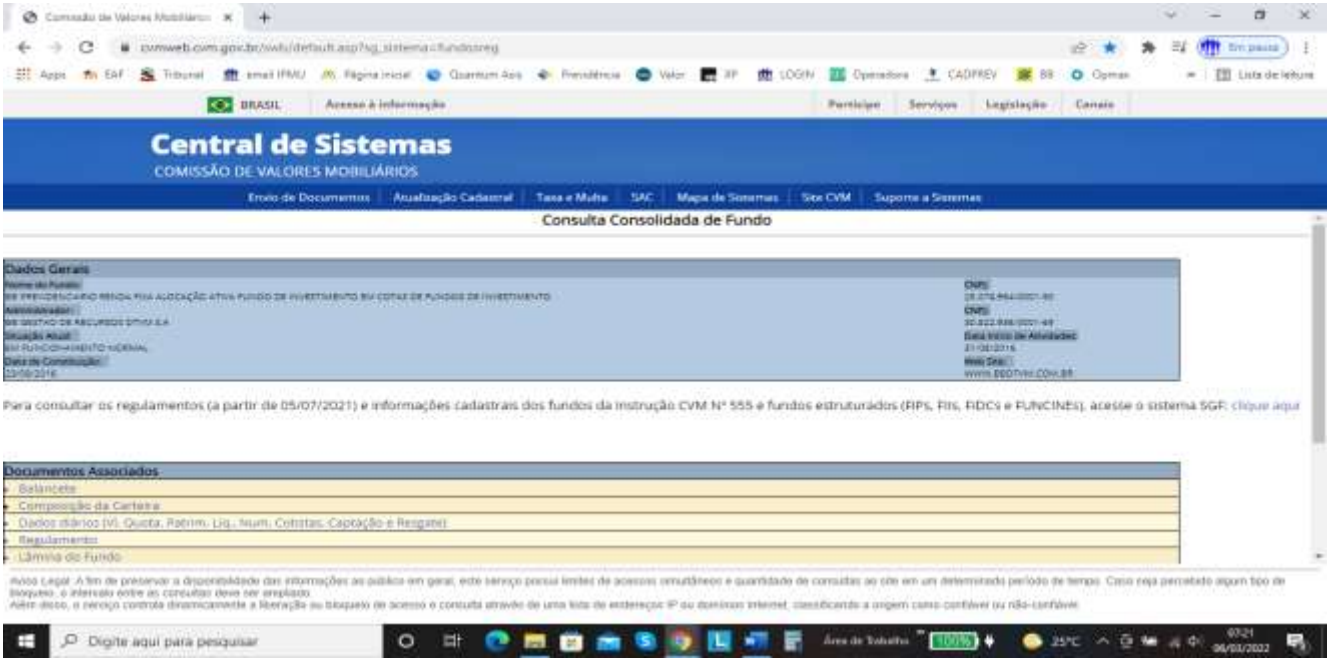
As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

- BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- ITAÚ UNIBANCO S.A (CNJPJ 60.701.190/0001-04)

17.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

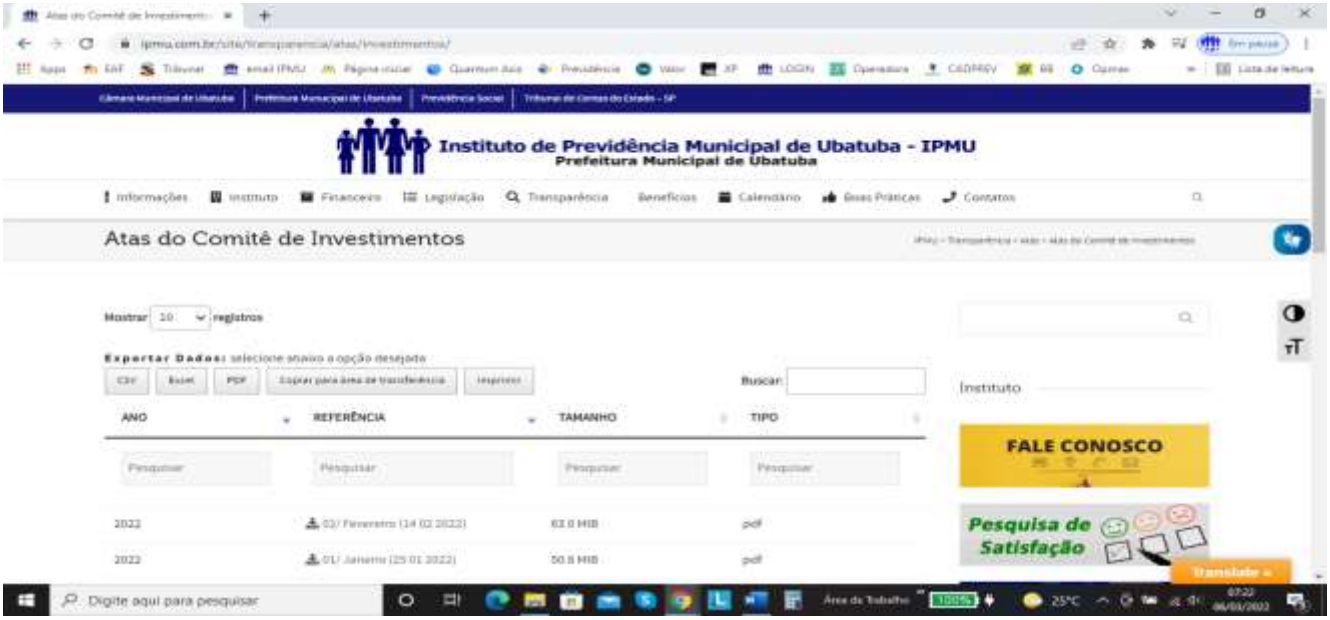
http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg

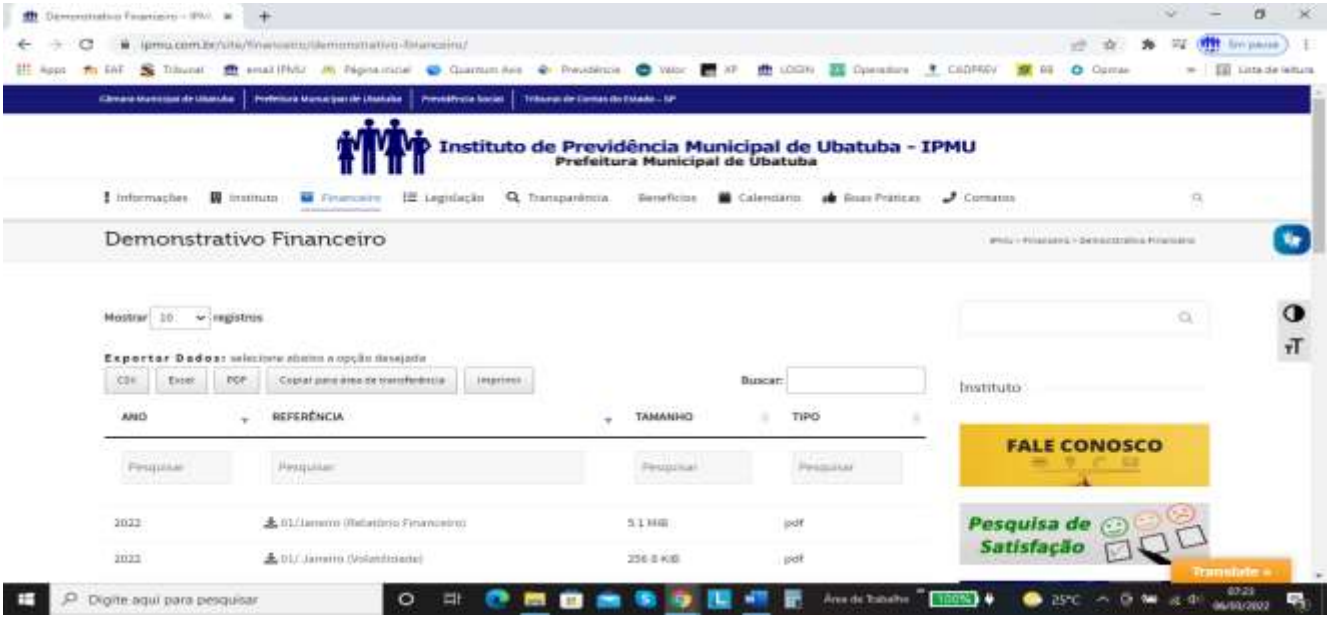


18.– Deliberação Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.

https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/
https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/

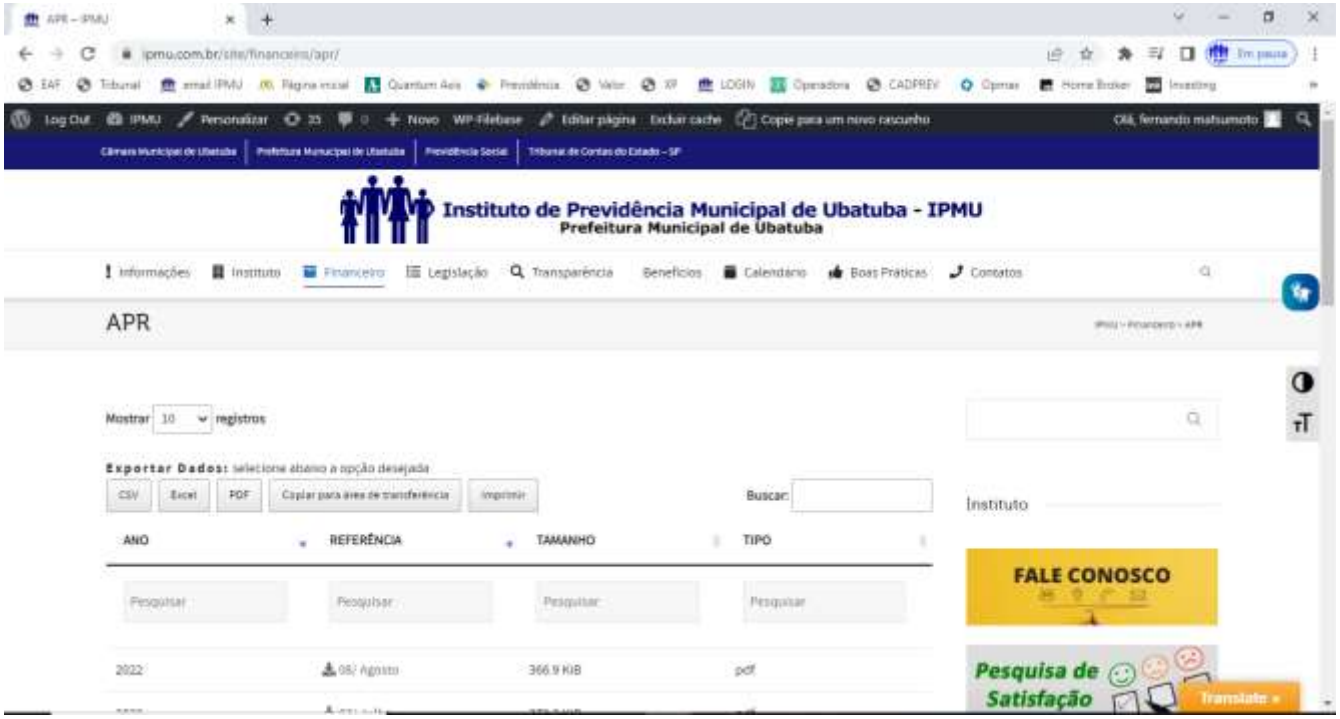




19.– Resgate e Aplicação

As "Aplicações" e os "Resgates" durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.
As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: "Autorizações de Aplicação e Resgate – APR" dispostas no Portal do IPMU.
As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/



20.– Monitoramento das notícias

Com o objetivo de monitoramento de riscos e notícias, é realizado o acompanhamento periodicamente na internet de informações que venham impactar ou que possam trazer algum prejuízo para os investimentos realizados pelo IPMU.

https://www.istoedinheiro.com.br/acoes-da-china-tem-19/
https://br.advfn.com/jornal/2022/09/ouro-fecha-em-alta-apoiado-por-um-dolar-mais-fraco-no-exterior-e-juros-dos-treasuries-em-baixa
https://monitordomercado.com.br/noticias/34743-mercado-eua-acoes-fecham-em-queda-apos
https://forbes.com.br/carreira/2022/09/crescimento-do-emprego-nos-eua-e-solido-em-agosto/
https://monitordomercado.com.br/noticias/34747-dolar-cai-para-rdollar-518-com-dados-de- 1/
https://www.santander.com.br/campanhas/cenario-economico
https://monitordomercado.com.br/noticias/34731-mercado-agora-veja-um-sumario-do
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/fundos-de-investimento-tem-cap
https://www.infomoney.com.br/mercados/powell-lagarde-e-campos-neto-os-novos-sinais-dados-pelos-chefes-dos-bcs-sobre-os-rumos-da-politica-monetaria
https://br.investing.com/news/stock-market-news/bolsas-da-sia-fecham-em-alta-apos-desaceleracao-da-inflacao-chinesa-1034851
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/renda-fixa-tesouraria/boletim-renda-fixa/prefixados-acima-de-um-ano-registram-a-melhor-per…
https://br.investing.com/news/forex-news/apos-vaivem-dolar-firma-queda-ante-real-com-exterior-e-ingressos-na-bolsa-local-1038925
https://br.investing.com/news/stock-market-news/bolsas-da-europa-caem-mais-de-1-apos-pmis-fracos-reforcarem-temor-de-recessao-1039122 1
https://br.investing.com/news/economic-indicators/economistas-esperam-corte-da-selic-no-2o-semestre-de-2023-mercado-projeta-antecipacao-1…
https://br.investing.com/news/stock-market-news/ibovespa-sobe-quase-2-e-retoma-os-114-mil-pontos-mesmo-com-cautela-externa-1039007
https://investimentosenoticias.com.br/bolsa-de-valores/melhores-bdrs-para-investir-hoje/
https://br.investing.com/news/economic-indicators/pmi-aponta-provavel-recessao-na-zona-do-euro-com-aumento-de-precos-atingindo-a-demanda…
https://br.investing.com/news/economic-indicators/pmi-aponta-provavel-recessao-na-zona-do-euro-com-aumento-de-precos-atingindo-a-demanda…
https://investimentosenoticias.com.br/bolsa-de-valores/ibovespa-fecha-semana-em-queda-de-109-com-fed-e-inflacao/
https://investimentosenoticias.com.br/bolsa-de-valores/ibovespa-fecha-semana-em-queda-de-109-com-fed-e-inflacao/
https://br.investing.com/news/economic-indicators/confianca-economica-da-zona-do-euro-cai-com-forca-por-alta-nas-expectativas-de-inflacao-10…
https://portal.fgv.br/noticias/igp10-setembro-2022
https://br.investing.com/news/economy/igpm-cai-095-em-setembro-diz-fgv-1040959
https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/dolar-queda-compra-investimento/
https://br.investing.com/news/forex-news/dolar-sobe-086-a-r-53955-com-mau-humor-externo-e-cautela-preeleicao-1041179
https://br.investing.com/news/economic-indicators/inflacao-na-alemanha-atinge-nivel-mais-alto-em-mais-de-25-anos-1040961
https://www.anbima.com.br/informacoes/ima/ima-geral.asp
https://br.investing.com/indices/bm-fbovespa-unsponsored-bdrx-historical-data
https://br.investing.com/indices/bovespa-historical-data
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-26-09-2022/
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/perspectivas-da-inflacao-de-curtissimo-prazo/
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/taxas-de-titulos-publicos.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/fundos-de-investimento-tem-cap…

21.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU (rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos), em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.
O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Consequentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco "muito baixo/baixo/médio". Carteira de investimentos com perfil "Moderado" com "Tendência Conservadora" busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.
A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.
O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos-2022, com aplicações de acordo com a Resolução 4963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.
As **alocações dos recursos do RPPS** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro.
Os **riscos da carteira de investimentos** do **IPMU** permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.
Estratégia de Investimentos:
Em **renda fixa**, reforço no posicionamento de exposição positiva em ativos indexados à inflação e curto prazo, buscando capturar as oportunidades de prêmio na curva de juros. Para **Renda Variável**, continuar acompanhando o mercado, sem movimentação, considerando a volatilidade nos últimos meses, em consequência, desvalorização dos fundos. Em **Investimento no exterior**, manutenção da exposição em Fundo Ações BDR Nível I sem novos aportes, diante da grande volatilidade desde o início de 2022.

Ubatuba, 13 de outubro de 2022

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba